

Aula 02

Verb Tenses

ITA 2021

Teacher Andrea Belo

Sumário

Apresentação	3
2. Verb to be.....	4
1. Simple Present	7
2. Simple Past.....	9
3. Future: will x going to	12
4. Gerund	15
5. Present Continuous ou Present Progressive	18
6. Past Continuous ou Past Progressive	19
7. Present Perfect	20
8. Past Perfect	22
9. Future Perfect.....	24
10. Present Perfect Continuous.....	26
11. Past Perfect Continuous	28
12. Future Perfect Continuous	30
13. Modal verbs	32
<i>Verbo Modal CAN</i>	32
<i>Verbo Modal Could</i>	33
<i>Verbo Modal May</i>	33
<i>Verbo Modal Might</i>	34
<i>Verbo Modal Must</i>	34
<i>Verbos Modais Should/Ought to</i>	35
<i>Verbo Modal Shall</i>	36
<i>Verbos Modais Will e Would</i>	36
14. Imperative tense	37
15. Phrasal Verbs – introdução	40
16. Questão inédita	41
17. Questões de anos anteriores.....	43
18. Gabarito.....	63
19. Exercícios respondidos e comentados.....	64
18. Considerações finais.....	75
Referências bibliográficas	76
Traduções	78



Apresentação

Chegou a vez da nossa aula de verbos, uma das mais importantes de todo o material. Se você identifica o verbo e consegue entendê-lo no contexto em que ele aparece, os resultados são garantidos. E isso é muito importante. As interpretações são essenciais, é claro.

O vocabulário também. Mas os verbos são a “alma” da frase, eles apresentam as ideias do texto e nos levam ao assunto, ao tema, ao que de fato se tratam os textos. Vamos estudá-los!

Verbo é a classe de palavras que exprime ação, que indicam acontecimentos representados em um determinado tempo. Originada do latim, “verbum” significa, de fato, “palavra”.

Muitas pessoas acreditam que aprender as conjugações dos verbos seja complicado. Mas não é. Em primeiro lugar, os verbos são essenciais para ajudar na interpretação.

Quanto mais enraizadas são as regras verbais, mais naturalmente você as usará no dia da prova, extraíndo os verbos dos textos e demarcando-os, para realizar uma leitura global do texto em questão, encontrando as respostas procuradas.

E, saber os verbos, ajudará você a extrapolar o uso da língua inglesa na hora da prova, além de aumentar a possibilidade de aplicá-los nos contextos exigidos nos exercícios. Isso porque, ao testar o seu raciocínio e a sua capacidade de compreender textos em Inglês, os verbos e suas devidas conjugações, em cada tempo verbal, economizam seu tempo e direcionam a sua atenção ao que deve ser respondido.

Uma dica interessante é reconhecer o verbo assim que você ler cada frase do texto, seja qual for a forma que a leitura for apresentada.

O verbo vem logo após o sujeito, que executa a ação. Por exemplo, se a frase é “The doctors work at the hospital”, quem realiza a ação são os médicos (doctors) e a ação realizada é trabalhar (work), que é o nosso verbo. Certo?

Eis que estamos diante de uma classe de palavras que favorece você a construir seus pensamentos: os verbos, por excelência! Ao analisá-los, devido à importância que eles têm, estudaremos exemplos juntos, com suas peculiaridades e diferentes flexões, ampliando sua competência linguística e fazer bom uso do aprendizado em sua prova.

Vamos, então, passar por todos os tempos verbais, esclarecendo dúvidas e lembrando que, alguns tempos verbais são poucos explorados nas provas mas, vamos “passar por eles” rapidamente para que o conteúdo fique completo. E, podem “cair” em alguma oportunidade. Let’s go!



2. Verb to be

O verbo *to be* é aquele assunto que as pessoas definem como algo que se estuda a vida inteira e ainda assim não sabe ao certo como se usa.

É um verbo ensinado todas as vezes que se inicia um curso de Inglês e, por esse motivo, muita gente considera “chato” estudar Inglês para iniciantes.

O verbo *to be* tem sua importância e vou deixar claro como se usa e o porquê dessa importância. *To be* significa ser ou estar. Não existe uma regra para saber se, na frase, é ser ou estar, depende do contexto e a ideia sobre o que se refere.

Gosto de dizer que o *to be* não é um verbo difícil e sim exclusivo, já que pode ser usado em diferentes frases, tanto como verbo principal quanto como verbo auxiliar.



O que diferencia o *to be* dos demais verbos da língua inglesa, é que em todos os outros, utilizamos a raiz para fazer frases, o *to be* muda por inteiro.

Veja – verbo jogar (*to play*) *I play, You play* (Eu jogo, você joga) ou o verbo dançar (*to dance*) *I dance, you dance, they dance* (Eu danço, você dança, eles dançam) enquanto o verbo ser – Eu sou, ele é, eles são fica: *I am, he is, they are*, sem ao menos usar as letras “be” para iniciar as conjugações.

Você não vai dizer “*I be, you be, we be*”, como na maioria nos outros verbos, 99% deles são conjugados através da raiz, do radical.

Usado como verbo ser, as frases geralmente usam adjetivos (Eu sou alto/baixo – *I am tall/short*) ou para dizer a profissão (Ele é engenheiro – *He is an engineer*) entre outros exemplos.

O verbo *to be* como “estar” expressará sentidos de ação ou de se estar em algum lugar – *I am happy. She is in the supermarket* – Eu estou feliz. Ela está no supermercado.

Em todos os tempos verbais que você vai estudar aqui, terá a explicação, seguida das formas afirmativa, negativa e interrogativa, para que você compreenda melhor o uso dos verbos.

Nas frases afirmativas, o verbo *to be* é simples, conforme estudamos e, muitas vezes, somos obrigados a decorá-los (*I am, you are, he is, she is, it is, you are, we are, they are*).

O motivo pelo qual *you are* se repete é que as palavras “você” e “vocês”, em Inglês, são iguais: you. Assim, na conjugação, *you are* significa você é/você está e também vocês são/vocês estão dependendo do contexto.

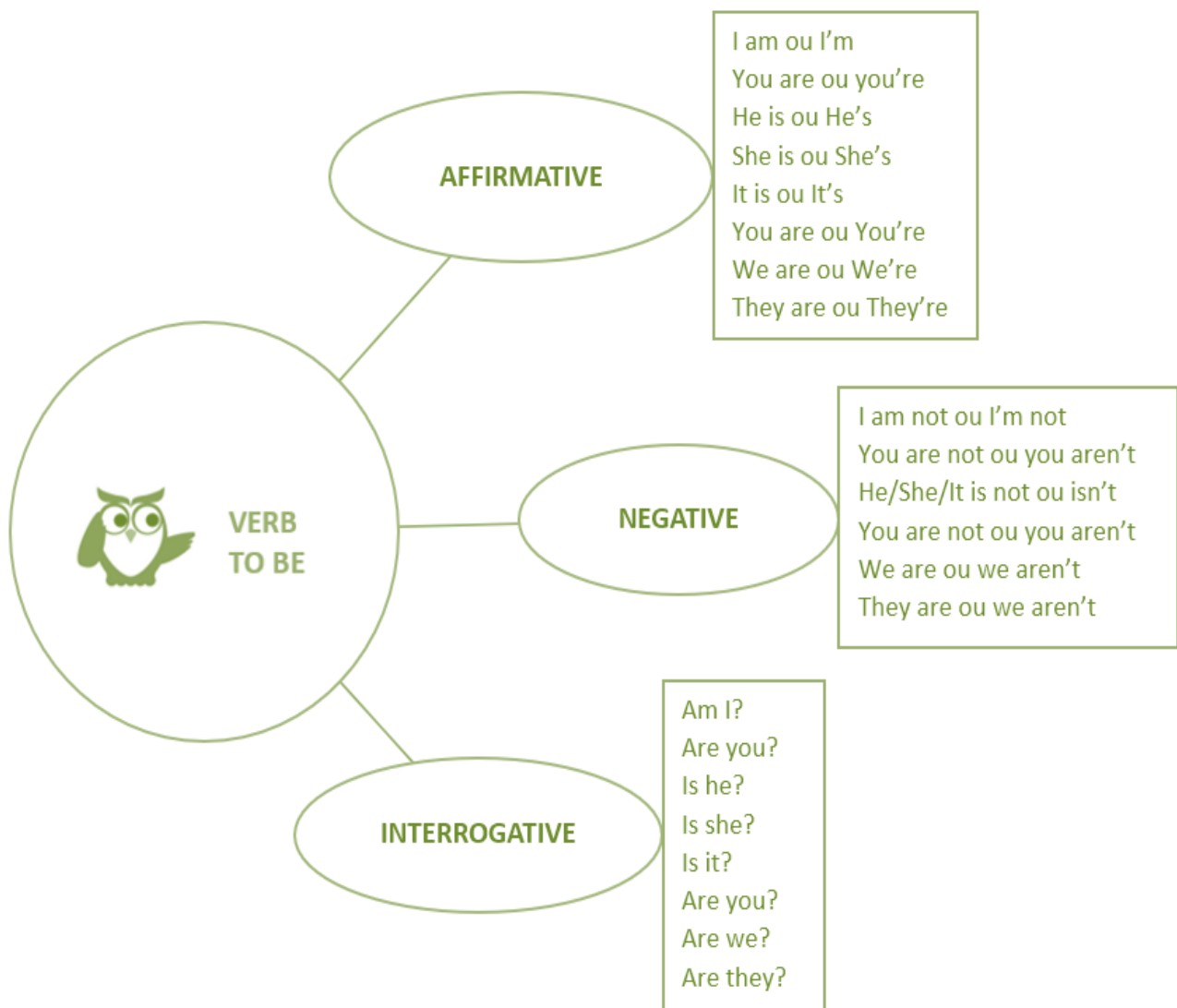
Na forma interrogativa em Inglês, o verbo *to be* se posiciona no início da frase, antes do sujeito. A conjugação fica: *Am I? Are you?, Is he?, Is she?, Is it?, Are you?, Are we?, Are they?*



Na forma negativa, com a adição da partícula de negação “not” nos verbos, a conjugação fica: *I am not, you are not, he is not, she is not, it is not, you are not, we are not, they are not*. Se esses verbos aparecerem na forma abreviada, encontramos *I’m not, you aren’t, he isn’t, she isn’t, it isn’t, you aren’t, we aren’t, they aren’t*. E também há as formas no tempo passado do verbo *to be*.

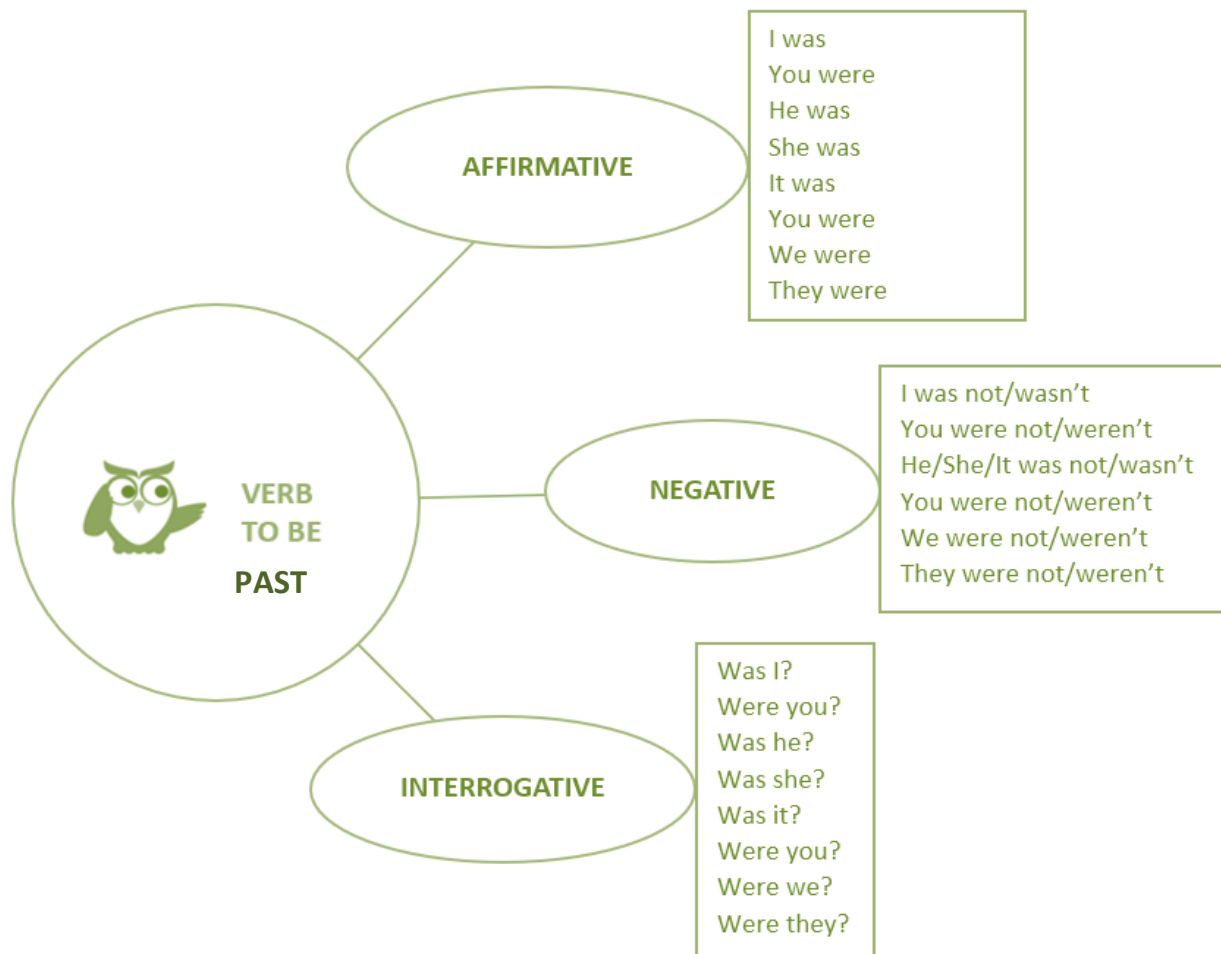
Preparei um esquema para resumir as três formas do *TO BE* no presente e no passado – afirmativa, interrogativa e negativa – e, além do verbo *to be*, teremos os esquemas de todos os tempos verbais que vamos estudar em cada capítulo de sua aula.

Ficará melhor para você visualizar e saber ler e encontrar os verbos em suas leituras. Vejamos o *to be*:



Agora, o esquema no passado (Verb to be in the Past), assim como no presente, vejamos:





Para ler, interpretar e encontrar as respostas corretas, é necessário que você saiba, além do verbo *to be*, todo o conteúdo que vamos explorar no cronograma de estudos em nosso material. Cada aula será um complemento para a próxima.

E você também precisa estar atento às notícias do Brasil e do mundo, ler jornais, revistas, estar com seus estudos em dia e de forma constante.

Sempre digo que, ler textos das fontes usadas pela banca na hora de preparar as provas é um dos exercícios importantes a se fazer.

Uma vez preparado para interpretar a questão completa, você pode realizar as provas de qualquer instituição e se sair bem. Vamos à prática.

Vamos observar um texto que fez parte de uma questão das provas de Carreiras Militares, com a presença do verbo *to be* várias vezes no texto e, o verbo *to be* indicaria a resposta, dependendo da pergunta que aparecesse. Vejamos.

Agora, vamos estudar o tempo *Present Simple* e todos os outros tempos verbais necessários para resolver sua prova com mérito, contextualizando gramática e vocabulário. Come on!



1. Simple Present

Em Inglês, o *Simple Present*, tempo verbal Presente Simple, pode ser usado para expressar uma ação habitual, aquilo que fazemos com frequência, por exemplo: *I study every day* (Eu estudo todos os dias), *I sometimes watch TV* (Eu assisto TV às vezes), *I often use the computer*. (Eu uso o computador com frequência) etc.

Usamos o Present Simple também para exprimir verdades, fatos imutáveis: *Birds sing*. (Pássaros cantam), *Babies need their moms*. (Bebês precisam de suas mães) etc. Usamos esse tempo também para informar situações, opiniões, fatos em geral: *Technology grows day by day*. (A tecnologia cresce dia após dia), *I love music*. (Eu amo música) etc.

Temos que fazer um esclarecimento para facilitar o estudo de todos os tempos verbais. Você sabe por que, ao se falar do verbo que será usado em uma frase, tem a preposição “to” antes dele? Por exemplo, o sujeito *I*, o verbo to study e o complemento *very much*, formam a frase *I study very much* – Eu estudo muito, mas o “to” não aparece na frase.

Isso porque, o verbo em sua forma original, no infinitivo, ou seja, sem conjugação, está acompanhado da preposição “to” enquanto em uma frase, o verbo é conjugado e não usamos mais o “to” antes dele. Se você procurar no dicionário os verbos ler, escrever e trabalhar – to read, to write e to work. Mas, ao escrever as frases “Eu leio, Eu escrevo e Eu trabalho” fica: *I read, I write e I work*.

Temos três formas em todos os tempos verbais: afirmativa, negativa e interrogativa. Há dois auxiliares que acompanham as frases interrogativas no presente: *Do* e *Does*. Por exemplo, ao dizer “Você trabalha? ou “Ela trabalha?” em Português, apenas colocamos o ponto de interrogação no fim da frase. Na forma interrogativa em Inglês, precisamos adicionar “Do” no início da pergunta – *Do you work?* (Você trabalha?) e, para sujeitos no singular, classificados como terceira pessoa do singular (he/she/it), usamos “Does” – *Does she work?* (Ela trabalha?), demonstrando que as orações estão no tempo presente.

Na forma negativa, com a adição da partícula de negação “not” nos auxiliares, eles se tornam do not/don't e does not/doesn't, formas abreviadas ou não – *I don't work* (Eu não trabalho), *She does not work* ou *She doesn't work* (Ela não trabalha), *He does not work/He doesn't work* (Ele não trabalha).

Difícilmente você encontra a explicação da existência desses auxiliares. Vou esclarecer e justificar para você. É simples. Primeiro, os verbos em Inglês não tem terminações como em Português – Eu estudoo, tu estudas, ele estuda, nós estudamos, vós estudais, eles estudam – sendo apenas “study” para todos os sujeitos e acréscimo de -s, -es ou -ies para terceiras pessoas – *I study, you study, she/he/it studies, we study, they study*.

Segundo, se em Português dizemos “Ela estuda” e “Ela estuda?” igual, mudando apenas a entonação, como saberíamos o tempo da frase se não fosse demarcada pelos auxiliares *Do* e *Does* – Do you study? e Does she study? Faz sentido, não é mesmo?

E, nas negativas, enquanto em Português temos a presença do “não” em todas as frases – Eu não trabalho, você não trabalha, ela não trabalha etc tanto para presente quanto no passado ou futuro, veja:



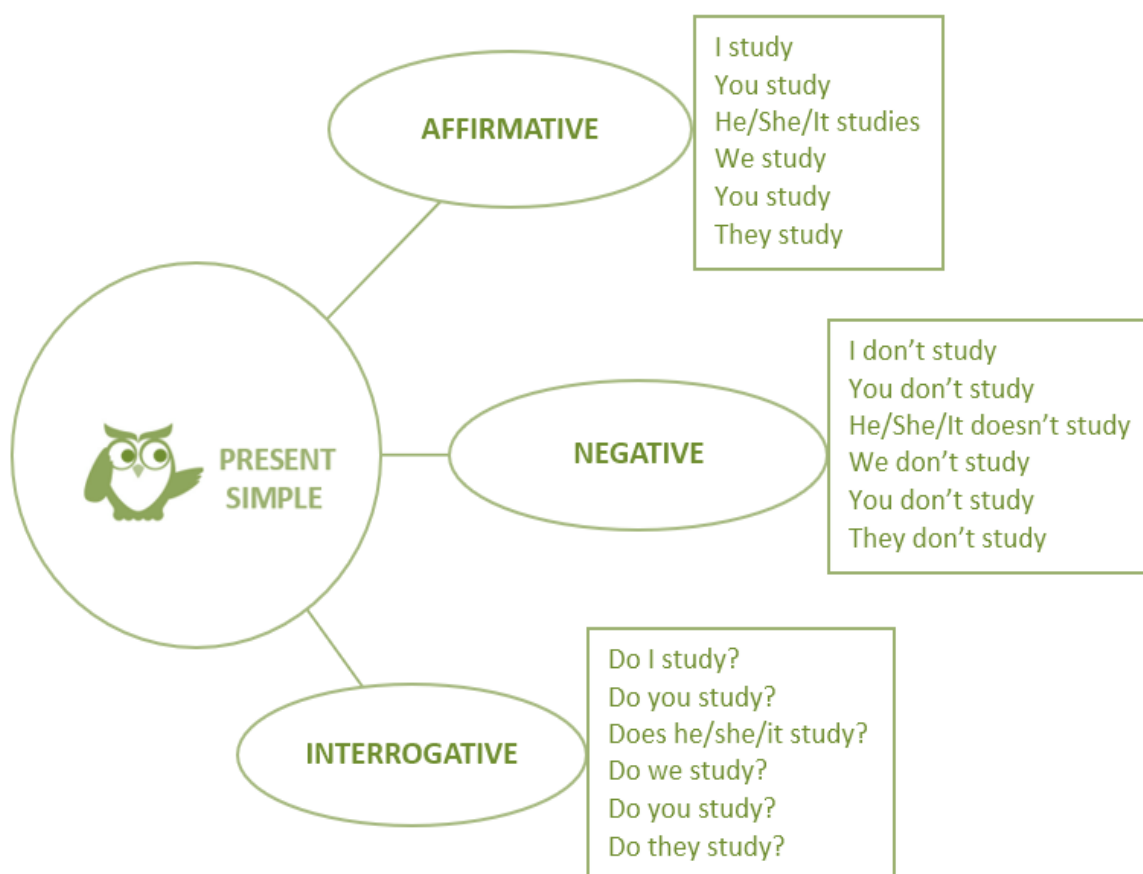
Exemplos: Eu não trabalhei, você não trabalhou, ele não trabalhará etc – como saberíamos o tempo se não houvesse os auxiliares *don't* e *doesn't* demonstrando presente? – *Do you work?* e *Does she work?* Entendeu? Got it?

As frases afirmativas são formadas por um sujeito, um verbo principal e o complemento, que pode ser onde, quando aconteceu, com quem, porque ou qualquer outra informação que alguém executou. Lembrando que, ao ser conjugado nas terceiras pessoas do singular (e/she/it), precisamos acrescentar “s”, “ies” ou “es”, exemplos: *I run. She runs.* (Eu corro. Ela corre.)

As frases interrogativas são formadas por um auxiliar (*Do* para sujeito no plural ou *Does* para sujeito no singular) no início da frase, um sujeito, um verbo principal e o complemento (onde, quando aconteceu, com quem, porque ou qualquer outra informação), exemplos: *Do you run? Does he run?* (Você corre? Ele corre?)

As frases negativas são formadas por um sujeito, auxiliar *don't* ou *doesn't*, um verbo principal e o complemento (onde, quando aconteceu, com quem, porque ou qualquer outra informação), exemplos: *I don't run. She doesn't run.* (Eu não corro. Ela não corre.)

Vejam, como exemplo, o verbo estudar – TO STUDY, conjugado em todas as pessoas do singular e plural nas três formas – afirmativa, negativa e interrogativa no Present Simple:



Agora, vamos aos estudos do tempo *Past Simple* e suas particularidades.



2. Simple Past

Em Inglês, o *Simple Past*, tempo verbal Passado Simples, é usado para demonstrar uma ação que já aconteceu e ficou no passado, tal como um jogo que acabou, um evento que passou ou alguém que chegou, por exemplo.

Por isso, as frases no passado simples são geralmente acompanhadas de uma expressão de tempo definida como *yesterday*, que significa ontem – *I worked yesterday* (Eu trabalhei ontem).

Para narrar ações que já ocorreram, além de *yesterday*, outras expressões mais comuns que indicam o passado são: “*last*” - *last night*, *last Sunday*, *last week* (noite passada, domingo passado, semana passada).

Outro termo é o “*ago*” – *two years ago*, *ten minutes ago* (dois anos atrás, dez minutos atrás) etc.

É importante salientar que, a palavra “*atrás*” é usada no tempo passado demonstrando justamente o tempo. Se fosse a preposição “*atrás*”, apontando o lugar seria “*behind*” (*He is behind me* – Ele está atrás de mim), ok?

Estudaremos sobre isso na aula de preposições.

Temos também as três formas, como nos demais tempos verbais: afirmativa, negativa e interrogativa.

Há apenas um auxiliar que acompanha as frases interrogativas e negativas: *did/didn't*.

Por exemplo, ao dizer “Você trabalhou?”, adicionarmos “*Did*” no início da pergunta – *Did you work?* para qualquer sujeito.

E usamos, em frases negativas: *did not/didn't*, forma abreviada ou não – *I didn't work* (Eu não trabalhei), *She did not work* ou *She didn't work* (Ela não trabalhou) etc.

Perceba que o verbo volta à sua forma original “*work*” tanto na forma interrogativa quanto negativa e, só apresenta terminações ou diferenças em sua escrita na forma afirmativa.

A explicação da existência do auxiliar *did* também não é justificada e sim vista como obrigatória no tempo passado.

Mas, assim como no presente, os verbos em Inglês não tem terminações como em Português – Eu trabalhei, tu trabalhou, ele trabalhou, nós trabalhamos, vós trabalhastes, eles trabalharam – sendo apenas “*worked*” para todos os sujeitos e acréscimo de -ed, para qualquer sujeito quando o verbo for regular – *I worked, you worked, she/he/it worked, we worked, they worked*.

Explicarei, em seguida, o que acontece quando os verbos são irregulares. Felizmente, são minoria e isso colabora com seus estudos.



Verbos regulares são aqueles em que cujas terminações no tempo *Past Simple* apenas sofrem o acréscimo das partículas “d” e “ed” na maioria dos verbos – *She danced rock* (Ela dançou rock – verbo *to dance* – jogar).

Se o verbo terminar em vogal + a letra “y”, recebem “ed” – *He played baseball* (Ele jogou beisebol). Mas, se terminar em consoante + a letra “y”, troca-se o “y” por “ied” – *She cried yesterday*. (Ela chorou ontem – verbo *to cry* – chorar).

Caso o verbo termine com a sequência consoante/vogal/consoante, se dobra a última consoante e também acrescenta “ed” – *I preferred the blue pen*. (Eu preferi a caneta azul – verbo *to prefer* – preferir).

Se o verbo terminar com a vogal “e”, simplesmente recebe “d” – *He arrived yesterday*. (Ele chegou ontem – verbo *to arrive* – chegar).

Verbos irregulares são aqueles em que as conjugações no tempo *Past Simple* sofrem diversas alterações, como mudança das letras (por exemplo o verbo *to write* – escrever – se torna *wrote*), acréscimo de letras (por exemplo o verbo *to hear* – ouvir – se transforma em *heard*), entre outras modificações que acontecem.

Alguns verbos mudam completamente, como é o caso do verbo *to buy* – comprar – se transforma em *bought* e o verbo *to be* – ser/estar – que se transforma em *was/were* para singular e plural.

Por causa dessas transformações nos verbos irregulares, muitas pessoas acreditam que eles sejam difíceis ou complicados.

E, na verdade, não há nada de complicado nisso.

Com o uso dos verbos irregulares nos exercícios diversos, eles vão se tornando familiares para você.

E não podemos esquecer que a quantidade de verbos irregulares é bem menor que os regulares.

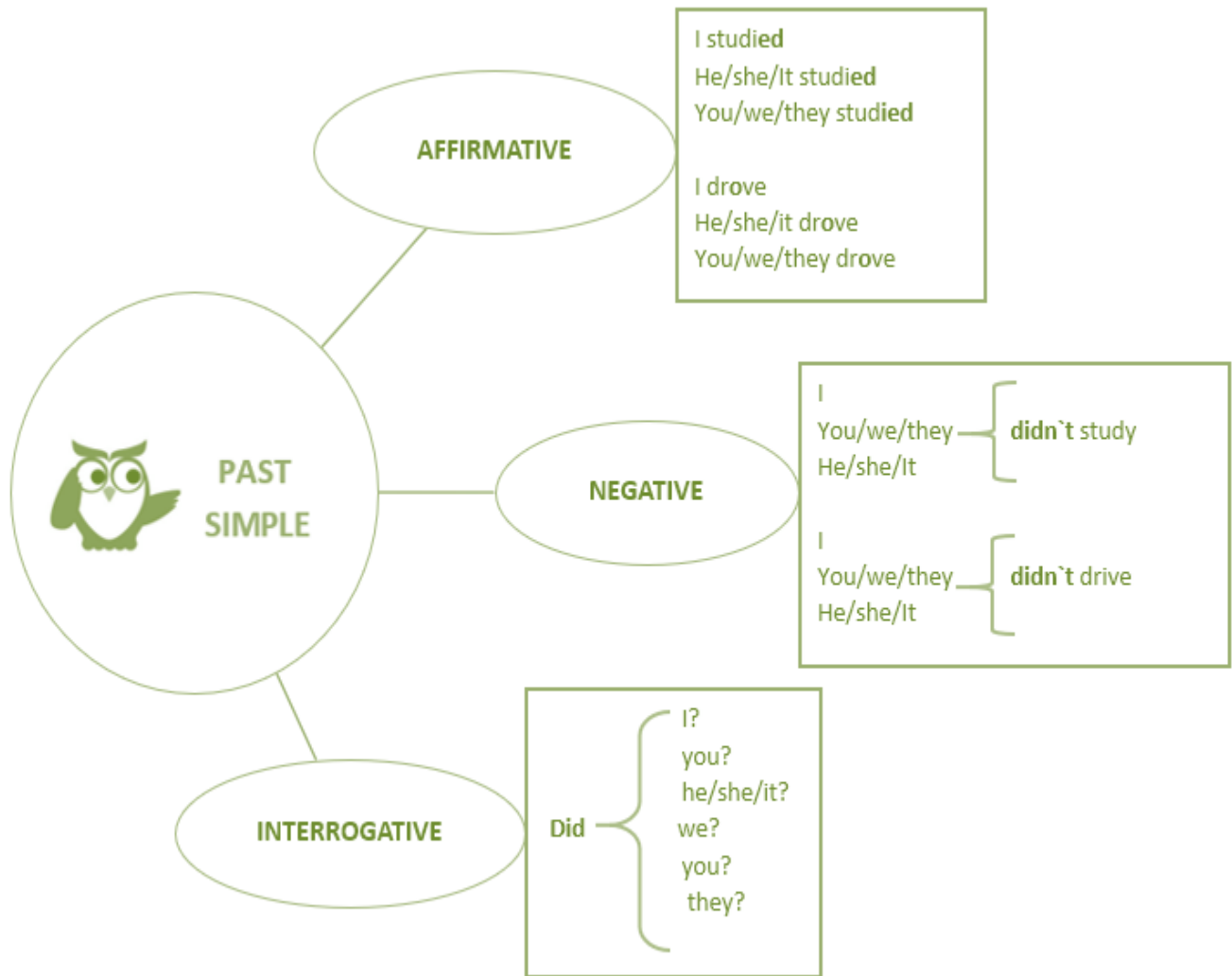
Como eu já havia dito antes, 90% são os mais fáceis, com *-ed* acrescentado no final deles.

Os verbos diferentes que passam por diversificações, além de ser apenas 10% da língua inglesa, se repetem nos exercícios de provas de anos anteriores.

E, quanto mais questões você resolver e se dedicar aos estudos com leituras complementares e muito esforço, passará a conhecê-los e se sentirá confiante com o passar do tempo.

Vejamos exemplos do verbo *TO STUDY*, conjugado nas três formas – afirmativa, negativa e interrogativa no tempo *Past Simple*:





O esquema ajuda a compreender melhor e memorizar cada estrutura, os auxiliares e, conseqüentemente, lembrar das formas afirmativas, negativas e interrogativas quando aparecer nas frases dos textos no dia da prova.

Vamos testar seus conhecimentos de tempo futuro agora. Let's go!



3. Future: will x going to

Quando se fala no tempo futuro, em Inglês, muitas pessoas dizem: futuro é “*will*” ou então “*going to*”. E as perguntas sobre a diferença entre *will* e *going to* são frequentes.

As gramáticas, de uma forma geral, conseguem, incrivelmente, complicar estruturas tão simples! Vamos simplificar e entender como pode ser simples, de fato.

Portanto, você vai aprender o uso de *will* e *going to* de um modo prático para acertar as questões que envolvem o tempo futuro conectado com um vasto vocabulário e, com certeza, outros tempos verbais, que estão sendo aprendidos aos poucos.

As frases com o auxiliar “*will*” são imediatas pois, colocando-se *will* antes do verbo, pronto – transformou a ideia de presente em futuro, veja: – *I will work* (Eu trabalharei), *She will dance* (Ela dançará). *They will study* (Eles estudarão).

Mas, se comparado ao “*going to*”, a dúvida é como usar um outro no tempo futuro em inglês. Vamos esclarecer isso.



MAKE IT CLEAR

Usamos “*will*” quando vamos expressar algo no futuro indicando uma certa incerteza e, muitas vezes, as frases em que o “*will*” é bem aplicado, encontramos algumas expressões comuns no tempo futuro, tais como *I think* (eu acho que...), *probably* (provavelmente), *I guess* (eu acho) *maybe* (talvez).

Há outras, mas com essas são mais comuns em frases indicativas de futuro nas provas. Vejamos exemplos com “*will*” e as expressões expostas acima.

Para ficar claro, vamos citar exemplos tais como “Eu provavelmente viajarei em dezembro” – *I will probably travel in December.*

Outro exemplo: “Ela talvez viajará nas férias” – *She will maybe travel on vacation.* Se você tem quase certeza do que vai fazer, se já planejou algo – não é uma regra seguida 100% das vezes – mas é melhor usar o “*going to*”, como na frase “Planejei a viagem, vou no próximo sábado.” – *I planned the trip. I am going next Saturday.*

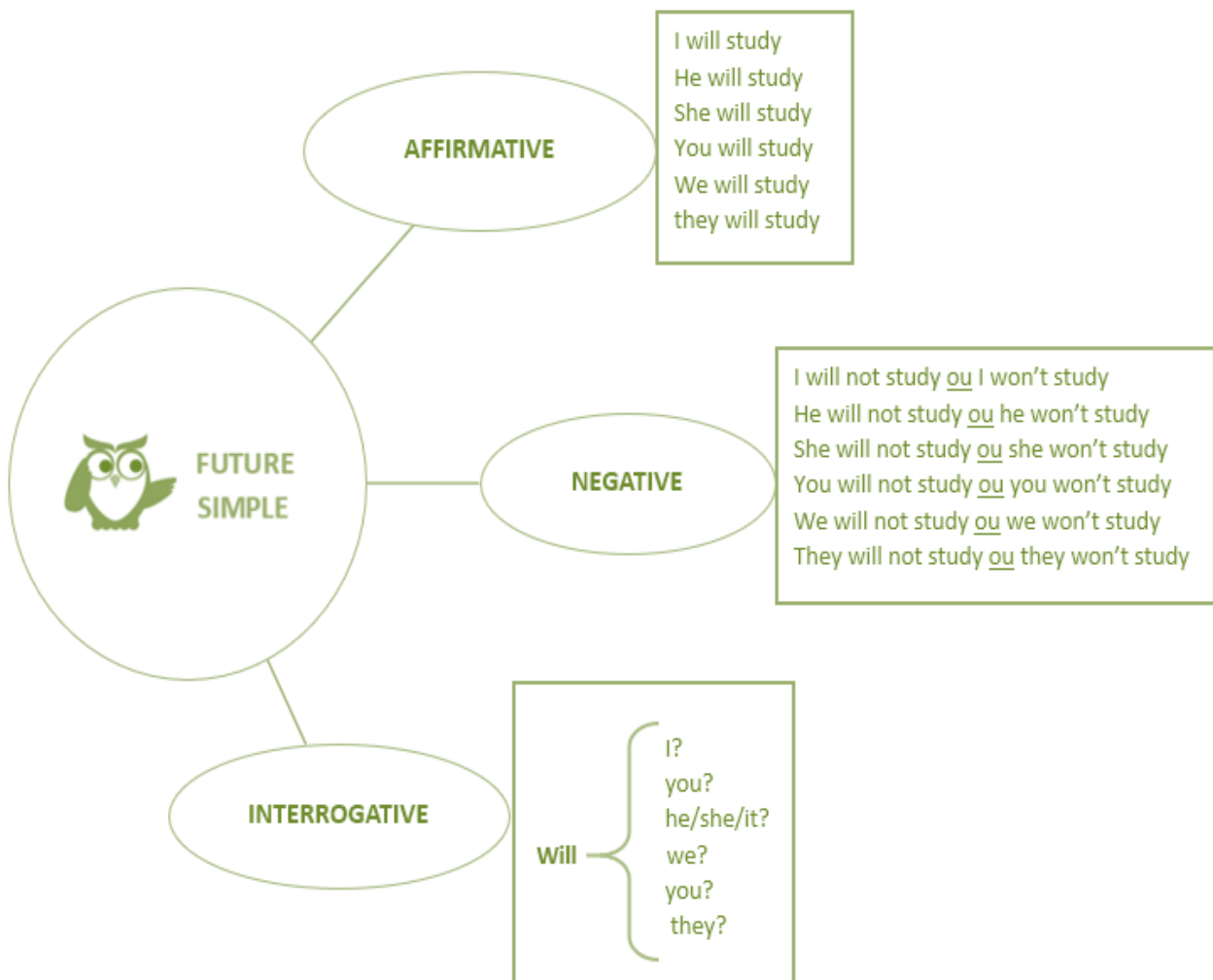
As frases afirmativas são formadas por um sujeito, o auxiliar *will*, um verbo principal e o complemento - “Ela vai dançar amanhã cedo” – *She will dance tomorrow in the morning.*

As frases interrogativas são formadas pelo auxiliar *will* no início da frase, um sujeito, um verbo principal e o complemento (onde, quando aconteceu, com quem, porque ou qualquer outra informação), exemplos: *Will you run? Will he run?* (Você vai correr? Ele vai correr?)

As frases negativas são formadas por um sujeito, auxiliar *will not* ou abreviado *won't*, um verbo principal e o complemento (onde, quando aconteceu, com quem, porque ou qualquer outra informação), exemplos: *I won't run. She won't run.* (Eu não correrei. Ela não correrá.)



Vejamos exemplos do verbo TO STUDY, conjugado no futuro simples com WILL no “esquema” em todas as formas – afirmativa, negativa e interrogativa para fixar melhor.



Por sua vez, o *going to* é usado para expressar algo no futuro indicando uma certeza, planos fixos, já definidos, por exemplo: *I'm going to marry in 2021* – Eu vou me casar em 2021.

Nessa frase, a pessoa afirmou que vai se casar no ano de 2021 porque certamente já planejou o casamento, marcou a data no cartório, preparou-se financeiramente para a festa e outros elementos necessários para esse evento.

Quando fazemos uma previsão como um palpite, também é aconselhado o uso do *going to*, por exemplo: *It's going to be an excellent year for me* – Vai ser um excelente ano para mim.

As frases afirmativas são formadas por um sujeito, o verbo *to be* como auxiliar de cada sujeito (I am, you are, he is, she is, it is, we are, they are), o verbo principal e o complemento – “*She is going to dance tomorrow. It is the Christmas school presentation.* Ela vai dançar amanhã. É a apresentação natalina na escola.”

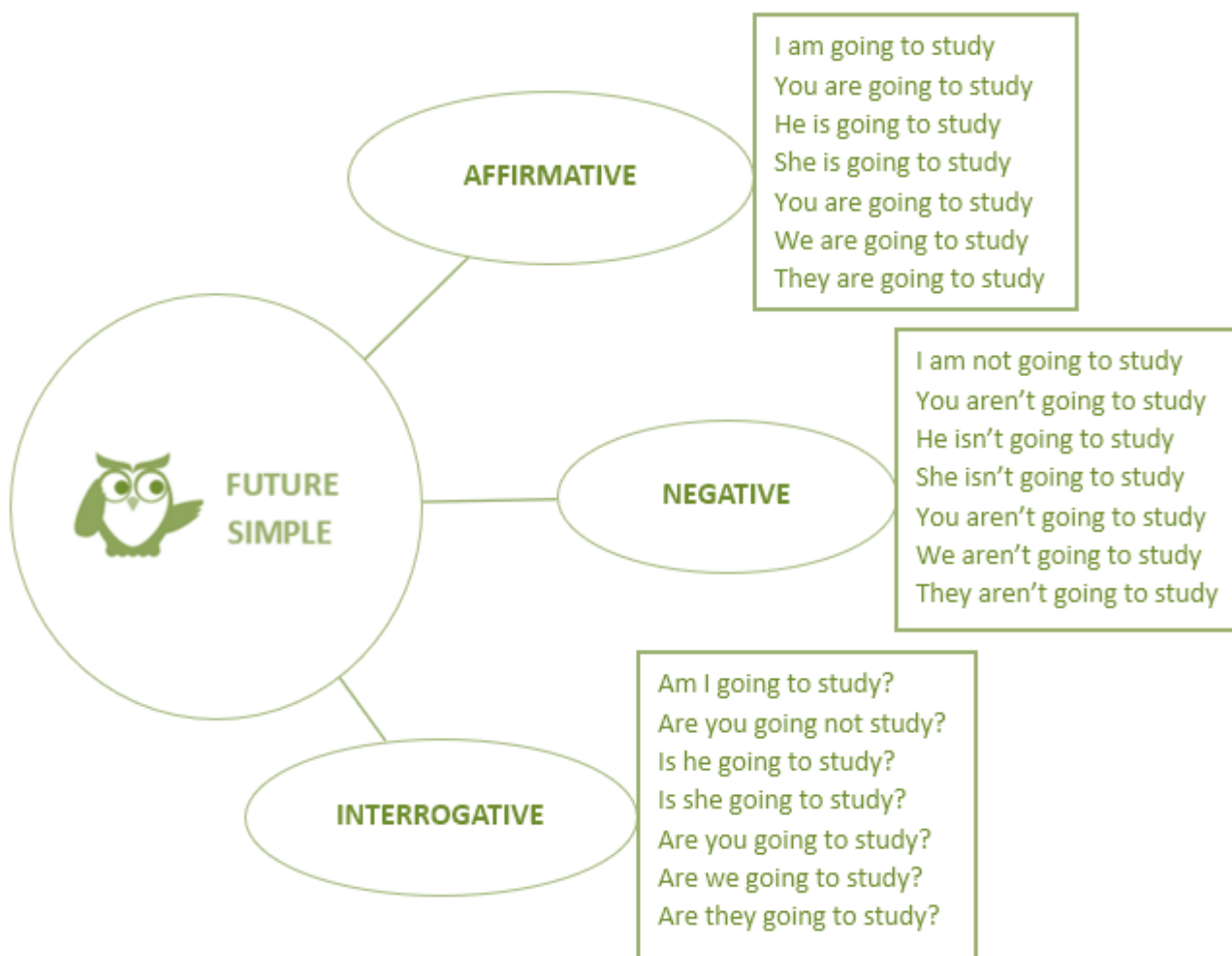


Percebemos que a pessoa que vai se apresentar foi ou está sendo preparada para o evento que vai acontecer, houve um planejamento e, apresentações natalinas, acontecem todos os anos nas escolas, algo que se realiza nas escolas no mês de dezembro.

Nas frases interrogativas, o verbo *to be* vai para a começo da pergunta. Em seguida, temos um sujeito, o verbo principal e o complemento – *Is she going to dance at Christmas school presentation tomorrow?* Ela vai dançar na apresentação natalina da escola amanhã? sendo que a pergunta provavelmente foi feita com a certeza da resposta que sim, apenas para confirmar por causa do uso do *going to*.

As frases negativas são formadas por um sujeito, o verbo *to be* seguido do *not*, o verbo principal e o complemento – *“She is not going to dance tomorrow/ She isn’t going to dance tomorrow. They are not going to travel – Eles não vão viajar.* Assim, as formas abreviadas são: *is not = isn’t* (para terceiras pessoas do singular) e *are not = aren’t* (para plural em geral).

Vejamos exemplos do verbo *TO STUDY*, conjugado no futuro com *GOING TO*, em forma de “esquema” em todas as formas – afirmativa, negativa e interrogativa para você fixar melhor.



Agora, estudaremos o gerúndio em nossa aula. Esse tempo verbal é muito importante na construção de outras estruturas em que são necessários, tais como o gerúndio nos tempos da vertente *Continuous (Present e Past Continuous)*. Let's go!



4. Gerund

Em Inglês, o gerúndio é um pouco diferente do que conhecemos em Português. Faz parte de estruturas em que agregamos a partícula *-ing* no fim dos verbos.

Porém, com algumas exceções que trataremos aqui.

Gerúndio, de um modo geral, pode ser definido com algo que transmite a ideia de ações prolongadas ou ações ainda em desenvolvimento.

O gerúndio pode, por exemplo, transformar o verbo em substantivo, pode atuar como sujeito, como predicado, e, na maioria das vezes, é usado para complementar verbos.

O gerúndio foi inserido nesse capítulo antes dos demais tempos verbais justamente porque agora estudaremos o *Present* e o *Past Continuous*, cujas estruturas utilizam o gerúndio, além do verbo *to be*, já estudado em nosso material.



Attention!

Vejam algumas regras ortográficas que precisam ser observadas ao acrescentar *-ing* aos verbos. O gerúndio será sempre utilizado após preposições, por exemplo:

“*I have chances of being promoted in this company*” (Eu tenho chances de ser promovido nessa empresa).

Outro exemplo: *Margareth has her reasons for behaving different* - Margareth tem seus motivos para comportar-se diferente.

Também usamos o gerúndio os verbos *to go* – ir e *to come* – vir, quando fizerem referência à atividades físicas, tais como:

- *go fishing, go bowling, go swimming, go skiing, go riding, go jogging, go shopping, go hiking, go boating*

Veja perguntas:

“ – *I go **swimming** every Saturday* “(Eu nado todos os sábados), “*Will you come **fishing** with me?*” (Você virá pescar comigo?) e *I don't want to go **bowling** tonight* (Eu não quero ir ao boliche essa noite, por exemplo).

A palavra *swimming*, no exemplo acima, se refere ao verbo nadar e significa, de fato, nadar.

Mas, há também os casos em que os verbos com *-ing* no final, serão substantivos.

Por exemplo: *Swimming helps me to relax* (Nadar me ajuda a relaxar, como se fosse a natação, o ato de nadar) e *Reading is very important to the students* (Ler é muito importante para os alunos, como se fossem as leituras, o ato de ler importante).

As palavras nos exemplos com *-ing*, na verdade, tornaram-se sujeitos e não verbos.



Há casos em que os verbos, necessitam *-ing* quando há duas ações, ou seja, dois verbos em uma só frase.

São esses os exemplos:

“to admit, to avoid, to appreciate, to consider, to continue, to delay, to detest, to deny, to dislike, to enjoy, to escape, to finish, to forgive, to imagine, to include, to keep, to mention, to miss, to practice, to recommend, to resist, to risk, to suggest, to try, to understand e to quit.”

Esses verbos, quando inseridos em frases, necessitam que o segundo verbo, logo após deles, tenham o acréscimo de *-ing*.

Com exercícios e muita prática em seus estudos, isso ficará fácil e natural para você.

Veja alguns exemplos: *I admit getting angry sometimes* (Eu admito que fico nervoso às vezes), *I enjoy studying English* (Eu gosto de estudar Inglês) e *They deny doing that* (Eles negam que fizeram aquilo).

Existe uma regra em que os verbos terminados pela letra “e”, perdem o “e”, ao usar *-ing*.

São exemplos os verbos *to drive* (dirigir) e *to save* (economizar), *She is driving now* (Ela está dirigindo agora) e *He is saving money for his future* (Ele está economizando dinheiro para o seu futuro).

Após algumas expressões em Inglês, precisamos usar o *-ing* como regra também.

São elas:

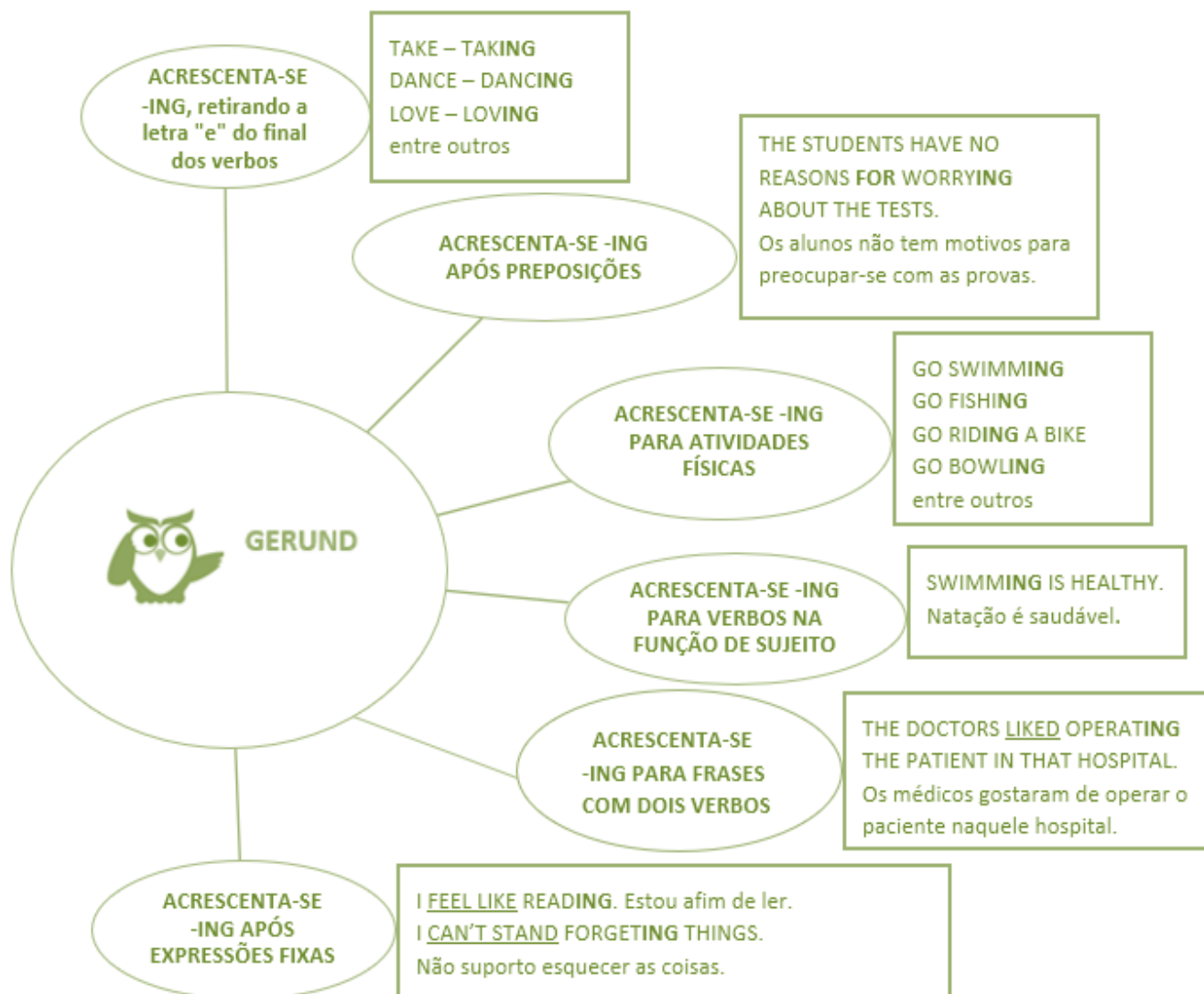
“can’t stand, it’s worth, be used to, can’t help, feel like, it’s no good, look forward to, what about, how about, it’s no use, in spite of.”

Vejamos exemplos:

“I can’t help laughing now” (Não consigo não rir agora), *“I can’t stand explaining you something thousands of times”* (Não aguento explicar a você a mesma coisa mil vezes) e *“It’s worth visiting that museum”* (Vale a pena visitar aquele museu).

Vejamos exemplos de alguns verbos, em forma de “esquema” no Gerúndio, conforme as regras e exemplos de como melhor usar, de acordo com a teoria e explicações estudadas.





Agora, estudaremos os tempos verbais da vertente *Continuous* (*Present e também past Continuous*), que usam o gerúndio em suas estruturas para a elaboração de frases nas formas afirmativa, negativa e interrogativa.

Assim, já ficará mais simples para compreender tais tempos verbais. Vamos lá!



5. Present Continuous ou Present Progressive

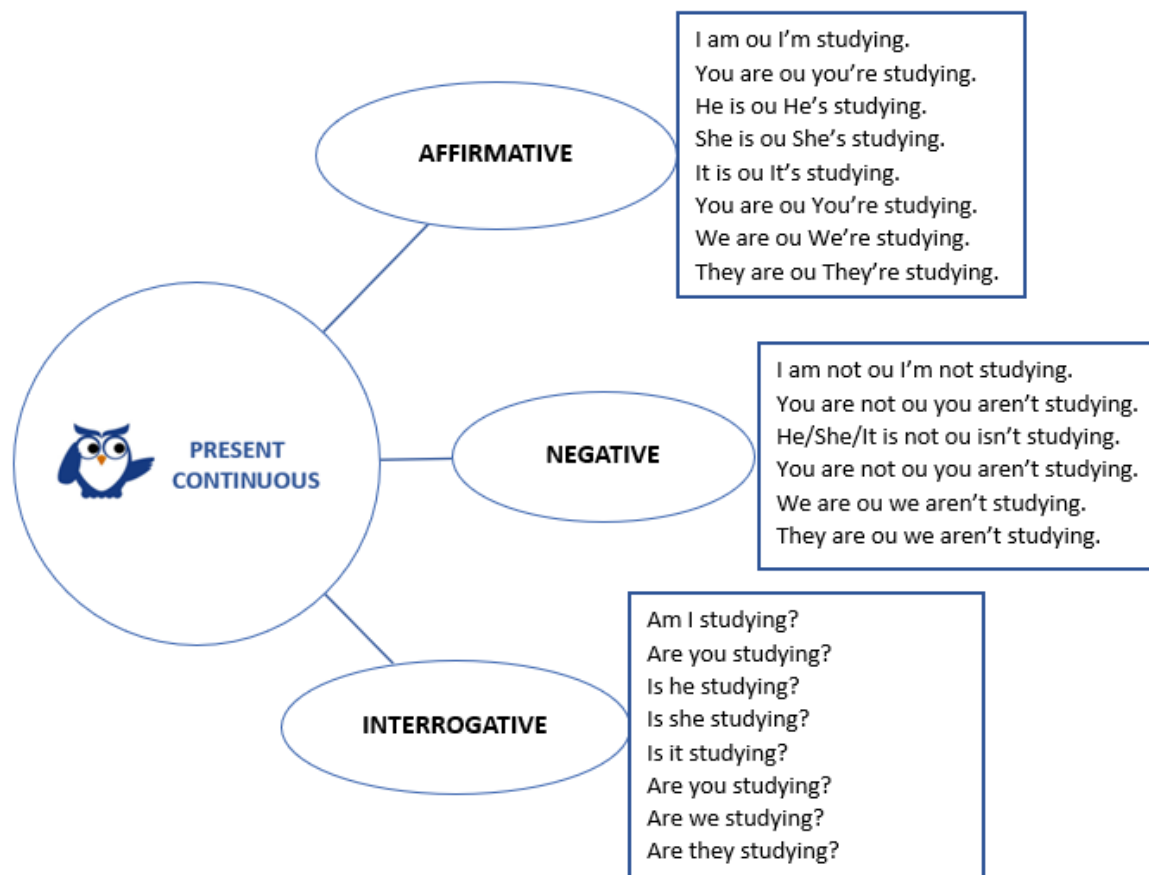
Em continuação ao assunto gerúndio e o uso do -ing nos verbos, vamos falar do *Present Continuous* ou *Present Progressive*, pois esse tempo verbal é conhecido nessas duas denominações.

O que você precisa saber, essencialmente, é que este tempo verbal é formado pelo verbo to be e outro verbo, no caso, o verbo principal da frase. Isto significa que se você souber conjugar o verbo *to be* e também souber o gerúndio dos verbos, a estrutura do *Present Continuous* está formada.

As frases afirmativas são formadas por um sujeito, o verbo *to be* na afirmativa, o verbo principal e o complemento - “Ela está estudando agora.” – *She is studying now*. Outros exemplos: *He is working at this moment*. (*Ele está trabalhando nesse momento*), *They are reading a magazine*. (Eles estão lendo uma revista).

As frases interrogativas são formadas pelo o verbo *to be* na forma afirmativa no início da frase, o verbo principal e o complemento – “Ela está estudando agora?” – *Is he working at this moment?* (*Ele está trabalhando nesse momento?*) e as frases negativas são formadas por um sujeito, o verbo *to be* na forma negativa, o verbo principal e o complemento - “Ela não está estudando agora.” – *She is not/isn’t studying now*.

Vejamos exemplos do verbo TO STUDY, no *Present Continuous*, em nosso “esquema”:



Vamos agora ao estudo do *Past Continuous*.



6. Past Continuous ou Past Progressive

Falar do *Past Continuous*, também é o mesmo que falar de *Past Progressive*, pois esse tempo verbal é conhecido nas duas formas.

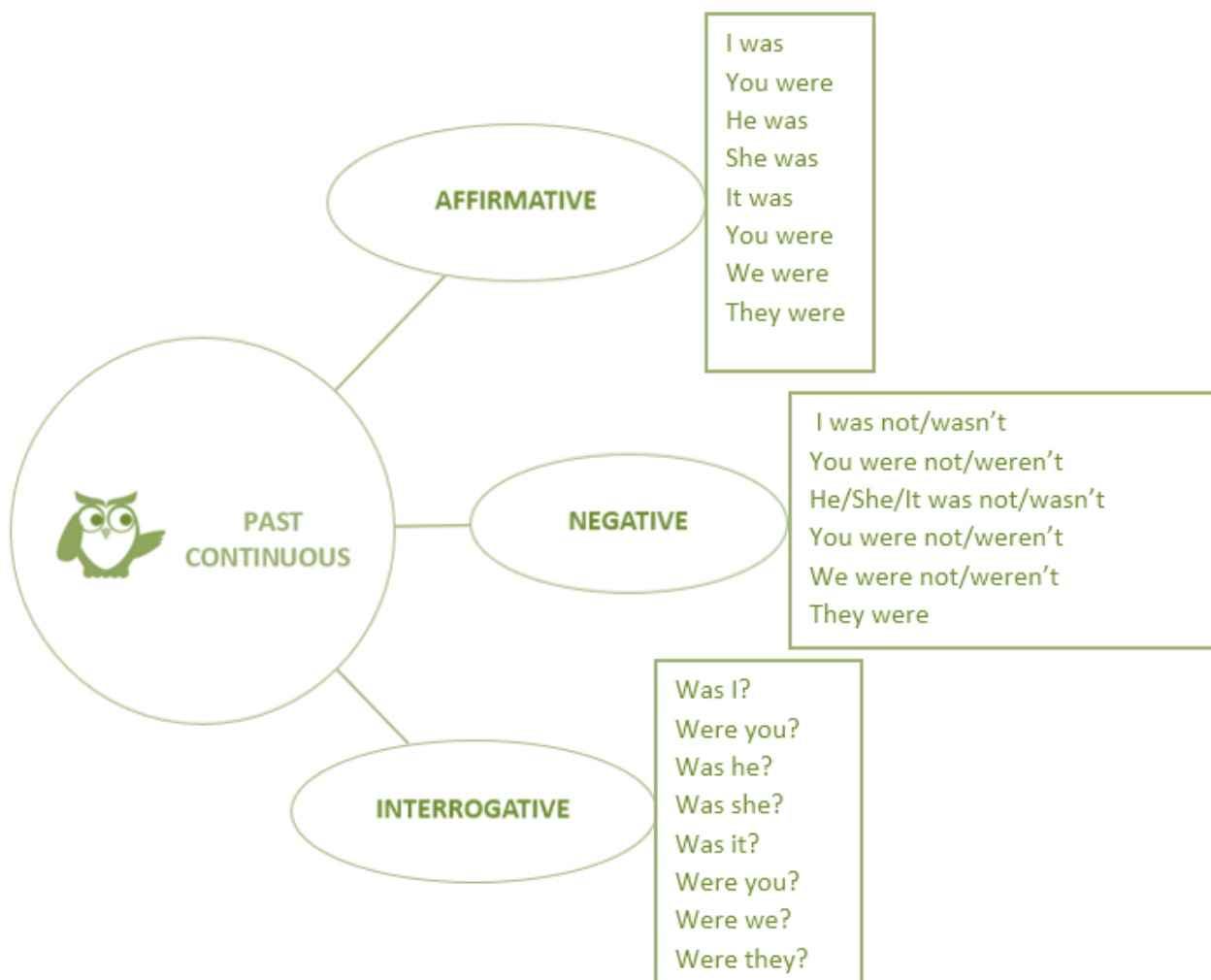
O que você precisa saber, essencialmente, é que este tempo verbal é formado pelo verbo to be, desta vez conjugado no passado e outro verbo, a ação principal da frase.

Mais uma vez, se você souber conjugar o verbo *to be* no passado e também souber o gerúndio dos verbos, a estrutura do *Past Continuous* está formada.

As frases afirmativas são formadas por um sujeito, o verbo *to be* no passado, na forma afirmativa, o verbo principal e o complemento - “Ela estava estudando.” – *She was studying*.

As frases interrogativas são formadas pelo o verbo *to be* no passado e na forma afirmativa no início da frase, o verbo principal e o complemento – “Ela estava estudando?” – *Was she working?* e *Were they reading a magazine?* (*Eles estavam lendo uma revista?*).

As frases negativas são formadas por um sujeito, o verbo *to be* no passado e na forma negativa, o verbo principal e o complemento - “Ela não estava estudando.” – *She was not/ wasn’t studying*. Vejamos nosso “esquema”, com o verbo *TO STUDY*, conjugado no *Past Continuous*.



Agora, estudaremos um tempo verbal muito importante,: o *Present Perfect*.



7. Present Perfect

O *Present Perfect* é considerado difícil, é visto como algo complexo mas, basta entender a maneira certa de usá-lo e encontrá-lo nas frases, que ele se torna mais simples do que parece.

Vou mostrar, na minha forma de ensinar, como pode ser descomplicado, ok?

Present Perfect é um tempo verbal que descreve uma ação em que estão conectados o passado e o presente. Ou seja, o *Present Perfect* conta fatos que ocorreram em um tempo indefinido do passado e ainda não foram concluídos.

Em Português, não temos um tempo que corresponda a esse. E, por isso, ao invés de dizer “Tenho estudado para essa prova desde 2017”, as pessoas dizem “Eu estudo para essa prova desde 2017”, usando o presente para contar algo que já começou e ainda acontece, diferente em Inglês, que o tempo verbal desse capítulo faz esse papel.

Por esse motivo, o *Present Perfect* é, muitas vezes, julgado e considerado um tempo verbal complicado, difícil de aprender. Mas, como eu disse, ao compreender o uso certo, ficará simples.

Vejamos algumas regras de uso correto do *Present Perfect*. Em primeiro lugar, ações que “vêm acontecendo recentemente”, por exemplo: *I have been sad recently* (Ando triste recentemente/ Tenho estado triste recentemente) ou *They have run every day at the park* (Eles correm todos os dias no parque/Eles têm corrido todos os dias no parque).

Outro uso do *Present Perfect*: ações que acabaram de acontecer - *We have just finished our work*. (Nós acabamos de terminar nosso trabalho) e *She has just looked that magazine*. (Ela acabou de olhar aquela revista).

E, uma das formas mais comuns de se encontrar o *Present Perfect* é quando algo aconteceu em um momento indefinido, como: *You have played video game for a long time*. (Você joga/tem jogado vídeo game por muito tempo) e *I have helped you a lot*. (Eu ajudo/tenho ajudado você bastante).

As frases afirmativas têm a seguinte estrutura: um sujeito, um verbo auxiliar *have/has* (terceiras pessoas do singular) e o verbo principal no particípio passado - *She has studied* “Ela tem estudado”, *They have worked very much*. (Eles têm trabalhado muito).

Para verbos regulares, o particípio passado apenas acrescenta *-ed*, assim como no *Past Simple* de verbos regulares. É igual. E isso é ótimo porque facilita bastante na hora da prova.

Se, por sua vez, o verbo for irregular, o particípio não segue nenhuma regra, sendo geralmente feita troca de letras ou acréscimo de *-en* no final deles, como por exemplo *to write* (escrever), que no passado é *wrote*, no particípio fica *written* para qualquer sujeito.

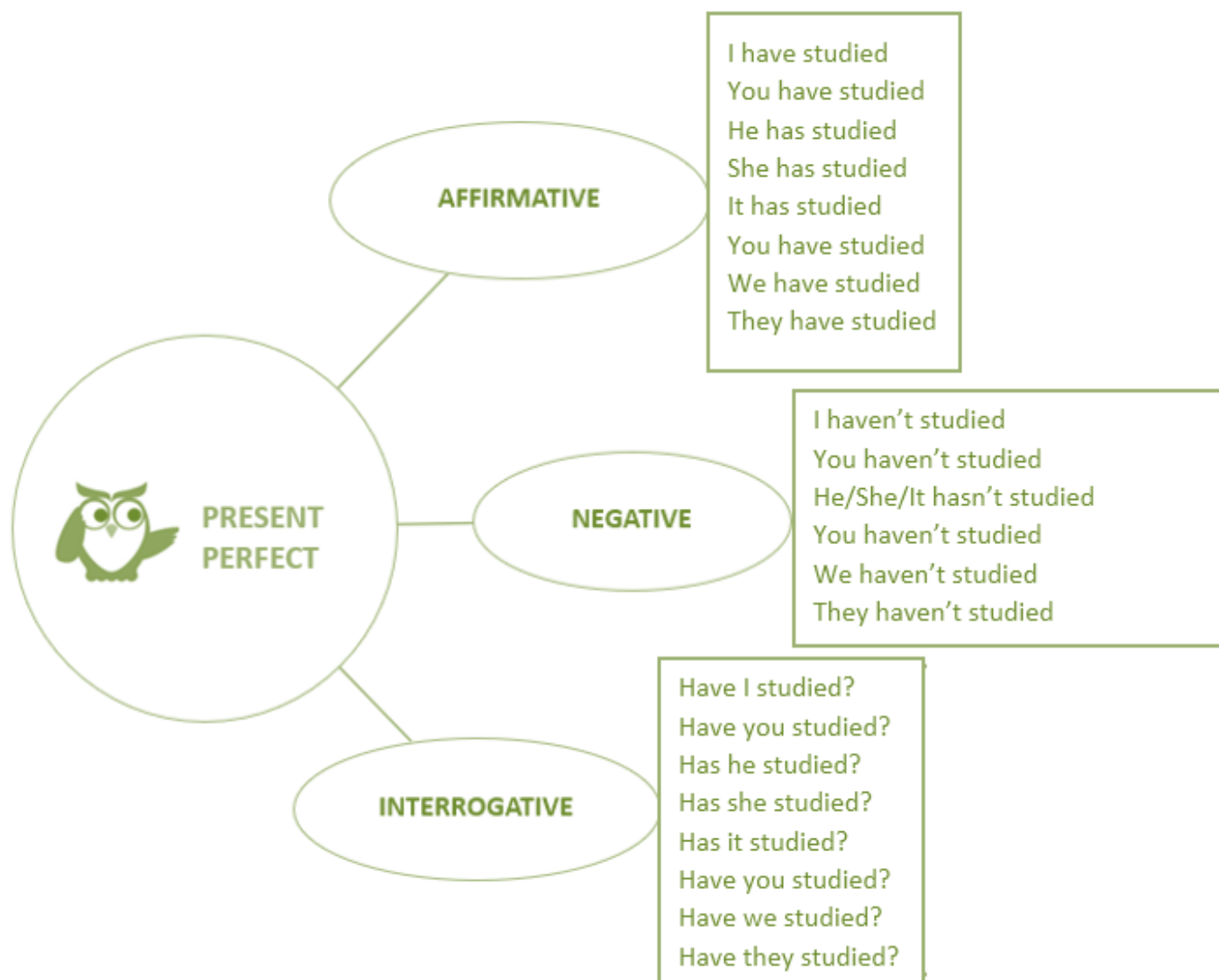
Pelo menos isso, não é? Veja: *He has eaten a lot these days* – Ele tem comido muito esses dias. O verbo *to eat* (comer), que no passado fica *ate*, por ser irregular, no particípio, muda para *eaten* mas o usamos para todos os sujeitos, assim como os regulares.



As frases interrogativas são formadas pelo verbo auxiliar *have/has* no início das perguntas, um sujeito e o verbo principal no particípio - *Has she studied* “Ela tem estudado?”, *Have they worked very much?* (*Eles têm trabalhado muito?*). Aqui também, usa-se o mesmo verbo para todos os sujeitos.

As frases negativas são formadas por um sujeito, um verbo auxiliar *have/has* na forma negativa *has not/hasn't* e *have not/haven't* e o verbo principal no particípio - *She hasn't studied* “Ela não tem estudado”, *They haven't worked very much.* (*Eles não têm trabalhado muito*).

Vejamos nosso “esquema”, com o verbo *TO STUDY*, conjugado no Present Perfect:



Agora, estudaremos o *Past Perfect* em nossa aula. Esse tempo verbal também é geralmente dito como sendo complicado por fazer parte dos tempos de denominação “*Perfect*”.

E você verá que é simples e depois vamos exercitar com muitas questões com esses tempos verbais dentro dos textos. Basta compreender as regras e como usá-los.



8. Past Perfect

O *Past Perfect* é um tempo verbal que descreve uma ação no passado, que ocorreu antes de outra. Como assim? Bom, o *Past Perfect* conta fatos correlacionados com outros que aconteceram.

É simplesmente dizer o que houve em decorrência de outro fator, como por exemplo: “Fui promovido porque vendi/tive vendido muito esse mês – *I got the promotion because I had sold a lot this month*. Ser promovido só aconteceu porque a pessoa vendeu muito, antes de receber a promoção.

Então, “vender muito” foi expresso, no *Past Perfect*, como a ação anterior ao ganho da promoção (*had sold = got the promotion*), certo?

Assim como o *Present Perfect*, o *Past Perfect* tem suas regras de uso e facilitará para você encontrá-lo nos textos e entender por que foi usado naquele momento.

Em primeiro lugar, ações que aconteceram por causa de outras, como vimos no parágrafo anterior. Então, para ficar claro, veja: O criminoso fugiu. Então, a polícia chegou. A polícia só chegou depois que o criminoso fugiu. Logo, o fato de a polícia chegar será expresso no *Past Simple* enquanto, o criminoso fugir, que aconteceu antes, estará no *Past Perfect*: *The criminal had run away when the police arrived*. (*to run away = fugir/to arrive = chegar*).

Usamos *Past Perfect* para fatos que “tinham/haviam acabado” de acontecer, com o uso do advérbio *just*, como também vimos no *Present Perfect* - *We had just left when you called*. (Nós tínhamos acabado de partir quando você ligou).

E, outros advérbios que encontramos no *Past Perfect* são: *already, when, by the time, never, ever, before, after*, para enfatizar a ideia de que a ação estava totalmente acabada antes da que será descrita: *She had already decided not to go*. (Ela já tinha decidido-- não ir.) e *I asked my friend if he had ever gone to London*. (Perguntei ao meu amigo se ele já tinha ido em Londres).

As frases afirmativas têm a seguinte estrutura: um sujeito, o verbo auxiliar *had* (para todos os sujeitos) e o verbo principal no particípio passado - *She had studied* “Ela tinha estudado”, *They had worked very much*. (*Eles tinham trabalhado muito*).

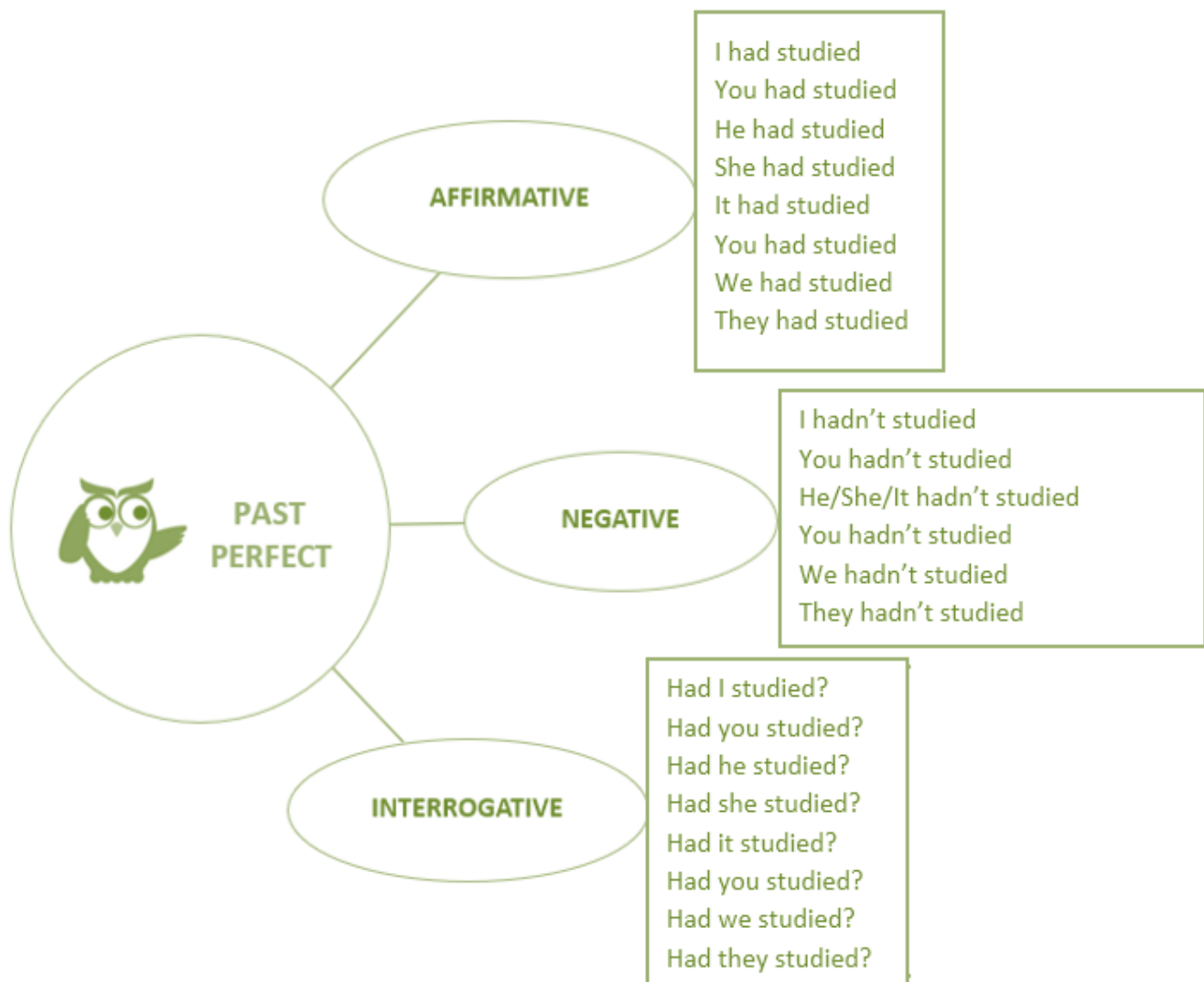
Aqui também, mesma observação: para verbos regulares, o particípio passado apenas acrescenta *-ed* e, quando verbo é irregular, o particípio não segue nenhuma regra, como vimos os verbos *to write* (escrever), que no passado é *wrote*, no particípio fica *written*.

As frases interrogativas são formadas pelo verbo auxiliar *had* no início das perguntas, um sujeito e o verbo principal no particípio - *Had she studied* “Ela tinha estudado?”, *Had they worked very much?* (*Eles tinham trabalhado muito?*).

As frases negativas são formadas por um sujeito, um verbo auxiliar *had* na forma negativa *had not/hadn't* e o verbo principal no particípio - *She hadn't studied* “Ela não tinha estudado”, *They hadn't worked very much*. (*Eles não tinham trabalhado muito*).



Vejam os nossos “esquemas”, com o verbo TO STUDY, conjugado no *Past Perfect*:



Agora, estudaremos o último tempo verbal *Perfect*, o *Future Perfect*.

E você verá que esse tempo verbal também é simples. Basta saber como usá-lo.

Como eu disse antes, algumas estruturas e formas verbais são dificilmente encontradas nas provas e outras são mais comuns, como o *Present Perfect*, que acabamos de ver.

Veremos todas para não haver dúvidas.



9. Future Perfect

O *Future Perfect* é usado para expressar ações que vão terminar, em um certo tempo no futuro, como se você já soubesse ou como se estivesse prevendo o que vai acontecer. Vamos aprender esse tempo verbal através de exemplos.

Em uma frase, se queremos dizer que o vô de uma pessoa será às 20h, por exemplo, não há tempo de chegar no aeroporto e embarcar às 20h se a pessoa sair de casa às 19:30h. Então, diremos: Quando ela chegar no aeroporto, o avião já terá partido – *When she gets there, the plane will have left*.

Outro exemplo para ficar mais claro: *By next month, I will have finished my book*. (No próximo mês, eu terei terminado meu livro). Percebemos que, o sujeito, que provavelmente seja o escritor do livro, fez uma previsão para o término de sua ação, dizendo que o livro estará terminado no próximo mês.

Por isso, no *Future Perfect*, é comum encontrarmos expressões temporais que acompanhem as frases, tais como: *before* (antes), *by* (em, no, na), *by the time* (quando) etc. Como eu já disse, o *Future Perfect* se refere a eventos que serão terminadas em determinado ponto do futuro, ou seja, em um tempo posterior ao do momento da ação principal da frase.

As frases afirmativas têm a seguinte estrutura: um sujeito, o verbo auxiliar que representa o futuro: *will*, o verbo auxiliar *to have* (para todas as pessoas como sujeito) e o verbo principal no particípio - *She will have arrived there before you notice it* (Ela terá chegado lá antes que você perceba), demonstrando que ela saiu e vai chegar em um determinado lugar antes que a outra pessoa perceba.

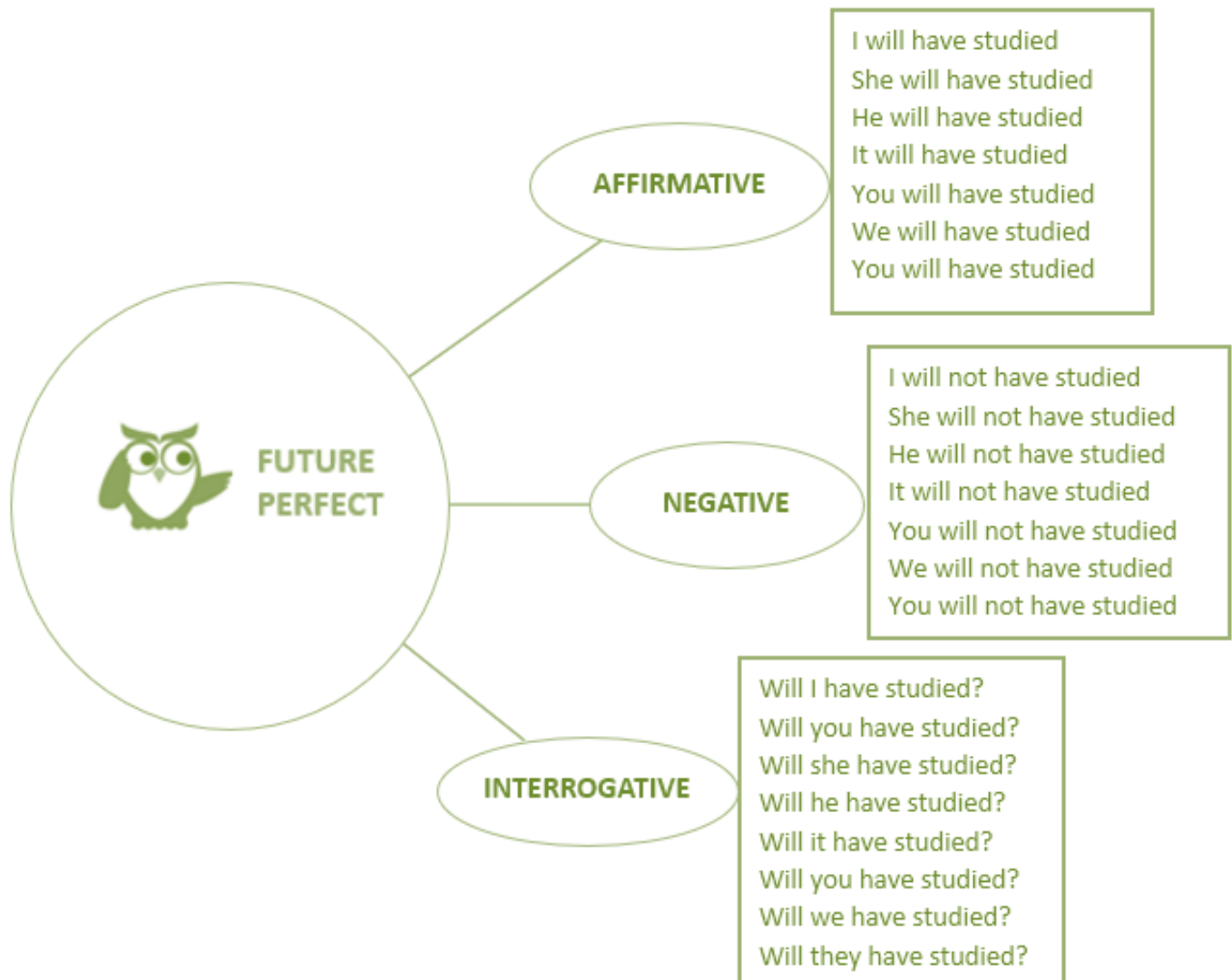
As frases interrogativas são formadas pelo auxiliar *will*, dessa vez antes dos sujeitos, logo no início das frases, o sujeito, o verbo *to have* e o verbo principal no particípio – *Will she have arrived at the airport by 8pm?* (Ela terá chegado no aeroporto às 8pm?).

E as frases negativas são formadas pelo sujeito, auxiliar *will*, dessa vez na forma negativa, *will not/won't*, o verbo *to have* e o verbo principal no particípio – *She will not have arrived at the airport by 8pm* (Ela não terá chegado no aeroporto às 8pm).

Vale ressaltar que, para construir frases no *Future Perfect*, não importa se as ações serão realmente concluídas no futuro: o que importa é a projeção que o sujeito vai fazer para usar tal tempo verbal, veja: *The boy will have paid all his debts in December* – significando O garoto terá pago todas as suas dívidas até Dezembro. Mesmo que ele não pague seus débitos até o fim do ano, é o que se espera que aconteça. E, por isso, a previsão de que ele, provavelmente terá pago, foi expressada no *Future Perfect*, ok?



Vejamos o Future Perfect em nosso “esquema”.



Agora, estudaremos os tempos da vertente “*Perfect Continuous*”, em que há auxiliar *to have*, verbos no particípio e também no gerúndio, vamos lá?

E, daqui por diante, vamos estudar e praticar com exercícios variados.



10. Present Perfect Continuous

O *Present Perfect Continuous* é um tempo verbal usado para enfatizar a continuidade de uma ação que se iniciou no passado e se prolonga até hoje. Pouco usado em provas mas, como os textos são de diferentes fontes, pode aparecer ou ajudar na compreensão de alguma alternativa na hora de sua prova.

A definição se parece com a do *Present Perfect*, que também é usado para indicar algo que começou e ainda não terminou, certo? Então, temos que analisar as diferenças para não haver confusão.

Vou definir as diferenças através de exemplos para que você possa visualizar bem e encontrar, nos textos, cada tempo verbal no dia da sua prova.

Na seguinte frase: *I have studied English for 6 years.* (Eu estudo/tenho estudado Inglês há 6 anos), a ação teve início 6 anos atrás e ainda continua até o presente momento – a pessoa ainda está estudando Inglês.

O *Present Perfect Continuous* é mais simples do que isso. É quando algo está acontecendo no mesmo momento em que o sujeito está falando, veja: *I have been studying English for 6 years*, seria também “Eu tenho estudado Inglês a 6 anos” mas o falante, o sujeito da frase, está estudando Inglês agora, nesse momento, lembrando-se que já estuda esse idioma a 6 anos, ou seja, estudando e enfatizando a ação de que começou a estudar no passado.

O *Present Perfect*, por sua vez, revela algo que começou e ainda acontece, mas, não necessariamente que a pessoa esteja fazendo o que diz.

Outro exemplo para ficar mais clara a diferença para você: Eu estou preparando uma sopa, seria *I am preparing a soup*, usando *Present Continuous*, certo? Mas, Eu estou preparando uma sopa a 15 minutos, seria *I have been preparing a soup for 15 minutes*, no *Present Perfect Continuous*, ou seja, comecei a sopa e ainda estou preparando-a, a ação não terminou e ainda está sendo feita, ok?

Outro exemplo: alguém está limpando a casa o chão ainda está molhado, usamos o *Present Perfect Continuous* – *She has been cleaning the house and the floor is still wet* – pois ela tem limpado a casa e não terminou, já que o chão ainda está molhado (*wet*).

As frases afirmativas têm a seguinte estrutura: um sujeito, o verbo auxiliar *to have* (ou *has* nas terceiras pessoas do singular) o verbo *to be* no particípio (*been*) para todos os sujeitos e o verbo principal no gerúndio (com *-ing*) - *She has been singing* (Ela tem cantado), demonstrando que ela começou a cantar, ainda está cantando. A pessoa que falou isso, o sujeito da frase, provavelmente, está vendo ou ouvindo quem está cantando, ou com admiração ou fazendo algum tipo de observação sobre o que vê/ouve.

As frases interrogativas são formadas pelo *to have* (ou *has* nas terceiras pessoas do singular) antes do sujeito, o verbo *to be* no particípio (*been*) para todos os sujeitos e o verbo principal no gerúndio (com *-ing*) - *Has she been singing?* (Ela tem cantado?).

E as frases negativas são formadas pelo sujeito, o verbo *to have not* (ou *has not* nas terceiras pessoas do singular) o verbo *to be* no particípio (*been*) para todos os sujeitos e o verbo principal no gerúndio (com *-ing*) - *She hasn't been singing* (Ela não tem cantado).



Vejamos uma observação que preparei para facilitar a sua compreensão sobre esses tempos verbais. Em seguida, o esquema do verbo *to study*, conjugado no Present Perfect Continuous.

DON'T CONFUSE



Não confunda:

- *Present Continuous*
- *Present Perfect Continuous*

Present Perfect

O Present Continuous expressa uma ação que está ocorrendo no momento, agora:

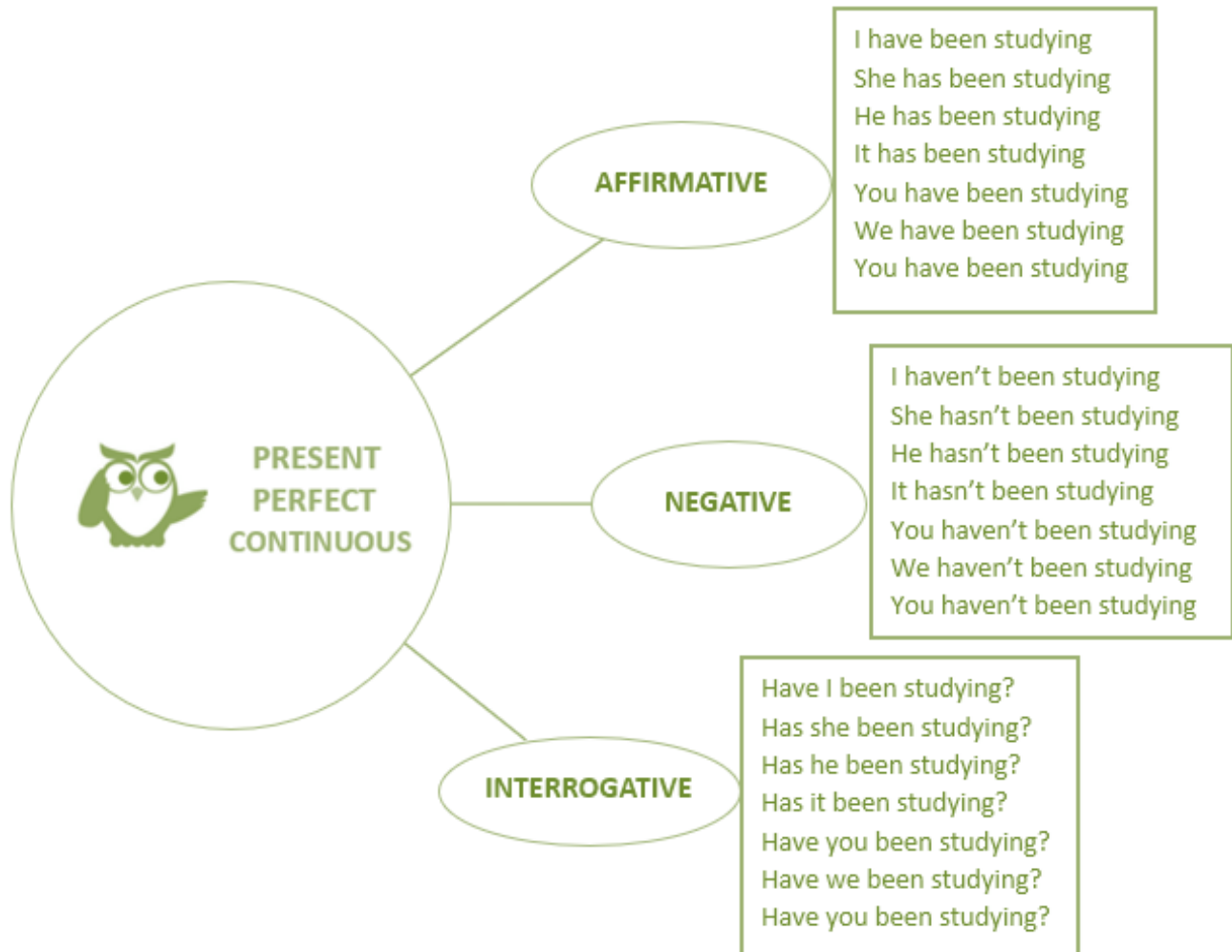
She is dancing now. (Ela está dançando agora.)

O Present Perfect Continuous expressa algo que começou no passado e continua até o presente:

He has been dancing for one hour. (Ele está dançando há uma hora.)

O Present Perfect expressa ações que acabaram em um tempo não definido do passado:

She has danced. (Ela dançou. – pode dançar novamente, todos os dias já que não definiu quando).



Vamos ao *Past Perfect Continuous* agora. Preparado?



11. Past Perfect Continuous

O *Past Perfect Continuous*, que também pode ser encontrado com o nome *Past Perfect Progressive*, como os outros tempos verbais *Continuous* em geral, é usado para enfatizar ações anteriores à outras, ambas no passado.

Por exemplo, um aluno estudou por 8 horas seguidas e ficou cansado. A ação de ficar cansado veio como consequência dos estudos. E, aconteceu depois que ele estudou por longas horas.

Porém, ambas ações já aconteceram – estudar e ficar cansado – o aluno provavelmente já descansou e o que aconteceu já passou. Para descrever esses acontecimentos do passado, usando dois verbos na frase, um deles será expresso no passado (ficar cansado) e o verbo que descreve o fato anterior ao cansaço, no *Past Perfect Continuous*, tempo justamente exclusivo para acontecimentos anteriores a outros.

Vejamos o exemplo acima explicado, agora em Inglês, com o uso do tempo verbal *Present Perfect Continuous*: He got tired because he had been studying for 8 hours – *to get tired* = ficar cansado, no passado = *got tired*) e *had been studying* = tinha estudado ou tinha ficado estudando 8 horas, se for traduzir literalmente.

Parece que não é simples, mas é.

It's Easy!



Na seguinte frase: *I had been written e-mails all night long before I went to bed* (Eu fiquei escrevendo e-mails a noite inteira antes de ir para cama), ambas ações já aconteceram: escrever emails a noite inteira e depois ir para a cama dormir.

A última coisa feita foi ir para cama dormir e, por isso, o verbo *went to bed*. Já a ação escrever e-mails, o que o sujeito fez antes de dormir, está no *Past Perfect Continuous* – *had been writing*.

É muito comum, no *Past Perfect Continuous*, o uso de advérbios diversos na elaboração das sentenças, como *when* (quando), *since* (desde), *before* (antes), *after* (depois) etc. porque esses advérbios proporcionam a ligação entre os eventos que aconteceram no passado.

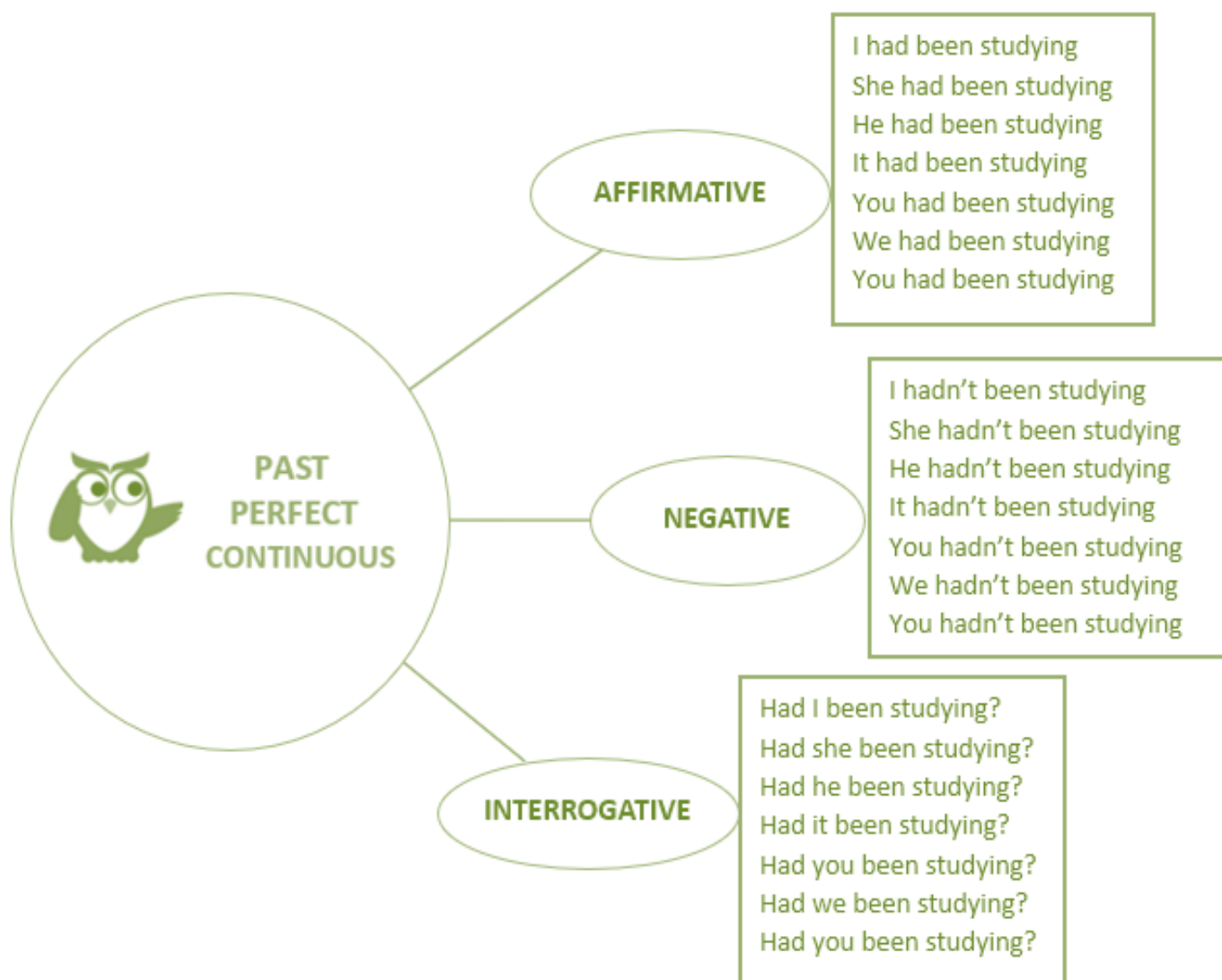
As frases afirmativas do *Past Perfect Continuous* têm a seguinte estrutura: um sujeito, o verbo auxiliar *to have* no passado: *had*, o verbo *to be* no particípio (*been*) para todos os sujeitos e o verbo principal no gerúndio (com *-ing*) - *She had been singing long hours and she won the music festival.* (Ela tinha ficado cantando ou simplesmente ela tinha cantado antes de ganhar o festival de música. E ganhou: won), demonstrando que praticou e ganhou, duas ações que aconteceram.

As frases interrogativas são formadas pelo *had* antes do sujeito, no início das frases, o verbo *to be* no particípio (*been*) para todos os sujeitos e o verbo principal no gerúndio (com *-ing*) - *Had she been singing before she won the festival?* (Ela tinha cantado? Ou Ela tinha ficado cantando antes que ganhasse o festival?).



E as frases negativas, por sua vez, são formadas pelo sujeito, pelo *had* na negativa: *had not/hadn't*, o verbo *to be* no particípio (*been*) para todos os sujeitos e o verbo principal no gerúndio (com *-ing*) - *She hadn't been singing before...* (Ela não tinha cantado ou não tinha ficado cantando antes de...)

Vejamos o esquema do verbo *to study*, conjugado no Past Perfect Continuous.



Agora, em complemento aos tempos "*Perfect Continuous*", vejamos o *Future Perfect Continuous* no próximo capítulo e outros tempos verbais e curiosidades adiante. Vamos lá!



12. Future Perfect Continuous

O *Future Perfect Continuous*, que também pode ser encontrado com o nome *Future Perfect Progressive* indica uma ação que será completada em algum momento no futuro. É um tempo verbal pouco usado em Inglês, o menos usado de todos os tempos aqui estudados.

Porém, você precisa entender bem o uso e regras dele para que, caso apareça em sua prova, seja simples encontrá-lo e saber como responder as perguntas sobre isso.

Uma das características marcantes desse tempo verbal é que ele expressa algo especial, pois, quando utilizado, é expressa uma intenção real do que se quer dizer. Vejamos exemplos: *By October of this year, I will have been searching for a job for three months.* (Em Outubro deste ano, fará três meses que estarei procurando um emprego).

O sujeito está dizendo algo que vai acontecer daqui a 3 meses, considerando que ele estamos em Julho, já que 3 meses contados a partir de Julho, é Outubro. E, se o sujeito não encontrar o emprego que procura, completará 3 meses a procura de algo que ainda não encontrou.

Vejamos outro exemplo, com o uso do tempo verbal *Future Perfect Continuous*: *At ten o'clock, I will have been waiting for you for two hours* (Às 22h, terei ficado esperando você por duas horas). Então, agora são exatamente 20h e daqui 2 horas (22h), a pessoa já terá esperado outra por 2 horas, ou seja, ficará 2 horas esperando alguém.

Vejamos um exemplo:

Na seguinte frase: *Next year, the teacher will have been working at the school for more than 5 years* – quer dizer que no ano que vem, o professor terá trabalhado na escola por mais de 5 anos. Então, o professor já trabalha a quase 4 anos no mesmo lugar e, no próximo ano, completará 5 ou mais anos trabalhando nessa escola.



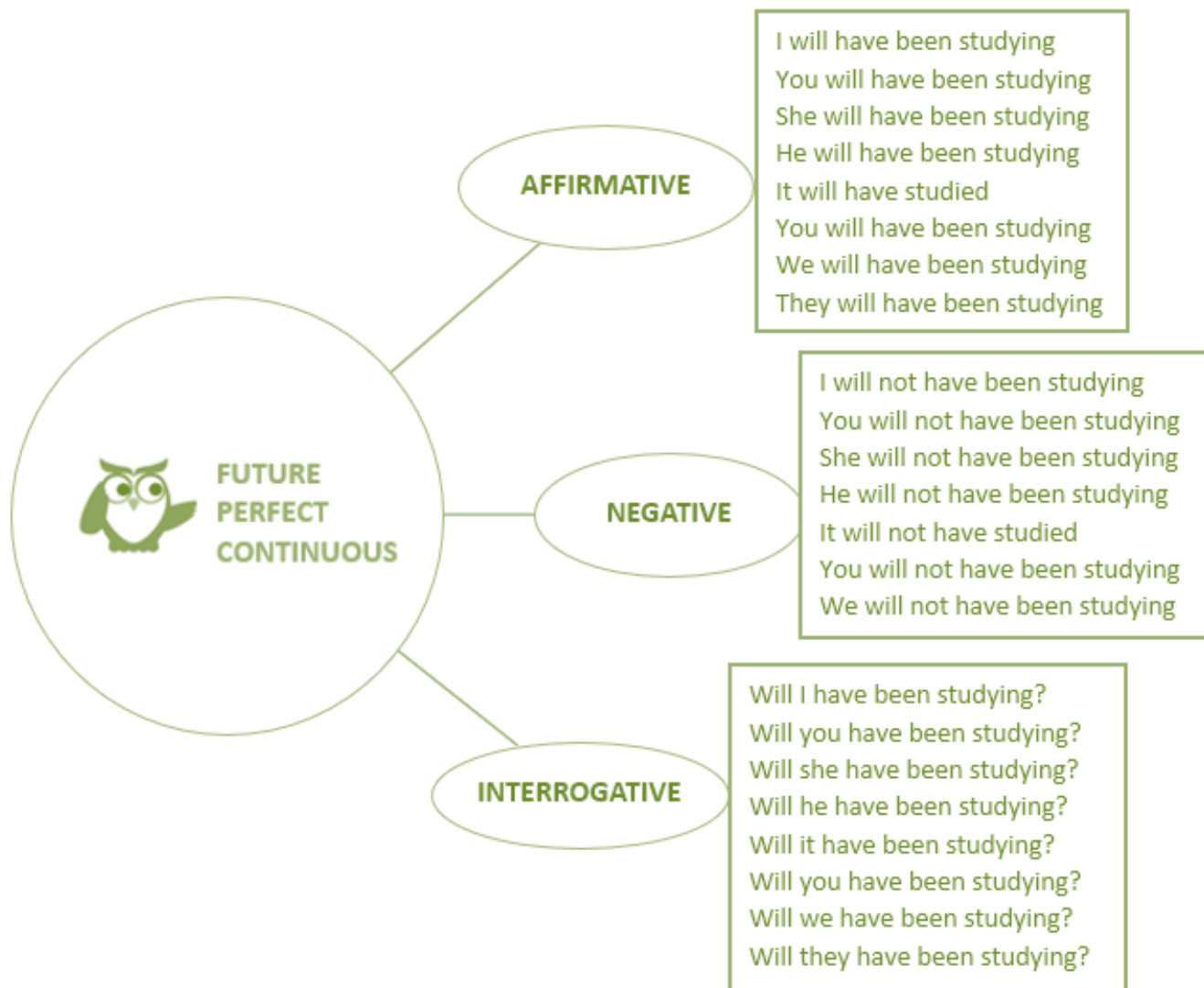
As frases afirmativas do *Future Perfect Continuous* têm a seguinte estrutura: um sujeito, o verbo auxiliar que representa o futuro: *will*, o verbo *to have* (para todos os sujeitos), o verbo *to be* no *particípio* – *been* – e o verbo principal no gerúndio (com *-ing*) - *She will have been singing for two hours at 3pm.* (Ela terá ficado cantando por 2 horas às 15h), demonstrando que ela está cantando, são 13h e, daqui 2 horas, ela terá ficado fazendo a mesma coisa (cantando) por duas horas. Certo?

As frases interrogativas são formadas pelo *will* antes do sujeito, no início das frases, o sujeito, o verbo auxiliar que representa o futuro: *will*, o verbo *to have* (para todos os sujeitos), o verbo *to be* no *particípio* – *been* – e o verbo principal no gerúndio (com *-ing*) - *Will she have been singing for two hours at 3pm.*

E as frases negativas, por sua vez, são formadas pelo sujeito, o auxiliar *will* na negativa – *will not/won't*, o verbo *to have* (para todos os sujeitos), o verbo *to be* no *particípio* – *been* – e o verbo principal no gerúndio (com *-ing*) - *She will not/won't have been singing for two hours at 3pm.*



Vejamos o esquema do verbo *to study*, conjugado no Future Perfect Continuous.



Agora, estudaremos sobre os verbos modais e suas características, regras, como usar etc. E vamos acrescentando conteúdo em seus estudos. Vamos lá!



13. Modal verbs

Modal verbs são muito simples.

Verbo modal é o nome técnico classificado pela Gramática Normativa como um grupo de palavras em Inglês que possuem suas características próprias. Como assim?

É porque esse grupo de verbos, considerados de certa forma auxiliares, não seguem as mesmas regras que os outros verbos da língua inglesa.

O uso dos *Modal verbs* acontece para mudar ou, muitas vezes, complementar o sentido do verbo principal, expressando ideias variadas, que podem ser: possibilidade, obrigação, dedução, desejo, proibição, vontade, capacidade, entre outras.

Vamos estudar cada um deles separadamente e conhecer seus significados e maneiras de usar. Nas frases afirmativas, eles vêm antes dos verbos principais.

Nas interrogativas, no início das frases e nas negativas, com o acréscimo de “*not*”, assim como já vimos em outros auxiliares já estudados.

Agora, um por um para melhor compreensão.

Verbo Modal CAN

Can é usado para expressar, na maioria das vezes, capacidade ou habilidade. Mas pode aparecer em frases também demonstrando possibilidade, alguma permissão informal ou fazendo um pedido informal. Vejamos alguns exemplos:

You can park here. (Você pode estacionar aqui – Permissão)

It can happen to you one day. (Isto pode acontecer com você um dia – Possibilidade)

They can speak French. (Eles sabem/conseguem falar Francês – Habilidade)

I can't have done it! (Não posso ter feito isso! – Capacidade (como fui capaz de fazer isso!))

Can you help me? (Você pode me ajudar? – Pedido informal)

Can I use your phone? (Posso usar seu telefone? – Permissão informal)



Verbo Modal Could

Could é usado quase que nas mesmas situações em que usamos *can*. Porém, com um “tom” mais educado. Expressa expressar capacidade, habilidade, possibilidade, permissão formal e pedido formal.

Geralmente está presente em perguntas com um pouco de formalidade, já que haverá outros modais para casos de formalidade de fato.

Vejamos alguns exemplos:

Could you open the door, please? (Você poderia abrir a porta, por favor?)

I could see she was tired. (Eu podia ver que ela estava cansada.)

We could not smoke in that restaurant. (Nós não podíamos fumar naquele restaurante.)

He could swim when he was a kid. (Ele podia/conseguia nadar quando era criança)

If I win the lottery, I could buy a new house. (Se eu ganhasse na loteria, eu podia/poderia comprar uma casa nova).

Verbo Modal May

May é usado para indicar permissão e possibilidade.

Pode também ser usado para expressar ações e acontecimentos que serão possíveis no futuro e no presente.

Pode expressar deduções, fazer um pedido, pedir ou dar permissão. Pode oferecer ajuda.

Vejamos alguns exemplos:

May I help you? (Posso lhe ajudar? (*Aqui podemos usar can ou may na linguagem oral, cotidiana, informal, mas, na escrita, o *can* seria inapropriado e o *may*, totalmente adequado)

I may call you later when I leave my job. (Eu posso ligar para você mais tarde quando eu sair do meu trabalho.)

She may not know what happened. She looks like suspicious. (Ela não deve saber o que aconteceu. Ela parece suspeita.)



I may visit you next Sunday. It's my day off. (Eu posso te visitar no próximo domingo. / É provável que eu te visite no próximo domingo, é meu dia de folga.)

He may be sick, he didn't come. (Ele deve estar doente, ele não veio. / É possível que esteja doente)

Verbo Modal Might

Might é usado para indicar permissões mais formais, possibilidades remotas.

Também pode ser usado para descrever ações e acontecimentos possíveis em um momento futuro ou presente, pode expressar deduções, às vezes fazer pedidos ou dar permissão.

É importante destacar que, *might* passa uma ideia de frases mais polida, ou seja, mais formal e por isso é menos usado que os demais.

Vejamos exemplos.

Might I borrow your pen? Mine is not on my table. (Posso pegar sua caneta emprestada? A minha não está e minha mesa.)

It might rain later because it is cloudy. (Pode ser que chova mais tarde/ Talvez chova mais tarde porque está nublado.)

He might tell you why he got disappointed. (Pode ser que ele te conte por que ele ficou decepcionado)

She might get home because of the traffic. (Ela deve chegar em casa tarde por causa do trânsito.)

Why did he leave? I don't know. Maybe he might needed. (Por que ele foi embora? Não sei. Talvez ele precisasse ir.)

Verbo Modal Must

Must é usado para exprimir obrigações e deduções (se for na afirmativa) e expressar proibição (na negativa) – *must not/mustn't*.

Vejamos exemplos.



You must help her, it's your mom! (Você deve ajudá-la, é sua mãe!)

The doctor said you must stop smoking, or you'll die. (O médico falou que você deve parar de fumar ou você vai morrer)

Children must not watch this video. (As crianças não devem assistir esse vídeo.)

Bom, como must não tem forma específica para o tempo passado, usamos had to para expressar uma obrigação no passado:

Yesterday I had to work up to 10pm. (Ontem tive que trabalhar até às 10 da noite.)

Em frases afirmativas, o must também pode ser substituído por have to para expressar obrigação. Significarão dever, ter que fazer algo, *must* e *have to* com a mesma função e tradução.

Geralmente, na fala, linguagem informal, percebemos que o have to é usado com mais frequência do que o *must*:

I must study for my test. (Eu tenho que/devo estudar para minha prova).

I have to study for my test. (Eu tenho que/devo estudar para minha prova).

Verbos Modais Should/Ought to

Should ou *Ought to* são modais usados na mesma função, com o mesmo significado.

São ambos usados para aconselhar, exprimir expectativas ou obrigações menos intensas.

Vejamos exemplos.

They should/ought to wear seat belt while driving. (Eles deveriam usar cinto de segurança no carro enquanto está dirigindo)

You should not/ought not to walk alone after 9pm. (Você não deveria andar sozinho após 9h da noite)

You should not/ought not to accept offers from strangers. (Você não deveria aceitar propostas de estranhos.)

You shouldn't/ought not to say things like that to me. (Você não deveria dizer esse tipo de coisa para mim.)

What should/ought to we do now? I have no idea. (O que devemos fazer agora? Eu não faço ideia).



Verbo Modal Shall

Shall é usado para formar orações que remetem a ações futuras, que ainda vão acontecer. *Shall* só é usado na primeira pessoa do singular (*I*) e do plural (*We*).

Este modal é visto com mais frequência em perguntas ou quando se oferece algo, sugerindo alguma coisa ou fazendo algum convite. É considerado bem formal, expressa polidez.

Vejamos exemplos.

You can count on me. I shall arrive tomorrow. (Você pode contar comigo. Eu chegarei amanhã.)

We shall arrive tomorrow. (Nós chegaremos amanhã.)

Shall I call her? (Ligo para ela? – como se fosse uma dúvida se ligo ou não para a pessoa, que pode estar ocupada ou não quer falar.)

Shall I open the window? (Abro a janela? – como se fosse uma dúvida se o clima está quente ou frio e se a pessoa realmente pode abrir a janela.)

We shall need the money in December. (Vamos precisar do dinheiro em Dezembro.)

Shall I carry your luggage? (Quer que eu carregue sua bagagem?)

Verbos Modais Will e Would

Will e *Would* são modais, porém são muito mais usados na função de auxiliar do futuro e frases condicionais, consecutivamente.

Will, acompanhando verbos principais, coloca-os no tempo futuro, como já vimos no capítulo específico do tempo futuro – *I will travel tomorrow* – Eu viajarei amanhã.

Would é basicamente a característica da polidez, da delicadeza.

E acompanha verbos principais, colocando-os na função de condicional – *I would travel if I had money.* (Eu viajaria se tivesse dinheiro. O *would* também é usado como o passado de *will*.
Vejamos exemplos.

I will study very much on the weekend. (Vou estudar muito no fim de semana).

Will you cook lunch? (Você vai fazer almoço?)

Would you walk on the cemetery at night? (Você andaria no cemitério a noite?)

Agora, estudaremos o tempo verbal *Imperative*, que geralmente usamos para dar ordens. Mas, veremos que há outros usos do imperativo.

Vamos lá! Temos muitos exercícios ainda para praticar! *Come on!*



14. Imperative tense

Imperative Tense é o tempo verbal em inglês usado para expressar ordens, pedidos, oferecer instruções e também para aconselhar alguém.

Para elaborar frases no Imperativo, basta usar os verbos em Inglês no infinitivo (sua forma original sem conjugação) sem a preposição “to”. O “to” é usado para mostrar os verbos separados, ou seja, fora das frases, não contextualizados.

Lembre-se de que o Imperativo é usado apenas com o verbo em sua forma infinitiva, sem a preposição “to” e, quase 100% das vezes, no início de frases.

Mas o modo Imperativo não é, por sua vez, conjugado no passado ou na forma contínua. Não há essas variações no Imperativo.

E, para expressar negação, usa-se o *Don't* no início das frases, como por exemplo *Don't repeat that*. (Não repita isso).

Quando um verbo é mencionado com “to”, geralmente é antes da frase ser elaborada, apontando a ação a ser usada em determinada oração: **to go** (verbo **ir**) *Students go to the university* – Alunos **vão** à universidade.

O uso do tempo Imperativo costuma ser direto e, às vezes, passa a impressão de que a pessoa foi rude ou um pouco sem educação. Isso porque é fácil perceber que, curiosamente, a palavra *please*, inserida no contexto de um pedido ou ordem, é bem mais usada em países falantes da língua inglesa do que por nós, brasileiros.

São diferenças culturais que não devem ser julgadas já que isso não torna ninguém melhor ou pior do que o outro, mas sim, mostra-nos o quanto há variedades linguísticas e formas diversas de se expressar como pessoa.

Então, é bom que você esteja atento que, em um pedido ou uma ordem, por exemplo, com o intuito de amenizar e não parecer ser grosseiro, o sujeito certamente usará a palavra *please* nos textos e nos exercícios que analisaremos e já estamos analisando nas aulas.

Vejamos exemplos de frases no modo Imperativo.

Turn on the TV, please. (Ligue a TV, por favor).

Look at the book now, please. (Olhe para o livro agora, por favor).

Hey, John, bring me a cup of water, please. (Ei, John, traga-me um copo de água, por favor).

Go fast! (Vá rápido!)

Come here, please. (Venha aqui, por favor).

Listen to your teacher. (Ouça sua professora).

Sit down/ Stand up. (Sente-se/Levante-se)

Close the door and the window. (Feche a porta e a janela).

Be careful. (Tome cuidado).



Existem muitas situações em que encontramos frases no Imperativo. Por exemplo, nas placas de sinalização em nossa cidade: *stop* (pare), *Push* (empurre), *Insert the coin* (insira a moeda).

Se você analisar, os manuais de instrução de qualquer assunto, tais como a montagem de um produto novo, um eletrodoméstico que você tenha comprado ou até mesmo as receitas culinárias, também são cheias deles.

Encontramos frases imperativas em ordem, sequência que devemos seguir para montar algo ou preparar alguma coisa: “*first, you...*” (primeiro, você...), “*then, you...*” (então você...), “*so, you...*” (daí, você...) “*next,...*” (em seguida,...), “*after,...*” (depois,...) e assim por diante com verbos no Imperativo, para seguir os passos e cumprir uma meta. Exemplos:

First, connect the cables. Then, plug it. Finally, check your internet connection and...
(Primeiro,..)



Vejamos uma questão do vestibular **ITA/2009**, com o uso do Imperativo.

Questão 2009/ITA

Frankie.org by Stik



38 OECD Observer No 268 July 2008

Questão 16 (adaptada) - Assinale a opção que melhor preenche a fala do balão em branco no primeiro quadrinho, caso a atendente esteja ocupada e usa uma frase no modo Imperativo:

- a) What do you want?
- b) *The line is busy at the moment.*
- c) *Can I help you?*
- d) *Don't talk to me, please.*
- e) *Hold on a second, please.*



Comentários:

No enunciado, pede-se a melhor opção de resposta para o balão em branco no primeiro quadrinho.

Percebemos que o personagem liga para uma central de suporte ao cliente com a intenção de obter ajuda em relação a algum problema em seu computador, já que no segundo quadrinho, vemos as palavras *computer, aggressive, needs upgrading*, entre outras, que nos revela o assunto e o motivo de alguém ter ligado à uma central de ajuda.

Vejam os comentários de cada alternativa.

Na letra “A”, o (a) atendente responderia *What do you want?* – O que você quer? para alguém que ligou em busca de ajuda no telefone de suporte ao cliente? Não, certo? Não é a alternativa correta.

A alternativa “B” (*The line is busy at the moment*), dizendo que a linha está ocupada no momento, não é uma alternativa possível também para completar o balão, pois, vimos, no segundo quadrinho, que ele foi atendido e falou o problema que estava acontecendo – *My computer has been...*

Na letra “C”, a pergunta *Can I help you?* – Posso ajudar você?, usando o verbo modal *can*, que já estudamos no capítulo com todos os modais, é a melhor opção, pois o (a) atendente usou o procedimento certo para falar com um cliente. Eis a alternativa correta, letra “C”

Na letra “D”, a frase *Don't talk to me* – Não fale comigo – é uma frase no modo Imperativo e não seria uma resposta possível em um dia normal de serviço de um atendimento ao cliente via telefone.

Na letra “E”, a frase *Hold on a second* – Aguarde um momento, é outro exemplo de frase no modo Imperativo e também não está correta porque vimos que, logo em seguida, no próximo balão, o cliente já conta o que houve, sinal de que foi atendido e não precisou aguardar.

É essencial estar atento às imagens e expressões faciais e detalhes diversos, pois, em outras questões relativas a essa imagem na prova ITA/2009, foram exploradas palavras e interpretação que dependeria da sua leitura completa dos quadrinhos e também o local em que o personagem está, sua forma de lidar com o problema, entre outros pormenores que ajudam você a responder quando atento.

Agora, estudaremos um pouco sobre os *Phrasal verbs*, já que depois teremos uma aula exclusiva para explorar a fundo esse tema. Vamos lá!



15. Phrasal Verbs – introdução

Teremos uma aula inteira, em nosso material, exclusiva para estudar e compreender melhor os *phrasal verbs*, já que são bastante usados na elaboração das provas de Inglês.

É um assunto que necessita de atenção e, aqui, farei uma introdução, para que esse tópico não falte nessa aula inteira, que é destinada aos verbos e suas conjugações.

Phrasal Verbs, definidos de uma maneira mais simples, são verbos que vem acompanhados por preposições ou advérbios.

Ou seja, é uma combinação de palavras formada por um verbo e uma preposição ou advérbio.

São também conhecidos como verbos preposicionados ou, em alguns livros e gramáticas, classificados como expressões verbais, porque esses verbos especiais, quando combinados com partículas adverbiais ou com preposições, mudam completamente o significado do verbo usado em sua composição.

Quando você tenta traduzir essas combinações, esses *phrasal verbs*, palavra por palavra, elas poderão ficar totalmente sem sentido, já que são verbos interpretados sempre em conjunto.

Para exemplificar, vamos pensar no verbo *to call*, que, em Português, significa chamar ou ligar, telefonar (*I called you last night* = Eu liguei para você ontem a noite).

Esse verbo, quando usado junto às preposições *in* e *off*, por exemplo, tornam-se outros verbos com outros significados, veja:

To call in: convidar – *I will probably call my neighbor in to the party* – Eu provavelmente vou convidar meu vizinho para a festa.

To call off: cancelar – *I have to call off the meeting with you, I'm sorry* – Eu tenho que cancelar a reunião com você, desculpe-me.

Como afirmei que os *phrasal verbs* não podem ser traduzidos literalmente, a melhor forma de aprendê-los é praticando: respondendo exercícios e lendo textos, fontes da sua prova.

Quanto mais intensificado for seu estudo, mais vocabulário, incluindo *phrasal verbs*, você aprenderá.

Esse assunto é tão importante em Inglês, que existem vários dicionários de *phrasal verbs*. Na aula em que trataremos de regras, explicações variadas, maneiras de usá-los, preposições mais utilizadas na construção dos *phrasal verbs*, entre outros detalhes essenciais, haverá uma lista com a sugestão de alguns deles que aparecem com frequência nas provas.

Há inúmeros trechos de questões com os *phrasal verbs* e vou mostrar um deles aqui, além de vários outros no decorrer das aulas, principalmente, na aula específica aos *phrasal verbs*, para que você tenha uma percepção de como eles são cobrados.



16. Questão inédita

Questão inédita Teacher Andrea Belo

Read the text and answer the question below.

The Telegraph ALL SECTIONS

NEWS | POLITICS | SPORT | TECHNOLOGY | BUSINESS | MONEY | OPINION | LIFESTYLE | CULTURE | TRAVEL

Lifestyle | Family

Do you and your partner have a healthy financial relationship? Four couples come clean about their cash

[f share](#) [Twitter](#) [Email](#) [Save](#)



Money stress tops the list of reasons couples divorce

Honesty is the best policy when it comes to marital finances – the top cause of divorce

When my husband and I were engaged, we did a marriage preparation course, which entailed filling out a questionnaire to see if there were any areas of incompatibility we needed to work on. We did absolutely fine bar one area: finance. He was worried I was going to spend all his money. We've now been married 11 years, and while I'm happy to report that neither of us have run off with the other's savings, the issue of money



Questão 01 (Inédita – Teacher Andrea Belo)

De acordo com o texto, a pergunta “*Do you and your partner have a healthy financial relationship?*” indica:

- a) The question involves the relationship of marriage and divorce because of money.
- b) The question involves a business deal represented by the word partner.
- c) The question is a curiosity about how a wedding life is in many aspects.
- d) The question shows that the author talks about two tasks: health and relationship.
- e) The question makes couples think about their relationship involving money tasks.

Comentários:

THE TELEGRAPH é uma fonte usada na elaboração de algumas provas e é uma ótima opção de aprimoramento de vocabulário. Muitas questões que estamos analisando e ainda vamos analisar em nossas aulas, mostram textos retirados de *The Telegraph*, assim como nessa questão inédita elaborada para você.

Você pode perceber que o assunto é família, pois há a palavra *family* no lugar em que o jornal mostra o assunto, abaixo do nome *The Telegraph*. Há um casal vestido de noivos e moedas ao redor deles, indicando a relação do dinheiro e do casamento, como já se pergunta no início do artigo: *Do you and your partner have a healthy financial relationship?* – Você e seu parceiro têm uma relação financeira saudável? E durante o texto, palavras cognatas indicam que se fala de finanças no casamento: *husband, finance, money, married 11 years* etc. Agora vamos às alternativas.

Na letra “**A**”, diz que a pergunta envolve a relação de casamento e divórcio (*marriage/ divorce*) mas o texto é sobre de casamento x dinheiro e não se fala em divórcio por causa de dinheiro. Mesmo que isso possa acontecer, no texto não há essa informação. Alternativa errada.

A alternativa “**B**”, diz que a pergunta envolve negócios por causa da palavra *partner*, que pode significar sócio. Mas o artigo cita *partner* como parceiro(a) de casamento (marido e esposa) e não em uma empresa. Alternativa errada.

Na letra “**C**”, diz que a pergunta é uma curiosidade sobre muitos aspectos (*many aspects*). Essa palavra *many* é perigosa. O texto fala da questão financeira e não de muitos aspectos do casamento. Atenção à essas palavras que generalizam. Alternativa errada.

Na letra “**D**”, diz que o autor do texto fala de saúde e relacionamento (*healthy and relationship*) mas não é separadamente como a alternativa aponta e sim, sobre um relacionamento saudável em relação à vida financeira (*healthy financial relationship*) Alternativa errada.

Na letra “**E**”, diz que a pergunta leva o casal a pensar sobre seu relacionamento envolvendo o assunto dinheiro (*relationship involving money tasks*), que é justamente o que propõe o texto. Alternativa correta.

Agora vamos à nossa lista de questões de exercícios de provas anteriores para praticar ainda mais.



17. Questões de anos anteriores

Você vai, agora, responder questões selecionadas de provas já realizadas em anos anteriores.

Vamos começar com questões **ITA** e depois, vamos treinar **IME** e outras Carreiras Militares, para treinar vocabulário.

QUESTÃO 01 – 2019/ITA

(ITA 2019 - 1ª Fase)

A questão se refere à tirinha a seguir:



No contexto da tirinha, todas as palavras pertencentes à mesma classe gramatical, EXCETO:

- a) lies
- b) testing
- c) shows
- d) clicks
- e) likes

Questão 01. No contexto da tirinha acima, todas as palavras pertencentes à mesma classe gramatical, EXCETO:

- A () lies
- B () testing
- C () shows
- D () clicks
- E () likes



Comentários:

Essa questão foi resolvida em nossa primeira aula para dar ênfase nas palavras cognatas, pois estávamos falando das técnicas *scanning* e *skimming*. Agora, vamos enfatizar o uso do *Present Simple*, *Present Continuous* e alguns verbos na terceira pessoa do singular. Você precisa encontrar a única alternativa em que a classe gramatical não é a mesma. Aqui estão envolvidos verbos em diferentes tempos verbais e substantivos no plural, com o uso do “s” no fim das palavras. Vejamos.

Na letra **A**, a palavra *lies* significa mentiras, mas, por causa do “s” no fim da palavra *lie*, pode parecer que está se referindo ao verbo mentir, *to lie*, na 3ª pessoa do singular, mas no texto, fala-se *lies and corruption*, ou seja, mentiras e corrupção. Essa alternativa tem um substantivo.

Na letra **B**, a palavra *testing*, é o substantivo teste e não o verbo testar no *Present Continuous*, como parece. Se houvesse verbo *to be* antes da palavra *testing*, seria gerúndio. Sem o verbo *to be*, a construção não é *Present Continuous* e sim, como vimos no capítulo de gerúndio, é um substantivo com -ing no final. Essa alternativa tem um substantivo também.

Na letra **C**, a palavra *shows*, com “s” no final, é o verbo mostrar (*to show*) na 3ª pessoa do singular porque há o sujeito *it*, na frase “A/B *testing shows that...*” seria: o teste A/B mostra que...” Essa alternativa tem um verbo. Vejamos as outras.

A letra **D** mostra a palavra *clicks*, substantivo que, na verdade, é um cognato para a palavra cliques em Português e não o verbo clicar (*to click*) na 3ª pessoa do singular já que não há sujeito na frase para que a ação demonstrasse um verbo. Essa alternativa tem um substantivo também.

A letra **E** aponta o substantivo *likes*, que significa “curtidas” em Português e não o verbo *to like* na 3ª pessoa porque não há sujeito que classificaria o verbo no *Present Simple*. Essa alternativa tem um substantivo também.

Assim, como há 4 substantivos e apenas 1 verbo no *Present Simple*, na letra “C”, a alternativa “C” é nossa resposta. E revisamos presente e gerúndio nessa questão.

Questão 02 - TEXTO para responder a questão 2

WE RECORDED VCs CONVERSATIONS AND ANALYZED HOW DIFFERENTLY
THEY TALK ABOUT FEMALE ENTREPRENEURS

¹ When venture capitalists (VCs) evaluate investment proposals, the language they use to describe the ² entrepreneurs who write them plays an important but often hidden role in shaping who is awarded funding ³ and why.[...] We were given access to government venture capital decision making meetings in Sweden and ⁴ were able to observe the types of language that VCs used over a two-year period. One major thing stuck out: ⁵ The language used to describe male and female entrepreneurs was radically different. And these differences ⁶ have very real consequences for those seeking funding — and for society in general.



⁷ [...] Worldwide, government venture capital is important for bridging significant financial gaps and ⁸ supporting innovation and growth, as VCs can take risks where banks are not allowed to. When uncertainty is ⁹ high regarding assessment of product and market potential, for example, the assessment of the ¹⁰ entrepreneur's potential becomes highly central in government VCs' decision making. ¹¹ In Sweden, about one-third of businesses are owned and run by women, although they are not granted ¹² a corresponding proportion of government funding. In fact, women-owned businesses receive much less — ¹³ only 13%–18%, the rest going to male-owned companies. ¹⁴ This brings us back to our research. From 2009 to 2010 we were invited to silently observe ¹⁵ governmental VC decision-making meetings and, more important, the conversations they had about ¹⁶ entrepreneurs applying for funding. [...] We observed closed-room, face-to-face discussions leading final ¹⁷ funding decisions for 125 venture applications. Of these, 99 (79%) were from male entrepreneurs and 26 ¹⁸ (21%) were from female entrepreneurs. The group of government venture capitalists observed included ¹⁹ seven individuals: two women and five men. [...] ²⁰ Aside from a few exceptions, the financiers rhetorically produce stereotypical images of women as ²¹ having qualities opposite to those considered important to being an entrepreneur, with VCs questioning their ²² credibility, trustworthiness, experience, and knowledge. ²³ Conversely, when assessing male entrepreneurs, financiers leaned on stereotypical beliefs about men ²⁴ that reinforced their entrepreneurial potential. Male entrepreneurs were commonly described as being ²⁵ assertive, innovative, competent, experienced, knowledgeable, and having established networks. ²⁶ We developed male and female entrepreneur personas based on our findings [...]. These personas ²⁷ highlight a few key differences in how the entrepreneurs were perceived depending on their gender. Men ²⁸ were characterized as having entrepreneurial potential, while the entrepreneurial potential for women was ²⁹ diminished. Many of the young men and women were described as being young, though youth for men was ³⁰ viewed as promising, while young women were considered inexperienced. Men were praised for being ³¹ viewed as aggressive or arrogant, while women's experience and excitement were tempered by discussions ³² of their emotional shortcomings. Similarly, cautiousness was viewed very differently depending on the gender ³³ of the entrepreneur. ³⁴ Unsurprisingly, these stereotypes seem to have played a role in who got funding and who didn't. ³⁵ Women entrepreneurs were only awarded, on average, 25% of the applied-for amount, whereas men ³⁶ received, on average, 52% of what they asked for. Women were also denied financing to a greater extent ³⁷ than men, with close to 53% of women having their applications dismissed, compared with 38% of men. [...]

³⁸ Such stereotyping will inevitably influence the distribution of financing but could also have other major ³⁹ consequences. Because the purpose of government venture capital is to use tax money to stimulate growth ⁴⁰ and value creation for society as a whole, gender bias presents the risk that the money isn't being invested in ⁴¹ businesses that have the highest potential. This isn't only damaging for women entrepreneurs; it's potentially ⁴² damaging for society as a whole.

Fonte: Adaptado de *Harvard Business Review* <<https://hbr.org/2017/05/we-recorded-vcs-conversations-and-analyzed-how-differently-they-talk-about-female-entrepreneurs>>. Acesso em: 17 mai. 2017.



Questão 02 (ITA SP/2018)

Marque a opção que lista qualidades expostas no texto que foram colocadas em dúvida em relação às empreendedoras.

- a) Experiência, cautela, juventude e liderança.
- b) Potencial para inovação, competência, assertividade e entusiasmo.
- c) Entusiasmo, potencial de crescimento, confiabilidade e competitividade.
- d) Assertividade, conhecimento de mercado, competência e determinação.
- e) Conhecimento, credibilidade, experiência e confiabilidade.

Comentários:

Após a leitura do texto, percebesse a quantidade de verbos em diferentes tempos verbais. E, quando você busca palavras que indiquem o assunto, principalmente cognatas, você percebe que, em todas as alternativas, há qualidades que são mencionadas no texto – experiência, liderança, entusiasmo etc.

Meu conselho é que você procure uma linha ou um parágrafo em que essas palavras estejam juntas. Você vai usar o método de eliminação muitas vezes em sua prova. E facilitará e economizará tempo quando isso for possível. Caso não encontrasse (porque você vai achar), precisaria ler e reler o texto assim como todas as opções para analisar e encontrar a que melhor se encaixa.

Veamos. Ao ler o texto, há, nas referências de números 21 e 22, a seguinte afirmação: *“considered important to being an entrepreneur, questioning their credibility, trustworthiness, experience, and knowledge”*. O verbo *to consider*, está no passado, *Past Simple*, com *-ed* no fim do verbo, significando considerou/considerado e *important* é palavra cognata. Conclui-se que as características apresentadas são consideradas importantes – são a sua resposta!

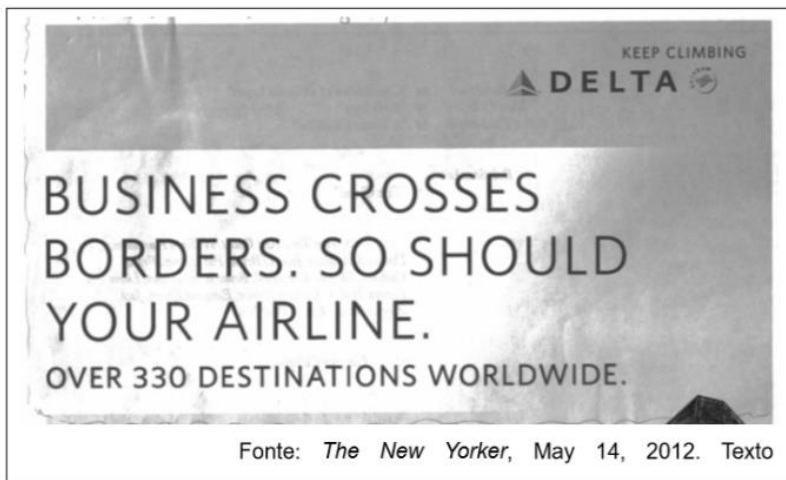
As palavras *“credibility e experience”* são cognatas e, estão presentes na alternativa de opção letra **E**. As outras, *“trustworthiness e knowledge”* não são cognatas, porém são palavras que aparecem com frequência em outros textos: confiabilidade e conhecimento.

Assim, você saberia que a opção correta é letra “E”, com certeza, já que coincidem exatamente como aparecem no texto e também na afirmativa letra “E”.



2013/ITA - Questão 03

Leia o anúncio abaixo e assinale a opção que substitui corretamente a afirmação “*so should your airline*”.



- A () Your airline should offer its clients a wider range of businesses.
- B () Business should cross borders and also should your airline.
- C () Your airline should invest more in business worldwide.
- D () Business crosses borders and your airline should, too.
- E () Your airline should keep on doing business abroad so as to improve its results.

Comentários:

Percebemos que há a presença do verbo modal *should*, que aparece nas frases para aconselhar, entre outras funções que estudamos. A palavra *business* se refere a negócios. O cognato *airline* nos ajuda a compreender que, é uma propaganda da empresa Delta, em que diz, através de uma leitura rápida, que negócios cruzam fronteiras (*Business crosses borders*) e companhia aérea escolhida por você, deveria (*should*) fazer o mesmo – cruzar fronteiras.

Na letra **A**, a frase *Your airline should offer its clients a wider range of businesses*, está errada porque *wider ranger of business* seria uma gama de empresas e não é disso que a propaganda trata.

Na letra **B**, a construção de frase “*Business should cross borders and also should your airline*” está errada. Para estar certa, mesmo que usando corretamente *also* (que significa também empregado no meio de frases) e repetindo o modal *should*, seria assim: “*Business should cross borders and your airline should also do it*”.

Na letra **C**, o modal *should* junto ao verbo *to invest*, está dizendo que a companhia aérea deveria investir, mas na frase em questão, é sobre a companhia cruzar fronteiras e não investir.



A alternativa correta é a letra **D**, pois o advérbio *too*, quando usado no fim de frases, significa também (já que no meio de frases usamos *also*). E na afirmação “*So should your airline*” significa “Sua companhia aérea deve também”. Na aula sobre advérbios, a explicação ficará mais clara a você. Mas aqui, precisávamos saber o verbo modal *should* e contar com a ajuda das palavras cognatas.

A alternativa **E** mostra que a companhia deve investir no exterior – *abroad* em Inglês – e nem sequer fala de exterior na questão. Quando há algo que não foi mencionado no texto, a alternativa geralmente é uma proposição errada, sujeita a análise, como estamos fazendo nos exercícios.

2012/ITA - Questão 04

031 | ITA 2012

This Janus-like quality is true of all intelligence services, I suppose, but I have never seen an organization quite like the ISI. It is at once very secretive and very open, yet ISI officials get especially peeved at the charge of duplicity: “I cannot go on defending myself forever, even when I am not doing what I am blamed for,” wrote one of my ISI contacts, after I had written a column noting the organization’s “double game” with the U.S. “I shall do what I think is good for PAKISTAN, my country. I am sure you will do the same for US.”

– A opção cujo significado mais se aproxima do vocábulo **peeved** (linha 4) é:

- a) mistrustful.
- b) challenged.
- c) irritated.
- d) worried.
- e) encouraged.

Comentários:

Percebemos que há muitos cognatos para ajudar na compreensão do assunto sobre os serviços de inteligência e suas características: *quality, intelligence services, secretive, depending*, entre outras. Nota-se a presença de verbos no *Present Perfect* (*I have never seen/I have written*) modais can, na negativa, cannot e também shall. Podemos encontrar também outros verbos, tais como *to be* (*I am blamed for*) e, com o conhecimento dos tempos verbais, fica mais fácil ler e compreender o que se pede para encontrar a resposta correta.



A questão pede a alternativa que mais se aproxima do significado de peeved, irritado(a) em Português. O verbo modal *can* na forma negativa, *cannot*, ajuda a entender que não se pode fazer algo e por isso, o autor diz que fica irritado. Vejamos as alternativas.

Na letra **A**, *mistrustful* significa desconfiado e não se aproxima de irritado.

Na letra **B**, *challenged* significa desafiado e também não se aproxima de irritado. Perceba que o *-ed* no fim das palavras, característica de passado, faz com que todas as palavras estejam no particípio (*challenge* = desafio, *challenged* = desafiado)

Na letra **C**, *irritated* é o cognato irritado em Inglês – a resposta certa, letra “C”, com o sinônimo de *peev*ed, ambas com *-ed* de passado e particípio.

Na letra **D**, *worried* significa preocupado e não se aproxima de irritado.

Na letra **E** *encouraged* significa incentivado e não se aproxima de irritado.

2007/ITA - Questão 05

013 | ITA 2007

A expressão BREAK OUT em “During a poker match, an argument breaks out between Napoleon and Mr. Pilkington when they both play an Ace of Spades, and the animals realize how they cannot tell the difference between the pigs and the humans” significa:

- a) to make a sudden, quick advance.
- b) to bring or come to an end.
- c) to develop suddenly.
- d) to force or make a way through.
- e) to cause to separate into pieces suddenly or violently.

Comentários:

Essa questão apresenta o *phrasal verb to break out*, que significa aparecer de repente. Como eu afirmei antes, haverá uma aula exclusiva para esse tema, mas, a cada *phrasal verb* que aparece nos exercícios, você aprende e aumenta seu vocabulário de verbos.

Percebemos que dois personagens estão envolvidos (*Napoleon and Mr. Pilkington*) e algo surge de repente entre os personagens (*breaks out between...*). Na verdade, *argument* é uma discórdia, um indício de briga, um falso cognato que você deve estar atento se aparecer novamente em outra questão. É comum esta palavra aparecer em provas ITA e IME.



A questão pede o significado de *break out*. Vejamos as alternativas.

Na letra **A**, diz que é avançar de repente – *to make a sudden, quick advance*. É um significado similar a aparecer de repente, mas avançar não é sinônimo de aparecer. Então, não é o mesmo que *break out*.

Na letra **B**, diz que é trazer o fim, acabar – *to bring or come to an end*. Também não é o mesmo que *break out*.

Na letra **C**, diz que é desenvolver de repente – *to develop suddenly*. Até agora, é a alternativa que mais se aproxima de “aparecer de repente”. Vejamos as outras.

Na letra **D**, diz que é forçar uma maneira – *to force or make a way through*. Não tem relação alguma com o verbo *to break out*.

Na letra **E** diz que é causar separar em pedaços de repente ou violentamente – *to cause to separate into pieces suddenly or violently*. Não faz sentido nem tem relação com *break out*.

A melhor resposta é a letra “C”.

2006/ITA –
Questão 06



Questão I was dragged, no início do quinto quadrinho, significa

- A () Fui surpreendido. B () Fui arrastado. C () Fui capturado.
D () Fui exposto. E () Fui atirado.



Comentários:

Percebemos que o tempo verbal aqui explorado é o passado, já que o verbo *to be* está no passado: *was*, e o verbo *to drag* (verbo arrastar) também: *dragged*, verbo regular, com *-ed* no final.

A letra **A** está incorreta porque o verbo *to drag* significa arrastar e não surpreender, que seria no passado, fui surpreendido.

A letra **B**, está correta porque o verbo *to drag* significa arrastar. Conjugado no passado, junto ao verbo *to be*, fui arrastado.

Na letra **C**, está incorreta porque o verbo *to drag* significa arrastar e não capturar, que seria no passado, fui capturado.

A alternativa **D** está incorreta porque o verbo *to drag* significa arrastar e não expor, que seria no passado, fui exposto.

A alternativa **E** está incorreta porque o verbo *to drag* significa arrastar e não atirar, que seria no passado, fui atirado.

1999/ITA - Questão 07

125 | ITA 1999

"Since 1985 the Shop _____ a Company limited by guarantee with charitable status; its aim is primarily to relieve poverty in developing countries".

(Panfleto da loja ONE WORLD SHOP, em Edimburgo, Escócia)

– A alternativa que melhor preenche a lacuna do texto acima é:

- a) is
- b) was
- c) had been
- d) have been
- e) has been

Comentários:

Percebemos que o tempo verbal aqui explorado é o *Present Perfect*, já que há a presença da expressão since (desde). Quando há na frase, as expressões *since* e *for*, 99% das vezes, é caso de *Present Perfect*. Pode haver exceções, mas, nos exercícios com essas palavras, geralmente as alternativas corretas são aquelas em que há a estrutura de *Present Perfect*, com verbo *to have* no presente e o verbo principal no particípio. Vejamos as alternativas da questão.



A letra **A** está incorreta porque o verbo *to be* está no presente – *is* – e não faz sentido com a frase começando com “*Since 1985*” pois o texto vai tratar de algo que acontece desde o ano de 1985 e não algo que está ou é agora.

A letra **B** está incorreta porque o verbo *to be* está no passado – *was* – e também não faz sentido com a frase começando com “*Since 1985*” pois o texto vai tratar de algo que acontece/vem acontecendo desde o ano de 1985 e não algo que aconteceu em um certo momento e acabou.

Na letra **C**, está incorreta porque a estrutura apresentada é de *Past Perfect*, com o verbo *to have* no passado (*had*) e o verbo principal no particípio (*been*) também não faz sentido com a frase começando com “*Since 1985*” pois teria que ter acontecido algo antes de outro acontecimento, ambos no passado e não algo que vem acontecendo desde 1985.

A alternativa **D** está incorreta porque a estrutura apresentada é de *Present Perfect*, com o verbo *to have* no presente (*have*) e o verbo principal no particípio (*been*) mas o sujeito é *shop*, singular, então, o verbo *to have* teria que seguir a regra da terceira pessoa – *has* – para estar correto.

A alternativa E está correta porque a estrutura apresentada é de *Present Perfect*, com o verbo *to have* no presente para o sujeito singular *shop* (*has*) e o verbo principal no particípio (*been*) O auxiliar *to have* seguiu a regra da terceira pessoa – *has* – e a frase ficou correta.

QUESTÕES IME



IME/ 2019

Texto 1

FROM FILM STAR TO FREQUENCY-HOPPING INVENTOR

I'm guessing that some younger readers _____ (21) _____ who Hedy Lamarr was. Old-timers remember her as a popular Hollywood star of the mid-20th century. Characterized by MGM studio mogul Louis B. Mayer as "the most beautiful girl in the world," a title said to originally have been bestowed by stage director Max Reinhardt, she appeared in some 25 Hollywood films between 1938 and 1958.

_____ (22) _____ her fans and many of her Hollywood colleagues was her creative side. They were unaware that _____ (23) _____ the cameras were not rolling, Ms. Lamarr might be at home at her drawing board, diligently working at some concept that might lead to a commercial product or a patentable invention.

_____ (24) _____ an admirer of Hedy Lamarr the movie star (I particularly remember her in "Ziegfeld Girl," costarring James Stewart, Judy Garland, Lana Turner, and Tony Martin, and "H. M. Pulham, Esq.," with Robert Young and Van Heflen), I too was unaware of her innovative proclivities until 1984, when historian of cryptology David Kahn authored an article in *IEEE Spectrum*. It revealed to the uninitiated the existence of a 1941 patent _____ (25) _____ to Lamarr and her co-inventor, George Antheil, based on frequency-hopping and titled "Secret Communication System." World War II _____ (26) _____ in Europe, and Hedy, a native Austrian, left her munitions magnate husband Friedrich Mandl and relocated to the United States in 1937. As Hitler moved relentlessly in his attempt to conquer most of northern Europe, she was appalled by the German U-boat sinking of the SS City of Benarus. (...). She considered quitting the movie business and offering her services to the newly organized National Inventors Council (NIC), _____ (27) _____ to evaluate technology that could be useful in wartime, and chaired by inventor Charles Kettering. She did _____ (28) _____, however.

In Hollywood, Hedy had met George Antheil, not an engineer but a composer with "a fair grasp of electronics," as historian Kahn expressed it. Antheil joined her in her attempt to devise a jam-proof guidance system for Allied torpedoes. A year before Pearl Harbor, she told Antheil she knew "a good deal about new munitions and various secret weapons," presumably knowledge acquired while she was privy to discussions between Mandl and his munitions agents.

While not on the movie set, Lamarr would work with Antheil in her apartment to move her idea from concept to a practical system. In her early working documents a reference is made to the 116RX, the 1939 Philco radio console that featured the first wireless remote control (termed the Mystery Control and offering the listener options to select up to eight stations, a volume control, and an off switch). This _____ (29) _____ just one among several inputs that inspired her to _____ (30) _____ the idea she called "hopping of frequencies" (...)

CHRISTIANSEN, D. Adaptado de *From Film Star to Frequency-Hopping Inventor*. In: Institute of Electrical and Electronics Engineers. Disponível em: <<http://ieeetee.org/2012/Apr/backscatter.asp>>. Acesso em: 15/06/2018.



Questão 01 – No texto, qual alternativa melhor completa a lacuna 25:

- a) transferred
- b) tackled
- c) addressed
- d) authorized
- e) issued

Comentários:

Na questão os verbos são regulares e estão conjugados no passado simples, com as letras *-ed* no final de cada um deles: “*transferred, tackled, addressed, authorized e issued*”

Verbos regulares, com *-ed* indicando passado ajuda bastante na resolução dos exercícios, pois as frases se tornam mais fáceis. Vejamos as alternativas que temos.

Na letra “**A**”, “*transferred*” – é o verbo transferir no *Past Simple*. Mas, uma patente não pode ser transferida a alguém, a frase fica incoerente.

Na letra “**B**”, “*tackled*”, é o verbo abordar no passado. Outra vez, a frase fica incoerente e inapropriada. Uma patente não pode ser “abordada”.

Na letra “**C**”, “*addressed*”, é o verbo endereçar no passado. A frase também não se encaixa. Como uma patente será endereçada a alguém?

Na letra “**D**”, “*authorized*”, é o verbo autorizar no passado. A frase também não se encaixa. Uma patente ser autorizada para alguém não faz sentido.

Na letra “**E**”, “*issued*”, é o verbo emitir, publicar ou expedir no passado. Aqui, a frase se enquadra, já que a patente foi publicada/emitida. É a resposta correta – letra “E”

Questão 02 – No texto, qual alternativa melhor completa a lacuna 27:

Alternativas

- a) exempted
- b) designed
- c) dismissed
- d) entwined
- e) chartered

Comentários:

Nessa questão também há verbos regulares conjugados no *Past Simple*, que podemos perceber pelas letras *-ed* no final de cada um deles assim como na questão anterior. Usamos essa questão na aula anterior apenas para avaliar palavras cognatas e noção de sentido. Agora, vejamos como o passado pode definir as respostas.



Na letra “**A**”, “*exempted*” – é isentar-se, isento conjugado no passado. Isento não se encaixa na ideia de avaliar tecnologia.

Na letra “**B**”, “*designed*”, é o verbo desenhar/projetar conjugado no passado. Outra vez, a frase ficaria sem sentido: ... desenhada para avaliar a tecnologia, o verbo não se ajusta à frase.

Na letra “**C**”, “*dismissed*”, é o verbo demitir/dispensar conjugado no passado. E não há como algo que ser demitido para avaliar a tecnologia. Também não fica adequado.

Na letra “**D**”, “*entwined*”, é o verbo retorcer conjugado no passado. Mais uma vez, a frase não combina, não de encaixa– algo que foi retorcido para ser avaliado.

Na letra “**E**”, “*chartered*”, é o verbo patentear, conjugado no passado. Aqui, a frase serve e se adapta à ideia de patentear e ser avaliada. É a resposta correta – letra “E”

Questão 03 – No texto, qual o sinônimo de *flee*:

021 | IME 2012

On the mountain slopes south of Pompeii, a group of Roman citizens flee the doomed city, leaving their footprints in a layer of volcanic ash.

– A synonym for the word ‘flee’ is

- a) arrive
- b) investigate
- c) run away
- d) meet
- e) face

Comentários:

Nessa questão há os verbos chegar (*to arrive*), investigar (*to investigate*), fugir (*to run away*), encontrar (*to meet*) e enfrentar (*to face*).

O verbo do enunciado da questão, *flee*, significa fugir, escapar. Na letra **A**, chegar não é sinônimo do verbo fugir. Na letra **B**, investigar não é sinônimo do verbo fugir. Na letra **C**, fugir/escapar é sinônimo do verbo *flee*, também traduzido como fugir.

É a resposta correta – letra “C”

Na letra **D**, encontrar não é sinônimo do verbo fugir e na letra **E**, enfrentar não é sinônimo do verbo fugir.



Questão 04 - Sugestão de parágrafo:

Para o tema abaixo, escreva **UM** parágrafo **EM INGLÊS** de 30 a 50 palavras. Não copie trechos dos textos e questões da prova.

PRODUÇÃO DE TEXTO:

Tema: On the text, they talked about an inventor, Hedy Lamarr. Now, you have to write a text about any inventor. Explain what is important to consider about him/her. Do you is he/she important to the world in general? Why? Support you answer.

Comentários:

Aqui, por exemplo, você recebeu a instrução que é para escrever uma opinião sobre um inventor(a), sem copiar trechos do texto.

Minha sugestão é que você pense e busque palavras cognatas que envolvem o assunto, tais como *“invention, create, in the past, important, celebrate, essencial etc”* pois, talvez, outros cognatos sejam lembrados.

Você pode também ler o texto para ter ideias de verbos a usar e não copiar as frases, o que não é permitido.

E um exemplo de parágrafo com palavras cognatas e que você certamente conseguiria escrever seria:

There are many famous inventors but a very important one is Leonardo Da Vinci. And, this year, 2019, we celebrate 500 years of his death. He collaborated with art in different aspects. He was a great person and also very intelligent. There is no other inventor like him.

Com a prática de exercícios, você começará a “armazenar” palavras em sua mente, aprenderá muitos termos, expressões, enfim, vocábulos de forma geral, para usar nas questões de escrita e, é claro, saber responder perguntas que tenham palavras que você já viu e resolveu questões sobre elas.

E, as traduções do fim das aulas servem como fonte de aprimoramento, já que você pode ler, testar sua compreensão de palavra por palavra e memorizá-las aos poucos.



Outras Instituições Militares para aprimorar vocabulário:

AFA/2017

TEXT: Howard Gardner: 'Multiple intelligences' are not 'learning styles' by Valerie Strauss

The fields of psychology and education were revolutionized 30 years ago when we now worldrenowned psychologist Howard Gardner published his 1983 book *Frames of Mind: The Theory of Multiple Intelligences*, which detailed a new model of human intelligence that went beyond the traditional view that there was a single kind that could be measured by standardized tests.

Gardner's theory initially listed seven intelligences which work together: linguistic, logical-mathematical, musical, bodily-kinesthetic, interpersonal and intrapersonal; he later added an eighth, naturalist intelligence and says there may be a few more. The theory became highly popular with K-12¹ educators around the world seeking ways to reach students who did not respond to traditional approaches, but over time, 'multiple intelligences' somehow became synonymous with the concept of 'learning styles'. In this important post, Gardner explains why the former is not the latter.

It's been 30 years since I developed the notion of 'multiple intelligences'. I have been gratified by the interest shown in this idea and the ways it's been used in schools, museums, and business around the world. But one unanticipated consequence has driven me to distraction and that's the tendency of many people, including persons whom I cherish, to credit me with the notion of 'learning styles' or to collapse 'multiple intelligences' with 'learning styles'. It's high time to relieve my pain and to set the record straight.

First a word about 'MI theory'. On the basis of research in several disciplines, including the study of how human capacities are represented in the brain, I developed the idea that each of us has a number of relatively independent mental faculties, which can be termed our 'multiple intelligences'. The basic idea is simplicity itself. A belief in a single intelligence assumes that we have one central, all-purpose computer, and it determines how well we perform in every sector of life. In contrast, a belief in multiple intelligences assumes that human beings have 7 to 10 distinct intelligences.

Even before I spoke and wrote about 'MI', the term 'learning styles' was being bandied about in educational circles. The idea, reasonable enough on the surface, is that all children (indeed all of us) have distinctive minds and personalities. Accordingly, it makes sense to find out about learners and to teach and nurture them in ways that are appropriate, that they value, and above all, are effective.



Two problems: first, the notion of 'learning styles' is itself not coherent. Those who use this term do not define the criteria for a style, nor where styles come from, how they are recognized/ assessed/ exploited. Say that Johnny is said to have a learning style that is 'impulsive'. Does that mean that Johnny is 'impulsive' about everything? How do we know this? What does this imply about teaching? Should we teach 'impulsively', or should we compensate by 'teaching reflectively'? What of learning style is 'right-brained' or visual or tactile? Same issues apply.

Problem #2: when researchers have tried to identify learning styles, teach consistently with those styles, and examine outcomes, there is not persuasive evidence that the learning style analysis produces more effective outcomes than a 'one size fits all approach'. Of course, the learning style analysis might have been inadequate. Or even if it is on the mark, the fact that one intervention did not work does not mean that the concept of learning styles is fatally imperfect; another intervention might have proved effective. Absence of evidence does not prove non-existence of a phenomenon; it signals to educational researchers: 'back to the drawing boards'.

Here's my considered judgment about the best way to analyze this lexical terrain: Intelligence: We all have the multiple intelligences. But we signed out, as a strong intelligence, an area where the person has considerable computational power. Style or learning style: A hypothesis of how an individual approach the range of materials. If an individual has a 'reflective style', he/she is hypothesized to be reflective about the full range of materials. We cannot assume that reflectiveness in writing necessarily signals reflectiveness in one's interaction with the others.

Senses: Sometimes people speak about a 'visual' learner or an 'auditory' learner. The implication is that some people learn through their eyes, others through their ears. This notion is incoherent. Both spatial information and reading occur with the eyes, but they make use of entirely different cognitive faculties. What matters is the power of the mental computer, the intelligence that acts upon that sensory information once picked up.

These distinctions are consequential. If people want to talk about 'an impulsive style' or a 'visual learner', that's their prerogative. But they should recognize that these labels may be unhelpful, at best, and ill-conceived at worst.

In contrast, there is strong evidence that human beings have a range of intelligences and that strength (or weakness) in one intelligence does not predict strength (or weakness) in any other intelligences. All of us exhibit jagged profiles of intelligences. There are common sense ways of assessing our own intelligences, and even if it seems appropriate, we can take a more formal test battery. And then, as teachers, parents, or self assessors, we can decide how best to make use of this information.

(Adapted from <https://www.washingtonpost.com/news/answer-sheet>)

Questão 01 (AFA/2017) - The text

- a) aims at highlighting distinctive mind barriers related to learning.
- b) provides the reader with a bird's-eye-view of Gardner's landmark publication.
- c) develops a considerable set of psychological and mental implications.
- d) concerns about spending 30 years to measure people's intelligence.



Questão 02 (AFA/2017) - In the sentence “there was a single kind that could be measured by standardized tests” (lines 07 and 08), it is possible to find an option to substitute the pronoun accordingly in

- a) when.
- b) which
- c) how.
- d) whom.

Questão 03 (AFA/2017) - In the

The sentence “Hitler is still alive rumours have circulated since the 1970s” (line 57 and 58) means that

- a) some people still consider this hypothesis.
- b) it’s an old belief that is not accepted anymore.
- c) it was a rumour that occurred in 1970.
- d) Hitler has been alive since 1970.

Questão 03 (EPCAR/2018)

The sentence “Hitler is still alive rumours have circulated since the 1970s” (line 57 and 58) means that

- a) some people still consider this hypothesis.
- b) it’s an old belief that is not accepted anymore.
- c) it was a rumour that occurred in 1970.
- d) Hitler has been alive since 1970.

Questão 04 (Escola Naval/2018) -

Which option completes the sentence below correctly?

Greg _____ and _____ his leg while he _____ in Bariloche.

- (A) felt / has broken / was skiing
- (B) felt / had broken / had been skiing
- (C) fell / broke / was skiing
- (D) fell / has broken / had been skiing
- (E) felt / broken / was skiing



Questão 05 (Escola Naval/2018)

Which question word completes the dialogue correctly?

Peter: _____ wasn't Mary at work yesterday?
Jane: She was ill.

- (A) When
- (B) Where
- (C) Who
- (D) Why
- (E) Which

TEXT (EAM/2019) para questões 06 e 07

There's nowhere like Scotland. Scotland is a country in a country. It is part of Great Britain (England, Scotland and Wales), and of the United Kingdom (England, Scotland, Wales and Northern Ireland). Scotland is in the far northwest of Europe, between the Atlantic Ocean and the North Sea. It is often cold and grey, and it often rains a lot. But the people of Scotland love their country, and many visitors to Scotland love it too. They love the beautiful hills and mountains of the north, the sea and the eight hundred islands, and the six cities: Edinburgh, Glasgow, Aberdeen, Dundee, Inverness and Stirling. The country is special, and Scottish people are special too: often warm and friendly. There are about five million people in Scotland. Most Scots live in the south, in or near the big cities of Edinburgh and Glasgow. Most of the north of the country is very empty; not many people live there. A Scottish person is also called a Scot, but you cannot talk about a Scotch person: Scotch means whisky, a drink made in Scotland. Scottish people are British, because Scotland is part of Great Britain, but you must not call Scottish people English! The Scots and the English are different. These days everyone in Scotland speaks English. But, at one time, people in the north and west of Scotland did not speak English. They had a different language, a beautiful language called Gaelic. About 60,000 people, 1% of the people in Scotland, speak Gaelic now. But many more want Gaelic in their lives because it is part of the story of Scotland.

Adapted from: FLINDERS, S. Factfiles Scotland. OUP, 2010.

Questão 06 - Say if the following statements are T (TRUE) or F (FALSE) about Scotland. Then, mark the correct option, from top to bottom.

- () It is part of Great Britain but not of the United Kingdom.
- () It is located between the Atlantic Ocean and the North Sea.
- () The weather there is usually cold, grey, and rainy.
- () There are 80 islands in the country.
- () Tourists can see hills, mountains and the sea there.



- (A) (F) (T) (F) (T) (T)
- (B) (T) (F) (T) (F) (F)
- (C) (F) (T) (T) (T) (T)
- (D) (F) (T) (T) (F) (T)
- (E) (T) (F) (F) (T) (F)

Questão 07 (EAM/2019) - About Scotland's people/population, it is correct to say that

- (A) they are often friendly and kind.
- (B) most of them live in the north.
- (C) they are also called Scotch.
- (D) they do not speak English.
- (E) nobody speaks Gaelic anymore.

Questão 08 (EFOMM/201) -

In lines 53-55: "Locals in Raja Ampat say that **besides** the damage to the reef, the accident has also put a major strain on the local economy (...)", the word in bold is closest in meaning to

- (a) as soon as
- (b) instead of
- (c) in spite of
- (d) as long as
- (e) as well as



Questão 09 (EAM/2018) Para questões 09 e 10

Look at the picture below.



What are they doing in the picture?

- (A) The children play basketball every day.
- (B) They are playing basketball now.
- (C) The boys didn't play basketball yesterday.
- (D) They never play basketball together.
- (E) The boy and the girl won't play basketball.

Questão 10 (EAM/2018 adaptada) About the picture, it is correct to say that

- (A) they are practicing a sport that everybody can play if they want.
- (B) basketball is played by only two people at the same time.
- (C) they should play in a different place to not disturb anybody.
- (D) they do play all weekends.
- (E) they play and talk at the same time.



18. Gabarito

ITA e IME – Gabarito e comentários nas próprias questões

Outras Instituições Militares:

- | | |
|-------|--------|
| 1 – B | 08 – E |
| 2 – B | 09 – B |
| 3 – A | 10 – A |
| 4 – C | |
| 5 – D | |
| 6 – D | |
| 7 – A | |



19. Exercícios respondidos e comentados

AFA/2017

TEXT: Howard Gardner: 'Multiple intelligences' are not 'learning styles' by Valerie Strauss

The fields of psychology and education were revolutionized 30 years ago when we now worldrenowned psychologist Howard Gardner published his 1983 book *Frames of Mind: The Theory of Multiple Intelligences*, which detailed a new model of human intelligence that went beyond the traditional view that there was a single kind that could be measured by standardized tests.

Gardner's theory initially listed seven intelligences which work together: linguistic, logical-mathematical, musical, bodily-kinesthetic, interpersonal and intrapersonal; he later added an eighth, naturalist intelligence and says there may be a few more. The theory became highly popular with K-12¹ educators around the world seeking ways to reach students who did not respond to traditional approaches, but over time, 'multiple intelligences' somehow became synonymous with the concept of 'learning styles'. In this important post, Gardner explains why the former is not the latter.

It's been 30 years since I developed the notion of 'multiple intelligences'. I have been gratified by the interest shown in this idea and the ways it's been used in schools, museums, and business around the world. But one unanticipated consequence has driven me to distraction and that's the tendency of many people, including persons whom I cherish, to credit me with the notion of 'learning styles' or to collapse 'multiple intelligences' with 'learning styles'. It's high time to relieve my pain and to set the record straight.

First a word about 'MI theory'. On the basis of research in several disciplines, including the study of how human capacities are represented in the brain, I developed the idea that each of us has a number of relatively independent mental faculties, which can be termed our 'multiple intelligences'. The basic idea is simplicity itself. A belief in a single intelligence assumes that we have one central, all-purpose computer, and it determines how well we perform in every sector of life. In contrast, a belief in multiple intelligences assumes that human beings have 7 to 10 distinct intelligences.

Even before I spoke and wrote about 'MI', the term 'learning styles' was being bandied about in educational circles. The idea, reasonable enough on the surface, is that all children (indeed all of us) have distinctive minds and personalities. Accordingly, it makes sense to find out about learners and to teach and nurture them in ways that are appropriate, that they value, and above all, are effective.



Two problems: first, the notion of 'learning styles' is itself not coherent. Those who use this term do not define the criteria for a style, nor where styles come from, how they are recognized/assessed/ exploited. Say that Johnny is said to have a learning style that is 'impulsive'. Does that mean that Johnny is 'impulsive' about everything? How do we know this? What does this imply about teaching? Should we teach 'impulsively', or should we compensate by 'teaching reflectively'? What of learning style is 'right-brained' or visual or tactile? Same issues apply.

Problem #2: when researchers have tried to identify learning styles, teach consistently with those styles, and examine outcomes, there is not persuasive evidence that the learning style analysis produces more effective outcomes than a 'one size fits all approach'. Of course, the learning style analysis might have been inadequate. Or even if it is on the mark, the fact that one intervention did not work does not mean that the concept of learning styles is fatally imperfect; another intervention might have proved effective. Absence of evidence does not prove non-existence of a phenomenon; it signals to educational researchers: 'back to the drawing boards'.

Here's my considered judgment about the best way to analyze this lexical terrain: Intelligence: We all have the multiple intelligences. But we signed out, as a strong intelligence, an area where the person has considerable computational power. Style or learning style: A hypothesis of how an individual approach the range of materials. If an individual has a 'reflective style', he/she is hypothesized to be reflective about the full range of materials. We cannot assume that reflectiveness in writing necessarily signals reflectiveness in one's interaction with the others.

Senses: Sometimes people speak about a 'visual' learner or an 'auditory' learner. The implication is that some people learn through their eyes, others through their ears. This notion is incoherent. Both spatial information and reading occur with the eyes, but they make use of entirely different cognitive faculties. What matters is the power of the mental computer, the intelligence that acts upon that sensory information once picked up.

These distinctions are consequential. If people want to talk about 'an impulsive style' or a 'visual learner', that's their prerogative. But they should recognize that these labels may be unhelpful, at best, and ill-conceived at worst.

In contrast, there is strong evidence that human beings have a range of intelligences and that strength (or weakness) in one intelligence does not predict strength (or weakness) in any other intelligences. All of us exhibit jagged profiles of intelligences. There are common sense ways of assessing our own intelligences, and even if it seems appropriate, we can take a more formal test battery. And then, as teachers, parents, or self assessors, we can decide how best to make use of this information.

(Adapted from <https://www.washingtonpost.com/news/answer-sheet>)



Questão 01 (AFA/2017) - The text

- a) aims at highlighting distinctive mind barriers related to learning.
- b) provides the reader with a bird's-eye-view of Gardner's landmark publication.
- c) develops a considerable set of psychological and mental implications.
- d) concerns about spending 30 years to measure people's intelligence.

Comentários:

Na letra **A**, há um erro ao afirmar que o texto tem como objetivo (o verbo aims indica objetivo) destacar (highlight) diferentes barreiras mentais relacionadas ao aprendizado (aims at highlighting distinctive mind barriers related to learning.) Na realidade, o texto foca no trabalho de Howard Gardner.

A letra **B** representa exatamente a ideia do texto: provides the reader with a bird's-eye-view of Gardner's landmark publication. Ele fornece (provides) ao leitor uma visão geral da publicação de Gardner. Alternativa correta.

A alternativa **C** erra ao dizer que o texto desenvolve implicações mentais e psicológicas: develops a considerable set of psychological and mental implications. Na verdade, o texto trata da diferença entre múltiplas inteligências (multiple intelligences) e estilos de aprendizado (learning styles).

A alternativa **D** está incorreta porque diz que há preocupações (concerns) pelo fato de serem necessários 30 anos para medir a inteligência de alguém: concerns about spending 30 years to measure people's intelligence. Na realidade, o trabalho de Gardner foi publicado aproximadamente 30 anos atrás. Portanto, o texto relaciona "30 anos" com a publicação do trabalho de Gardner, e não com o tempo de mensuração da inteligência.

Questão 02 (AFA/2017) - In the sentence "there was a single kind that could be measured by standardized tests" (lines 07 and 08), it is possible to find an option to substitute the pronoun accordingly in

- a) when.
- b) which
- c) how.
- d) whom.



Comentários:

O pronome em questão é *that*.

A alternativa **A** está incorreta pois *when* é usado para designar lugar.

A alternativa **B** está correta porque a palavra *which* é um pronome que substitui perfeitamente o pronome *that* nessa situação. Pode ser traduzido como “o/a qual”.

A alternativa **C** está incorreta pois *how* é usado para designar “como” ou “de que forma”.

A alternativa **D** está incorreta pois *whom* é usado como objeto na frase, e não como pronome relativo.

OBS.: No trecho, encontramos os verbos no tempo passado simples (simple past). *There was*, *could* e *measured*. É interessante perceber que *there was* é o passado de *there is*, *could* é passado de *can* e *measured* é passado de *measure*. Dessa forma, vamos trabalhando o assunto da aula e nos familiarizando com os diferentes tempos verbais.

Questão 03 (EPCAR/2018)

The sentence “Hitler is still alive rumours have circulated since the 1970s” (line 57 and 58) means that

- a) some people still consider this hypothesis.
- b) it's an old belief that is not accepted anymore.
- c) it was a rumour that occurred in 1970.
- d) Hitler has been alive since 1970.

Comentários:

A frase “Rumores de que Hitler ainda está vivo circulam desde os anos de 1970” significa que:

Na letra **A**, “algumas pessoas ainda consideram essa hipótese” está correto. Se ainda há rumores sobre Hitler estar vivo desde 1970, é porque algumas pessoas ainda acreditam nisso. Alternativa correta.

Na letra **B**, “é uma crença antiga que não é mais aceita” é incorreto. Os rumores ocorrem desde os anos 70, portanto, muitos ainda acreditam nele. Alternativa incorreta.

Na letra **C**, “foi um rumor ocorrido em 1970” é incorreto. Os rumores vêm circulando desde 1970, não apenas em 1970. Alternativa incorreta.

Na letra **D**, “Hitler está vivo desde 1970” é incorreto. Segundo o trecho, são **rumores** que circulam desde 1970 que afirmam que Hitler ainda vive. Alternativa incorreta.



Questão 04 (Escola Naval/2018) -

Which option completes the sentence below correctly?

Greg _____ and _____ his leg while he _____ in Bariloche.

- (A) felt / has broken / was skiing
- (B) felt / had broken / had been skiing
- (C) fell / broke / was skiing
- (D) fell / has broken / had been skiing
- (E) felt / broken / was skiing

Comentários:

“Greg [...] e [...] a sua perna enquanto [...] em Bariloche”.

Na letra **A**, *felt* (sentiu) já causa uma certa estranheza ao contexto. “Greg **sentiu** e quebrou a sua perna enquanto estava esquiando em Bariloche” – além disso, *has broken* não se encaixa neste contexto, pois se trata de uma ação que não tem impacto no presente, ela aconteceu apenas em um determinado momento. Alternativa incorreta.

Na letra **B**, *felt* (sentiu) já causa uma certa estranheza ao contexto. “Greg **sentiu** e **tinha quebrado** a sua perna enquanto **tem esquiado** em Bariloche” – as ações não condizem com uma única linha temporal, então nenhum sentido é estabelecido. Alternativa incorreta.

Na letra **C**, “Greg **caiu** e **quebrou** a sua perna enquanto **estava esquiando** em Bariloche” estabelece uma única linha temporal nos acontecimentos, por isso, apenas o *simple past* é usado. Alternativa **correta**.

Na letra **D**, *fell* (caiu) está correto, mas *has broken* e *had been skiing*, como visto nas alternativas A e B, não se encaixam neste contexto. Alternativa incorreta.

Na letra **E**, *felt* (sentiu) já causa uma certa estranheza ao contexto. “Greg **sentiu** e quebrado a sua perna enquanto estava esquiando em Bariloche” – além disso, *broken* (quebrado) não se encaixa neste contexto. Alternativa incorreta.

Questão 05 (Escola Naval/2018) -

Which question word completes the dialogue correctly?

Peter: _____ wasn't Mary at work yesterday?

Jane: She was ill.

- (A) When
- (B) Where
- (C) Who
- (D) Why
- (E) Which



Comentários:

Peter: [...] a Mary não estava no trabalho ontem?

Jane: Ela estava doente.

Na letra **A**, “Quando” é incorreto. “**Quando** a Mary não estava no trabalho **ontem**?” não estabelece um sentido na própria frase ou no diálogo. Alternativa incorreta.

Na letra **B**, “Onde” é incorreto. “**Onde** a Mary não estava **no trabalho** ontem?” não estabelece um sentido na própria frase ou no diálogo. Alternativa incorreta.

Na letra **C**, “Quem” é incorreto. “**Quem** a **Mary** não estava no trabalho ontem?” não estabelece um sentido na própria frase ou no diálogo. Alternativa incorreta.

Na letra **D**, “Por que” está correto. “**Por que** a Mary não estava no trabalho ontem?”, “Ela estava doente” – por mais que a resposta não comece com “*Because*” (Porque), a justificativa corresponde à pergunta de Peter. Alternativa **correta**.

Na letra **E**, “Qual” é incorreto. “**Qual** a Mary não estava no trabalho ontem?” não estabelece um sentido na própria frase ou no diálogo. Alternativa incorreta.

TEXT (EAM/2019) para questões 06 e 07

There's nowhere like Scotland. Scotland is a country in a country. It is part of Great Britain (England, Scotland and Wales), and of the United Kingdom (England, Scotland, Wales and Northern Ireland). Scotland is in the far northwest of Europe, between the Atlantic Ocean and the North Sea. It is often cold and grey, and it often rains a lot. But the people of Scotland love their country, and many visitors to Scotland love it too. They love the beautiful hills and mountains of the north, the sea and the eight hundred islands, and the six cities: Edinburgh, Glasgow, Aberdeen, Dundee, Inverness and Stirling. The country is special, and Scottish people are special too: often warm and friendly. There are about five million people in Scotland. Most Scots live in the south, in or near the big cities of Edinburgh and Glasgow. Most of the north of the country is very empty; not many people live there. A Scottish person is also called a Scot, but you cannot talk about a Scotch person: Scotch means whisky, a drink made in Scotland. Scottish people are British, because Scotland is part of Great Britain, but you must not call Scottish people English! The Scots and the English are different. These days everyone in Scotland speaks English. But, at one time, people in the north and west of Scotland did not speak English. They had a different language, a beautiful language called Gaelic. About 60,000 people, 1% of the people in Scotland, speak Gaelic now. But many more want Gaelic in their lives because it is part of the story of Scotland.

Adapted from: FLINDERS, S. Factfiles Seotland. OUP, 2010.



Questão 06 - Say if the following statements are T (TRUE) or F (FALSE) about Scotland. Then, mark the correct option, from top to bottom.

- () It is part of Great Britain but not of the United Kingdom.
- () It is located between the Atlantic Ocean and the North Sea.
- () The weather there is usually cold, grey, and rainy.
- () There are 80 islands in the country.
- () Tourists can see hills, mountains and the sea there.

- (A) (F) (T) (F) (T) (T)
- (B) (T) (F) (T) (F) (F)
- (C) (F) (T) (T) (T) (T)
- (D) (F) (T) (T) (F) (T)
- (E) (T) (F) (F) (T) (F)

Comentários:

A primeira afirmativa é falsa. A Escócia é parte da Grã-Bretanha e também é parte do Reino Unido. "It is part of Great Britain (England, Scotland and Wales), and of the United Kingdom (England, Scotland, Wales and Northern Ireland)."

A segunda afirmativa é verdadeira. O texto diz que o país fica na região noroeste da Europa e que fica entre o oceano atlântico e o mar do norte. "Scotland is in the far northwest of Europe, between the Atlantic Ocean and the North Sea."

A Terceira afirmativa é verdadeira. O texto confirma a informação de que a Escócia é normalmente fria, cinzenta e chuvosa. "It is often cold and grey, and it often rains a lot". A palavra "often" expressa a ideia de que algo acontece com frequência.

A quarta afirmativa é falsa. O texto diz que há 800 ilhas na Escócia, e não 80. "the eight hundred islands". Este trecho evidencia isso.

A quinta afirmativa é verdadeira. "They love the beautiful hills and mountains of the north, the sea...". Este trecho diz que turistas e habitantes adoram as colinas e montanhas do norte, o mar...

Temos, então, a sequência: F / T / T / F / T

A alternativa correta é a letra **D**.



Questão 07 (EAM/2019) - About Scotland's people/population, it is correct to say that

- (A) they are often friendly and kind.
- (B) most of them live in the north.
- (C) they are also called Scotch.
- (D) they do not speak English.
- (E) nobody speaks Gaelic anymore.

Comentários:

A alternativa A está **correta**. "Scottish people are special too: often warm and friendly". Este trecho confirma que as pessoas escocesas são amigáveis e gentis.

A alternativa B está incorreta. O texto diz que a maioria das pessoas vivem no sul do país, sendo o norte do país bem vazio. ". Most Scots live in the south, in or near the big cities of Edinburgh and Glasgow. Most of the north of the country is very empty".

A alternativa C está incorreta. Não se deve chamar um escocês de scotch, pois essa palavra significa whisky, que é uma bebida típica da Escócia. "you cannot talk about a Scotch person: Scotch means whisky".

A alternativa D está incorreta. O texto diz que todos falam inglês na Escócia, hoje em dia. "These days everyone in Scotland speaks English".

A alternativa E está incorreta. Aproximadamente 60.000 pessoas, ou 1% da população, ainda fala Gaélico. "About 60,000 people, 1% of the people in Scotland, speak Gaelic now".

Questão 08 (EFOMM/201) -

In lines 53-55: "Locals in Raja Ampat say that **besides** the damage to the reef, the accident has also put a major strain on the local economy (...)", the word in bold is closest in meaning to

- (a) as soon as
- (b) instead of
- (c) in spite of
- (d) as long as
- (e) as well as



Comentários:

“Locais em Raja Ampat dizem que **além** do dano ao recife, o acidente também exerceu uma grande sobrecarga na economia local”. A palavra em negrito tem o sentido similar a

Na letra **A**, “logo que” é incorreto. Essa expressão não corresponde a um sinônimo de *besides* (além de), pois não indica adição. Alternativa incorreta.

Na letra **B**, “ao invés de” é incorreto. Essa expressão não corresponde a um sinônimo de *besides* (além de), pois não indica adição. Alternativa incorreta.

Na letra **C**, “apesar de” é incorreto. Essa expressão não corresponde a um sinônimo de *besides* (além de), pois não indica adição, mas concessão. Alternativa incorreta.

Na letra **D**, “desde que” é incorreto. Essa expressão não corresponde a um sinônimo de *besides* (além de), pois não indica adição, mas condição. Alternativa incorreta.

Na letra **E**, “assim como” está correto. A expressão corresponde ao mesmo significado de *besides* (além de), pois ambos indicam adição. “Locais em Raja Ampat dizem que **assim como** o dano ao recife, o acidente também exerceu uma grande sobrecarga na economia local”. **Alternativa correta.**

Questão 09 (EAM/2018) Para questões 09 e 10

Look at the picture below.



What are they doing in the picture?

- (A) The children play basketball every day.
- (B) They are playing basketball now.
- (C) The boys didn't play basketball yesterday.
- (D) They never play basketball together.
- (E) The boy and the girl won't play basketball.



Comentários:

O que eles estão fazendo na figura?

Na letra **A**, “As crianças jogam basquete todo dia” é incorreto. O enunciado faz a pergunta no gerúndio utilizando *-ing* (*What are they doing*), portanto, a resposta deve ser equivalente, e indicar uma ação que está sendo realizada. Não se trata do que as crianças fazem todos os dias, mas do que elas estão fazendo naquele momento. Alternativa incorreta.

Na letra **B**, “Eles estão jogando basquete agora” está correto. O enunciado faz a pergunta no gerúndio utilizando *-ing* (*What are they doing*), portanto, a resposta deve ser equivalente, e indicar uma ação que está sendo realizada. “*They are playing basketball now*” (Eles estão jogando basquete agora) indica não só uma ação constante no presente (*present continuous*), como também atende ao contexto da imagem. **Alternativa correta.**

Na letra **C**, “Os garotos não jogaram basquete ontem” é incorreto. O enunciado faz a pergunta no gerúndio utilizando *-ing* (*What are they doing*), portanto, a resposta deve ser equivalente, e indicar uma ação que está sendo realizada. A frase no passado não corresponde à pergunta feita no enunciado, e em relação à figura, não há apenas garotos. Alternativa incorreta.

Na letra **D**, “Eles nunca jogam basquete juntos” é incorreto. O enunciado faz a pergunta no gerúndio utilizando *-ing* (*What are they doing*), portanto, a resposta deve ser equivalente, e indicar uma ação que está sendo realizada. A resposta no presente não corresponde à pergunta feita no enunciado, nem condiz com a figura. Alternativa incorreta.

Na letra **E**, “O garoto e a garota não jogarão basquete” é incorreto. O enunciado faz a pergunta no gerúndio utilizando *-ing* (*What are they doing*), portanto, a resposta deve ser equivalente, e indicar uma ação que está sendo realizada. Uma resposta no futuro (*future tense*) não corresponde à pergunta feita no enunciado, nem condiz com a figura. Alternativa incorreta.

Questão 10 (EAM/2018) About the picture, it is correct to say that

- (A) they are practicing a sport that everybody can play if they want.
- (B) basketball is played by only two people at the same time.
- (C) they should play in a different place to not disturb anybody.
- (D) they do play all weekends.
- (E) they play and talk at the same time.



Comentários:

Na letra **A**, há a afirmação de que eles estão praticando um esporte que todos podem jogar se quiser. Pode ser a alternativa correta, já que é, de fato, um esporte que qualquer pessoa pode jogar se quiser mas, vamos analisar as outras alternativas para verificar se há alguma delas melhor do que a letra A.

Na letra **B**, a palavra “only” faz com que a alternativa esteja errada pois, basquete não é jogado apenas por duas pessoas (only two people) e sim quantas quiserem.

Na letra **C**, diz que eles deveriam jogar em outro lugar para não incomodar as pessoas mas, não há comprovação de que estão incomodando, então, não faz sentido afirmar isso.

Na letra **D**, diz que eles jogam todos os fins de semana e, não há como comprovar isso sem um texto com essa afirmação.

Na letra **E**, diz que eles jogam e conversam ao mesmo tempo. Pode até ser verdade mas, na figura não tem algum “balão” ou característica que determine que há, de fato, uma conversa entre eles. E assim, não podemos fazer tal afirmação.



18. Considerações finais

Concluimos mais uma aula, outro passo até a sua aprovação! Nota-se o progresso nos estudos, o ganho de vocabulário e uma maior tranquilidade para enfrentar os exercícios que surgem. E você vai se acostumando a equilibrar seus estudos de forma sistematizada, estudando cada vez mais e com mais dedicação.



Outro detalhe importante para seu sucesso nos estudos, é continuar fazendo listas de vocabulário das palavras e verbos, principalmente os irregulares, que aparecem em forma de lista em inúmeras fontes de pesquisa.

Isso te ajudará nas questões futuras e torna você, como eu disse antes, um candidato mais bem preparado e confiante para realizar uma excelente prova.

É importante lembrar também do nosso **Fórum de dúvidas**, exclusivo do **Estratégia Concursos**. Será minha forma de responder o que mais você precise saber para que os conteúdos fiquem ainda mais claros.



E, caso queira, acesse minhas redes sociais para aprender mais palavras e contar com dicas importantes, que colaboram diretamente com seus estudos dia após dia.

 @teacherandreabelo

 <https://www.facebook.com/teacherandreabelo>

 Teacher Andrea Belo
<https://www.youtube.com/channel/UCdmVkjUT0kv4jYFNZoGqEtQ>

 andreabelo5



Referências bibliográficas

- BARRETO, Tania Pedroza; GARRIDO, Maria Line; SILVA, João Antenor de C., Inglês Instrumental. Leitura e compreensão de textos. Salvador, Ba UFBA, 1995, p. 64.
- BROWN. H. Douglas. Principles of Language Learning and Teaching. Prentice Hall International, 1988.
- COMPEDELLI, Samira Yousseff. Português, Literatura, Produção de texto & Gramática – São Paulo: Ed. Saraiva, 2002.
- CORREIA, Clese Mary P. Reading Specific Purposes. Salvador/ Ba: UFBA, 1999.
- COSTEIRA, Adriana Araújo de M. Reading Comprehension Skills. João Pessoa/PB: ETEP, 1998.
- CRYSTAL David. Cambridge University Press 1997. The Cambridge Encyclopedia of Language. Cambridge University Press 1997
- FREEMAN. Diane Larsen. MURCIA. Marianne Celce. The Grammar Book, 1999.
- DYE, Joan., FRANFORT, Nancy. Spectrum II, III A Communicative Course in English. USA, Prentice Hall, 1994.
- FAVERO, Maria de Lourdes Albuquerque (org.). Dicionário de educadores no Brasil: da colônia aos dias atuais. Rio de Janeiro : UFRJ, MEC, INEP, 1999.
- FRANKPORT, Nancy & Dye Hoab. Spectrum II, III Prentice Hall Regents Englewood Cliffs, New Jersey, 1994.
- GADELHA, Isabel Maria B. Inglês Instrumental: Leitura, Conscientização e Prática. Teresina: EDUFFI, 2000.
- GUANDALINI, Eiter Otávio. Técnicas de Leitura em Inglês: ESP – English For Specific Purposes: estágio 1. São Paulo: Texto novo, 2002.
- GRELLET, Françoise. Developing Reading Skills. Cambridge University Press, 1995
- HOLAENDER, Arnon & Sanders Sidney. A complete English Course. São Paulo. Ed. Moderna, 1995.
- HUTCHINSON, Tom & WATERS, Alan. English for Specific Purposes. Cambridge: Cambridge University Press, 1996
- KRASHEN. Stephen D. Second Language Acquisition and Second Language Learning, Prentice-Hall International, 1988.
- LAENG, Mauro. Dicionário de pedagogia. Lisboa : Dom Quixote, 1973.
- LEFFA, Vilson J. Metodologia do ensino de línguas. In: BOHN, H.; VANDRESEN, P. (org.). Tópicos de linguística aplicada: o ensino de línguas estrangeiras. Florianópolis: Editora da UFSC, 1988. p. 211-231.
- LIBERATO, Wilson. Compact English Book Inglês Ensino Médio. São Paulo: FTD, Vol. Único, 1998
- Mc ARTHUR. The Oxford Companion to the English Language. Oxford University Press 1992



Fromkin. Victoria. An Introduction to Language

MARQUES, Amadeu. Inglês Série Brasil. ed. Atica. São Paulo: 2004. Vol. Único.

MURPHY, Raymond: Essencial Grammar in Use Oxford. New York Ed. Oxford University, 1997.

OLIVEIRA, Luciano Amaral. English For Tourism Students. Inglês para Estudantes de Turismo: São Paulo, Rocca, 2001.

OLIVEIRA, Sara Rejane de F. Estratégias de leitura para Inglês Instrumental. Brasília: UNB, 1994.

QUINTANA, et alli. First Certificate. Master Class Oxfor. New York, 2004: Ed. Oxford University.

PAULINO, Berenice F. et all. Leitura em textos em Inglês – Uma Abordagem Instrumental. Belo Horizonte: Ed. Dos Autores, 1992.

PEREIRA, Edilberto Coelho. Inglês Instrumental. Teresina: ETFPI, 1998.

RODGES, Theodore. Jack C. Richards. Approaches and Methods in Language Teaching. Cambridge University Press, 2001.

RODMAN Robert. Harcourt Brace 1993. English as a Global Language

STEWART, B., HAINES S. First Certificate, MasterClass. UK – Oxford 2004.

SILVA, João Antenor de C., GARRIDO, Maria Lina, BARRETO, Tânia Pedrosa. Inglês Instrumental: Leitura e Compreensão de Textos. Salvador: Centro Editorial e Didático, UFBA. 1994

SOARES, Moacir Bretãs. Dicionário de legislação do ensino. 19.ed. Rio de Janeiro : FGV, 1981.

SOUZA, Adriana Srade F. Leitura em Língua Inglesa: Uma abordagem Instrumental. São Paulo: Disal, 2005.

TUCK, Michael. Oxford Dictionary of Computing for Learners of English. Oxford: Oxford University Press, 1996.

TOTIS, Verônica Pakrauskas. Língua Inglesa: leitura. São Paulo: Cortez, 1991.

Livros eletrônicos:

Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa, Editora Objetiva, 2001.

MOURÃO, Janaína Pereira. "Skimming x Scanning"; *Brasil Escola*. Disponível em <<https://brasilecola.uol.com.br/ingles/skimming-x-scanning.htm>>. Acesso em 20 de março de 2019.

www.newsweek.com - Acesso em 18 de março de 2019.

<http://www.galaor.com.br/tecnicas-de-leitura/> - Acesso em 19 de março de 2019.

Expressões Idiomáticas (continuação)" em *Só Língua Inglesa*. Virtuuous Tecnologia da Informação,2008-2019. Consultado em 03/04/2019 às 22:09. Disponível na Internet em <http://www.solinguainglesa.com.br/conteudo/Expressoes5.php>



Traduções

WE RECORDED VCs CONVERSATIONS AND ANALYZED HOW DIFFERENTLY THEY TALK ABOUT FEMALE ENTREPRENEURS

¹ When venture capitalists (VCs) evaluate investment proposals, the language they use to describe the ² entrepreneurs who write them plays an important but often hidden role in shaping who is awarded funding ³ and why.[...] We were given access to government venture capital decision making meetings in Sweden and ⁴ were able to observe the types of language that VCs used over a two-year period. One major thing stuck out: ⁵ The language used to describe male and female entrepreneurs was radically different. And these differences ⁶ have very real consequences for those seeking funding — and for society in general.

⁷ [...] Worldwide, government venture capital is important for bridging significant financial gaps and ⁸ supporting innovation and growth, as VCs can take risks where banks are not allowed to. When uncertainty is ⁹ high regarding assessment of product and market potential, for example, the assessment of the ¹⁰ entrepreneur's potential becomes highly central in government VCs' decision making.

¹¹ In Sweden, about one-third of businesses are owned and run by women, although they are not granted ¹² a corresponding proportion of government funding. In fact, women-owned businesses receive much less — ¹³ only 13%–18%, the rest going to male-owned companies.

¹⁴ This brings us back to our research. From 2009 to 2010 we were invited to silently observe ¹⁵ governmental VC decision-making meetings and, more important, the conversations they had about ¹⁶ entrepreneurs applying for funding. [...] We observed closed-room, face-to-face discussions leading final ¹⁷ funding decisions for 125 venture applications. Of these, 99 (79%) were from male entrepreneurs and 26 ¹⁸ (21%) were from female entrepreneurs. The group of government venture capitalists observed included ¹⁹ seven individuals: two women and five men. [...]

²⁰ Aside from a few exceptions, the financiers rhetorically produce stereotypical images of women as ²¹ having qualities opposite to those considered important to being an entrepreneur, with VCs questioning their ²² credibility, trustworthiness, experience, and knowledge.

²³ Conversely, when assessing male entrepreneurs, financiers leaned on stereotypical beliefs about men ²⁴ that reinforced their entrepreneurial potential. Male entrepreneurs were commonly described as being ²⁵ assertive, innovative, competent, experienced, knowledgeable, and having established networks.

²⁶ We developed male and female entrepreneur personas based on our findings [...]. These personas ²⁷ highlight a few key differences in how the entrepreneurs were perceived depending on their gender. Men ²⁸ were characterized as having entrepreneurial potential, while the entrepreneurial potential for women was ²⁹ diminished.



Many of the young men and women were described as being young, though youth for men was³⁰ viewed as promising, while young women were considered inexperienced.

Men were praised for being³¹ viewed as aggressive or arrogant, while women's experience and excitement were tempered by discussions³² of their emotional shortcomings. Similarly, cautiousness was viewed very differently depending on the gender³³ of the entrepreneur.

³⁴ Unsurprisingly, these stereotypes seem to have played a role in who got funding and who didn't. ³⁵ Women entrepreneurs were only awarded, on average, 25% of the applied-for amount, whereas men³⁶ received, on average, 52% of what they asked for. Women were also denied financing to a greater extent³⁷ than men, with close to 53% of women having their applications dismissed, compared with 38% of men. [...]

³⁸ Such stereotyping will inevitably influence the distribution of financing but could also have other major³⁹ consequences. Because the purpose of government venture capital is to use tax money to stimulate growth⁴⁰ and value creation for society as a whole, gender bias presents the risk that the money isn't being invested in⁴¹ businesses that have the highest potential. This isn't only damaging for women entrepreneurs; it's potentially⁴² damaging for society as a whole.

Fonte: Adaptado de *Harvard Business Review* <<https://hbr.org/2017/05/we-recorded-vcs-conversations-and-analyzed-how-differently-they-talk-about-female-entrepreneurs>>. Acesso em: 17 mai. 2017.

NÓS GRAVAMOS CONVERSÇÕES DE VC E ANALISAMOS COMO DIFERENTEMENTE ELAS FALAM SOBRE EMPREENDEDORES FEMININOS

¹ Quando os capitalistas de risco (CRs) avaliam as propostas de investimento, a linguagem que eles usam para falar dos² empreendedores que os escrevem desempenha um papel importante, mas frequentemente oculto, na definição de quem recebe financiamento³ e por quê. Tivemos acesso a reuniões governamentais de tomada de decisões sobre capital de risco na Suécia e pudemos observar os tipos de linguagem que os CRs usaram durante um período de dois anos. Uma coisa importante se destacou:⁵ A linguagem usada para descrever empreendedores do sexo masculino e feminino era radicalmente diferente. E essas diferenças⁶ têm consequências muito reais para quem busca financiamento - e para a sociedade em geral.

⁷[...] Em todo o mundo, o capital de risco do governo é importante para colmatar lacunas financeiras significativas e⁸ apoiar a inovação e o crescimento, uma vez que os CRs podem assumir riscos onde os bancos não estão autorizados. Quando a incerteza é⁹ alta em relação à avaliação do potencial do produto e do mercado, por exemplo, a avaliação do potencial do¹⁰ empreendedor torna-se altamente central na tomada de decisões do governo¹¹ Na Suécia, cerca de um terço das empresas pertencem e são gerenciadas por mulheres, embora não lhes seja concedida¹² uma proporção correspondente de financiamento governamental. Na verdade, as empresas pertencentes a mulheres recebem muito menos -¹³ apenas 13% enquanto 18%, o restante, vai para empresas que pertencem a homens.



¹⁴Isso nos traz de volta à nossa pesquisa. De 2009 a 2010, fomos convidados a observar silenciosamente ¹⁵ reuniões governamentais de tomada de decisões dos CRs e, mais importante, as conversas que tiveram sobre ¹⁶ empreendedores que solicitaram financiamento. [...] Observamos discussões presenciais fechadas com ¹⁷ decisões finais de financiamento para 125 aplicações de risco. Destes, 99 (79%) eram de empresários do sexo masculino e 26 ¹⁸ (21%) eram de mulheres empresárias. O grupo de capitalistas de risco do governo observado incluiu ¹⁹ sete indivíduos: duas mulheres e cinco homens. [...] ²⁰ Com algumas exceções, os financiadores produzem imagens estereotipadas de mulheres como ²¹ quem possui qualidades opostas àquelas consideradas importantes para serem empreendedoras, com CRs, questionando sua ²² credibilidade, confiabilidade, experiência e conhecimento.

²³Por outro lado, ao avaliar empreendedores do sexo masculino, os financiadores apoiaram-se em crenças estereotipadas sobre homens ²⁴ que reforçaram seu potencial empreendedor. Os empreendedores do sexo masculino eram comumente descritos como ²⁵ assertivos, inovadores, competentes, experientes, conhecedores e com redes estabelecidas. ²⁶ Desenvolvemos pessoas empreendedoras masculinas e femininas com base em nossas descobertas [...]. Essas personalidades ²⁷ destacam algumas diferenças fundamentais sobre como os empreendedores foram notados, dependendo de seu gênero. Homens ²⁸ foram caracterizados, com potencial empreendedor, enquanto o potencial empreendedor para mulheres foi ²⁹ diminuído. Muitos rapazes e moças eram descritos como jovens, embora jovens para homens fossem ³⁰ vistos como promissores, enquanto mulheres jovens eram consideradas inexperientes. Os homens eram elogiados por serem ³¹ vistos como agressivos ou arrogantes, enquanto a experiência e a excitação das mulheres eram temperadas por discussões ³² de suas deficiências emocionais. Da mesma forma, a cautela foi vista de forma muito diferente, dependendo do sexo ³³ do empreendedor.

³⁴Sem surpresa, esses estereótipos parecem ter desempenhado um papel em quem conseguiu financiamento e quem não o fez. ³⁵ Mulheres empreendedoras receberam apenas, em média, 25% do valor aplicado, enquanto os homens ³⁶ receberam, em média, 52% do que pediram. As mulheres também tiveram seu financiamento negado em maior proporção ³⁷ do que os homens, sendo que quase 53% das mulheres tiveram suas solicitações recusadas, em comparação com 38% dos homens. [...] ³⁸ Tal estereotipagem inevitavelmente influenciará a distribuição do financiamento, mas também poderá ter outras ³⁹ consequências importantes. Como o objetivo do capital de risco do governo é usar o dinheiro dos impostos para estimular o crescimento e ⁴⁰ a criação de valor para a sociedade como um todo, o viés de gênero apresenta o risco de que o dinheiro não esteja sendo investido em ⁴¹ empresas com o maior potencial. Isso não é apenas prejudicial para as mulheres empreendedoras; é potencialmente prejudicial para a sociedade como um todo.

Fonte: Adaptado de Harvard Business Review <<https://hbr.org/2017/05/we-recorded-vcs-conversations-and-analyzed-how-differently-they-talk-about-female-entrepreneurs>>. Acesso em: 17 mai. 2017.



031 | ITA 2012

This Janus-like quality is true of all intelligence services, I suppose, but I have never seen an organization quite like the ISI. It is at once very secretive and very open, yet ISI officials get especially peeved at the charge of duplicity: "I cannot go on defending myself forever, even when I am not doing what I am blamed for," wrote one of my ISI contacts, after I had written a column noting the organization's "double game" with the U.S. "I shall do what I think is good for PAKISTAN, my country. I am sure you will do the same for US."

– A opção cujo significado mais se aproxima do vocábulo **peeved** (linha 4) é:

- a) mistrustful.
- b) challenged.
- c) irritated.
- d) worried.
- e) encouraged.

Este Janus-como a qualidade é verdadeira de todos os serviços de inteligência, eu suponho, mas eu nunca vi uma organização completamente como o ISI. É ao mesmo tempo muito secreto e muito aberto, mas os funcionários ISI ficar especialmente irritado à carga de duplicidade: — Eu não posso continuar a defender-me para sempre, mesmo quando eu não estou fazendo o que eu sou culpado por, ele escreveu um dos meus contatos ISI, depois que eu tinha escrito uma coluna observando o organization — jogo duplo com os EUA - eu farei o que eu acho que é bom para o Paquistão, o meu país.

FROM FILM STAR TO FREQUENCY-HOPPING INVENTOR

I'm guessing that some younger readers ____21____ who Hedy Lamarr was. Old-timers remember her as a popular Hollywood star of the mid-20th century. Characterized by MGM studio mogul Louis B. Mayer as "the most beautiful girl in the world," a title said to originally have been bestowed by stage director Max Reinhardt, she appeared in some 25 Hollywood films between 1938 and 1958. ____22____ her fans and many of her Hollywood colleagues was her creative side. They were unaware that ____23____ the cameras were not rolling, Ms. Lamarr might be at home at her drawing board, diligently working at some concept that might lead to a commercial product or a patentable invention. ____24____ an admirer of Hedy Lamarr the movie star (I particularly remember her in "Ziegfeld Girl," costarring James Stewart, Judy Garland, Lana Turner, and Tony Martin, and "H. M. Pulham, Esq.," with Robert Young and Van Heflen), I too was unaware of her innovative proclivities until 1984, when historian of cryptology David Kahn authored an article in IEEE Spectrum. It revealed to the uninitiated the existence of a 1941 patent ____25____ to Lamarr and her co-inventor, George Antheil, based on frequency-hopping and titled "Secret Communication System." World War II ____26____ in Europe, and Hedy, a native Austrian, left her munitions magnate husband Friedrich Mandl and relocated to the United States in 1937. As Hitler moved relentlessly in his attempt to conquer most of northern Europe, she was appalled by the German U-boat sinking of the SS City of Benarus. (...). She considered quitting the movie business and offering her services to the newly organized National Inventors Council (NIC), ____27____ to evaluate technology that could be useful in wartime, and chaired by inventor Charles Kettering. She did ____28____, however. In Hollywood, Hedy had met George Antheil, not an engineer but a composer with "a fair grasp of electronics," as historian Kahn expressed it. Antheil joined her in her attempt to devise a jamproof guidance system for Allied torpedoes.

A year before Pearl Harbor, she told Antheil she knew "a good deal about new munitions and various secret weapons," presumably knowledge acquired while she was privy to discussions between



Mandl and his munitions agents. While not on the movie set, Lamarr would work with Antheil in her apartment to move her idea from concept to a practical system. In her early working documents a reference is made to the 116RX, the 1939 Philco radio console that featured the first wireless remote control (termed the Mystery Control and offering the listener options to select up to eight stations, a volume control, and an off switch). This ____29____ just one among several inputs that inspired her to ____30____ the idea she called "hopping of frequencies" (...)

CHRISTIANSEN, D. Adaptado de From Film Star to Frequency-Hopping Inventor. In: Institute of Electrical and Electronics Engineers. Disponível em: . Acesso em: 15/06/2018.

Tradução:

DA ESTRELA DO CINEMA AO INVENTOR DA FREQUÊNCIA-HOPPING

Eu estou supondo que alguns leitores mais jovens ____21____ que Hedy Lamarr era. Old-Timers lembram-se dela como uma estrela de Hollywood popular em meados do século 20. Caracterizado pelo magnata do estúdio de MGM Louis B. Mayer como "a menina a mais bonita no mundo," um título que originalmente foi concedido pelo encenador Max Reinhardt do estágio, apareceu em alguns 25 filmes de Hollywood entre 1938 e 1958. ____22____ os fãs e muitos colegas de Hollywood eram o lado criativo dela. Eles não sabiam que as câmeras não estavam rolando, Sra. Lamarr poderia estar em casa em seu quadro de desenhar, trabalhando diligentemente em algum conceito que poderia levar a um produto comercial ou uma invenção patenteável.

____24____ um admirador de Hedy Lamarr a estrela de cinema (eu particularmente me lembro dela em "Ziegfeld Girl", co-estrelando James Stewart, Judy Garland, Lana Turner, e Tony Martin, e "H. M. Pulham, Esq.," com Robert Young e Van Heflen), eu também não tinha conhecimento de suas proclividades inovação até 1984, quando veio o historiador de criptologia David Kahn, autor de um artigo no espectro de IEEE. Ele revelou aos não iniciados a existência de uma patente de 1941 ____25____ para Lamarr e seu coinventor, George Antheil, baseado em frequência-hopping e intitulado "sistema de comunicação secreto". A segunda guerra mundial, a Europa, e Hedy, um austríaco nativo, deixou seu marido magnata de munições Friedrich Mandl e se realocou para os Estados Unidos em 1937. Como Hitler se moveu incansavelmente em sua tentativa de conquistar a maior parte do norte da Europa, ela ficou horrorizada com o naufrágio do U-Boat alemão da cidade de Benarus. (...).

Ela considerou abandonar o negócio do cinema e oferecer seus serviços para o recém-organizado National Inventors Council (NIC), ____27____ para avaliar a tecnologia que poderia ser útil em tempos de guerra, e presidido pelo inventor Charles Kettering. E ela o fez mesmo.

Em Hollywood, Hedy conheceu George Antheil, não um engenheiro, mas um compositor com "uma compreensão justa da eletrônica", como expressou o historiador Kahn. Antheil juntou-se a ela em sua tentativa de conceber um sistema de orientação jamproof para torpedos aliados.

Um ano antes de Pearl Harbor, ela disse a Antheil que sabia "um bom negócio sobre novas munições e várias armas secretas", presumivelmente o conhecimento adquirido enquanto ela era privada de discussões entre Mandl e seus agentes de munições.

Quando não estava cuidando do filme, Lamarr trabalhava com Antheil em seu apartamento para mover sua ideia do conceito a um sistema prático. Em seus primeiros documentos de trabalho, uma referência é feita para o 116RX, o 1939 Philco Radio console, que apresentou o primeiro controle remoto sem fio (denominado o mistério de controle e oferecendo as opções de ouvinte para selecionar até oito estações, um controle de volume, e um off interruptor). Este ____29____ "apenas um entre várias entradas que a inspiraram a" ____30____ a idéia que ela chamou de "salto de frequências." (...)



A HISTORY OF PI

1 The history of Pi, says the author, though a small part of the history of mathematics, is nevertheless a mirror of the history of man. Petr Beckmann holds up this mirror, giving the background of the times when Pi made progress — and also when it did not, because science was being stifled by militarism or religious fanaticism. The mathematical level of this book is flexible, and there is plenty for readers of all ages and interests.

5 ABOUT THE AUTHOR

Petr Beckmann was born in Prague, Czechoslovakia, in 1924. Until 1963, he worked as a research scientist for the Czechoslovak Academy of Sciences, when he was invited as a Visiting Professor to the University of Colorado, where he decided to stay permanently as professor of electrical engineering.

10 Dr. Beckmann has authored 11 books and more than 50 scientific papers, mostly on probability theory and electromagnetic wave propagation. History is one of his side interests; another is linguistics (he is fluent in five languages and he has worked out a new generative grammar which enables a computer to construct trillions of grammatical sentences from a dictionary of less than 100 unprocessed words).

15 He also publishes a monthly pro-science, pro-technology, pro-free enterprise newsletter *Access to Energy*, in which he promotes the viewpoint that clean energy can be made plentiful, but that access to it is blocked by government interference and environmental paranoia.

BECKMANN, Petr. *A History of Pi*. New York: Barnes & Noble Books, 1983.

UMA HISTÓRIA DE PI

A história de Pi, segundo o autor, embora uma pequena parte da história da matemática, é, no entanto, um espelho da história da humanidade, Petr Beckmann sustenta este espelho, dando-lhe o contexto dos tempos em que Pi fez progresso — e também quando não fez, porque a ciência estava sendo pressionada pelo militarismo ou fanatismo religioso. O nível matemático desse livro é flexível e há muita coisa para os leitores de todas as idades e interesses.

SOBRE O AUTOR

Petr Beckmann nasceu em Praga, na Checoslováquia, em 1924. Até 1963, ele trabalhou como cientista de pesquisa para a Academia de Ciências da Checoslováquia, quando foi então convidado a ser professor visitante da Universidade do Colorado, onde ele decidiu permanecer como professor de Engenharia Elétrica.

Dr. Beckmann é autor de 11 livros e mais de 50 artigos científicos, principalmente sobre a teoria da probabilidade e propagação de ondas eletromagnéticas. A história é um de seus interesses laterais; outro é linguística (ele é fluente em cinco línguas e trabalha para formar uma nova gramática generativa, que permite que um computador possa construir trilhões de frases gramaticais de um dicionário de menos de 100 palavras não processadas).

Ele também publica um boletim mensal pró-ciência, pró-tecnologia, pro-Free Enterprise Newsletter acesso à energia, em que ele promove o ponto de vista defendendo que, a energia limpa pode ser feita de forma abundante, mas que o acesso a ele é bloqueado pela interferência do governo e ambiental Paranoia.



TEXT: Howard Gardner: 'Multiple intelligences' are not 'learning styles' by Valerie Strauss

The fields of psychology and education were revolutionized 30 years ago when we now worldrenowned psychologist Howard Gardner published his 1983 book *Frames of Mind: The Theory of Multiple Intelligences*, which detailed a new model of human intelligence that went beyond the traditional view that there was a single kind that could be measured by standardized tests.

Gardner's theory initially listed seven intelligences which work together: linguistic, logical-mathematical, musical, bodily-kinesthetic, interpersonal and intrapersonal; he later added an eighth, naturalist intelligence and says there may be a few more. The theory became highly popular with K-12¹ educators around the world seeking ways to reach students who did not respond to traditional approaches, but over time, 'multiple intelligences' somehow became synonymous with the concept of 'learning styles'. In this important post, Gardner explains why the former is not the latter.

It's been 30 years since I developed the notion of 'multiple intelligences'. I have been gratified by the interest shown in this idea and the ways it's been used in schools, museums, and business around the world. But one unanticipated consequence has driven me to distraction and that's the tendency of many people, including persons whom I cherish, to credit me with the notion of 'learning styles' or to collapse 'multiple intelligences' with 'learning styles'. It's high time to relieve my pain and to set the record straight.

First a word about 'MI theory'. On the basis of research in several disciplines, including the study of how human capacities are represented in the brain, I developed the idea that each of us has a number of relatively independent mental faculties, which can be termed our 'multiple intelligences'. The basic idea is simplicity itself. A belief in a single intelligence assumes that we have one central, all-purpose computer, and it determines how well we perform in every sector of life. In contrast, a belief in multiple intelligences assumes that human beings have 7 to 10 distinct intelligences.

Even before I spoke and wrote about 'MI', the term 'learning styles' was being bandied about in educational circles. The idea, reasonable enough on the surface, is that all children (indeed all of us) have distinctive minds and personalities. Accordingly, it makes sense to find out about learners and to teach and nurture them in ways that are appropriate, that they value, and above all, are effective.



Two problems: first, the notion of 'learning styles' is itself not coherent. Those who use this term do not define the criteria for a style, nor where styles come from, how they are recognized/ assessed/ exploited. Say that Johnny is said to have a learning style that is 'impulsive'. Does that mean that Johnny is 'impulsive' about everything? How do we know this? What does this imply about teaching? Should we teach 'impulsively', or should we compensate by 'teaching reflectively'? What of learning style is 'right-brained' or visual or tactile? Same issues apply.

Problem #2: when researchers have tried to identify learning styles, teach consistently with those styles, and examine outcomes, there is not persuasive evidence that the learning style analysis produces more effective outcomes than a 'one size fits all approach'. Of course, the learning style analysis might have been inadequate. Or even if it is on the mark, the fact that one intervention did not work does not mean that the concept of learning styles is fatally imperfect; another intervention might have proved effective. Absence of evidence does not prove non-existence of a phenomenon; it signals to educational researchers: 'back to the drawing boards'.

Here's my considered judgment about the best way to analyze this lexical terrain: Intelligence: We all have the multiple intelligences. But we signed out, as a strong intelligence, an area where the person has considerable computational power. Style or learning style: A hypothesis of how an individual approach the range of materials. If an individual has a 'reflective style', he/she is hypothesized to be reflective about the full range of materials. We cannot assume that reflectiveness in writing necessarily signals reflectiveness in one's interaction with the others.

Senses: Sometimes people speak about a 'visual' learner or an 'auditory' learner. The implication is that some people learn through their eyes, others through their ears. This notion is incoherent. Both spatial information and reading occur with the eyes, but they make use of entirely different cognitive faculties. What matters is the power of the mental computer, the intelligence that acts upon that sensory information once picked up.

These distinctions are consequential. If people want to talk about 'an impulsive style' or a 'visual learner', that's their prerogative. But they should recognize that these labels may be unhelpful, at best, and ill-conceived at worst.

In contrast, there is strong evidence that human beings have a range of intelligences and that strength (or weakness) in one intelligence does not predict strength (or weakness) in any other intelligences. All of us exhibit jagged profiles of intelligences. There are common sense ways of assessing our own intelligences, and even if it seems appropriate, we can take a more formal test battery. And then, as teachers, parents, or self assessors, we can decide how best to make use of this information.

(Adapted from <https://www.washingtonpost.com/news/answer-sheet>)



TEXTO: Howard Gardner:

'Múltiplas inteligências' não são 'estilos de aprendizagem' de Valerie Strauss

Os campos da psicologia e da educação foram revolucionados há 30 anos, quando agora o psicólogo de renome mundial Howard Gardner publicou seu livro *Frames of Mind: The Theory of Multiple Intelligences*, de 1983, que detalhava um novo modelo de inteligência humana que ia além da visão tradicional de que havia um tipo único que pode ser medido por testes padronizados.

A teoria de Gardner listou inicialmente sete inteligências que trabalham juntas: linguística, lógico-matemática, musical, cinestésica, interpessoal e intrapessoal; mais tarde, ele acrescentou uma oitava inteligência naturalista e diz que pode haver mais algumas. A teoria se tornou muito popular entre os educadores de ensino fundamental e médio do mundo todo, buscando maneiras de alcançar os alunos que não responderam às abordagens tradicionais, mas com o tempo, 'inteligências múltiplas' de alguma forma tornaram-se sinônimos do conceito de 'estilos de aprendizagem'. Neste importante post, Gardner explica por que o primeiro não é o último.

Faz 30 anos que desenvolvi a noção de 'inteligências múltiplas'. Fiquei satisfeito com o interesse demonstrado nessa idéia e com a maneira como ela foi usada em escolas, museus e negócios em todo o mundo. Mas uma consequência imprevista me levou à distração e essa é a tendência de muitas pessoas, incluindo pessoas que eu aprecio, de me creditar com a noção de 'estilos de aprendizagem' ou de colapsar 'inteligências múltiplas' com 'estilos de aprendizagem'. É hora de aliviar minha dor e esclarecer as coisas.

Primeiro uma palavra sobre a "teoria do MI". Com base em pesquisas em várias disciplinas, incluindo o estudo de como as capacidades humanas são representadas no cérebro, desenvolvi a ideia de que cada um de nós tem várias faculdades mentais relativamente independentes, que podem ser denominadas nossas 'inteligências múltiplas'. A idéia básica é a própria simplicidade. A crença em uma única inteligência pressupõe que temos um computador central para todos os fins e determina o desempenho de todos os setores da vida. Em contraste, uma crença em múltiplas inteligências pressupõe que os seres humanos tenham 7 a 10 inteligências distintas.

Mesmo antes de falar e escrever sobre "MI", o termo "estilos de aprendizagem" estava sendo usado nos círculos educacionais. A idéia, suficientemente razoável na superfície, é que todas as crianças (de fato todos nós) tenham mentes e personalidades distintas. Consequentemente, faz sentido descobrir sobre os alunos e ensiná-los e alimentá-los de maneiras apropriadas, que valorizem e, acima de tudo, sejam eficazes.



Dois problemas: primeiro, a noção de "estilos de aprendizagem" não é coerente. Aqueles que usam esse termo não definem os critérios para um estilo, nem de onde vêm os estilos, como são reconhecidos / avaliados / explorados. Diga que se diz que Johnny tem um estilo de aprendizado "impulsivo". Isso significa que Johnny é "impulsivo" em relação a tudo? Como nós sabemos disso? O que isso implica no ensino? Devemos ensinar 'impulsivamente' ou devemos compensar 'ensinando de forma reflexiva'? Qual o estilo de aprendizagem é "cérebro direito" ou visual ou tátil? Os mesmos problemas se aplicam.

Problema # 2: quando os pesquisadores tentam identificar estilos de aprendizagem, ensinar consistentemente com esses estilos e examinar os resultados, não há evidências convincentes de que a análise do estilo de aprendizagem produza resultados mais efetivos do que uma abordagem de "tamanho único". Obviamente, a análise do estilo de aprendizagem pode ter sido inadequada. Ou mesmo se estiver certo, o fato de uma intervenção não funcionar não significa que o conceito de estilos de aprendizagem seja fatalmente imperfeito; outra intervenção pode ter se mostrado eficaz. Ausência de evidência não prova a inexistência de um fenômeno; sinaliza para os pesquisadores educacionais: "de volta às pranchetas".

Aqui está o meu julgamento considerado sobre a melhor maneira de analisar esse terreno lexical: Inteligência: todos nós temos múltiplas inteligências. Mas assinamos, como uma inteligência forte, uma área em que a pessoa tem um poder computacional considerável. Estilo ou estilo de aprendizagem: Uma hipótese de como um indivíduo aborda a variedade de materiais. Se um indivíduo tem um "estilo reflexivo", é provável que ele reflita sobre toda a gama de materiais. Não podemos assumir que a refletividade na escrita necessariamente sinaliza reflexividade na interação de uma pessoa com as outras.

Sentidos: às vezes as pessoas falam sobre um aluno 'visual' ou 'auditivo'. A implicação é que algumas pessoas aprendem com seus olhos, outras através de seus ouvidos. Essa noção é incoerente. Tanto a informação espacial quanto a leitura ocorrem com os olhos, mas fazem uso de faculdades cognitivas inteiramente diferentes. O que importa é o poder do computador mental, a inteligência que age sobre essas informações sensoriais, uma vez captadas.

Essas distinções são consequenciais. Se as pessoas querem falar sobre 'um estilo impulsivo' ou um 'aprendiz visual', essa é uma prerrogativa deles. Mas eles devem reconhecer que esses rótulos podem ser inúteis, na melhor das hipóteses, e mal concebidos na pior.

Por outro lado, há fortes evidências de que os seres humanos têm uma gama de inteligências e que a força (ou fraqueza) em uma inteligência não prediz força (ou fraqueza) em outras inteligências. Todos nós exibimos perfis irregulares de inteligências. Existem maneiras de senso comum de avaliar nossas próprias inteligências e, mesmo que pareça apropriado, podemos fazer uma bateria de teste mais formal. E então, como professores, pais ou auto avaliadores, podemos decidir a melhor forma de usar essas informações.



There's nowhere like Scotland. Scotland is a country in a country. It is part of Great Britain (England, Scotland and Wales), and of the United Kingdom (England, Scotland, Wales and Northern Ireland). Scotland is in the far northwest of Europe, between the Atlantic Ocean and the North Sea. It is often cold and grey, and it often rains a lot. But the people of Scotland love their country, and many visitors to Scotland love it too. They love the beautiful hills and mountains of the north, the sea and the eight hundred islands, and the six cities: Edinburgh, Glasgow, Aberdeen, Dundee, Inverness and Stirling. The country is special, and Scottish people are special too: often warm and friendly. There are about five million people in Scotland. Most Scots live in the south, in or near the big cities of Edinburgh and Glasgow. Most of the north of the country is very empty; not many people live there. A Scottish person is also called a Scot, but you cannot talk about a Scotch person: Scotch means whisky, a drink made in Scotland. Scottish people are British, because Scotland is part of Great Britain, but you must not call Scottish people English! The Scots and the English are different. These days everyone in Scotland speaks English. But, at one time, people in the north and west of Scotland did not speak English. They had a different language, a beautiful language called Gaelic. About 60,000 people, 1% of the people in Scotland, speak Gaelic now. But many more want Gaelic in their lives because it is part of the story of Scotland.

Não há lugar como a Escócia. A Escócia é um país em um país. Faz parte da Grã-Bretanha (Inglaterra, Escócia e País de Gales) e do Reino Unido (Inglaterra, Escócia, País de Gales e Irlanda do Norte). A Escócia fica no extremo noroeste da Europa, entre o Oceano Atlântico e o Mar do Norte. Geralmente é frio e cinza, e chove muito. Mas o povo da Escócia ama seu país, e muitos visitantes da Escócia também o amam. Eles adoram as belas colinas e montanhas do norte, o mar e as oitocentas ilhas e as seis cidades: Edimburgo, Glasgow, Aberdeen, Dundee, Inverness e Stirling. O país é especial, e o povo escocês também é especial: geralmente caloroso e amigável. Existem cerca de cinco milhões de pessoas na Escócia. A maioria dos escoceses vive no sul ou nas grandes cidades de Edimburgo e Glasgow. A maior parte do norte do país está muito vazia; muitas pessoas não moram lá. Uma pessoa escocesa também é chamada de escocês, mas não se pode falar de um escocês: escocês significa uísque, uma bebida feita na Escócia. O povo escocês é britânico, porque a Escócia faz parte da Grã-Bretanha, mas você não deve chamar o povo escocês de inglês! Os escoceses e os ingleses são diferentes. Hoje em dia, todos na Escócia falam inglês. Mas, ao mesmo tempo, as pessoas no norte e oeste da Escócia não falavam inglês. Eles tinham um idioma diferente, um idioma bonito chamado gaélico. Cerca de 60.000 pessoas, 1% das pessoas na Escócia, falam gaélico agora. Mas muitos mais querem gaélico em suas vidas porque faz parte da história da Escócia.

